

LEANDRA CRISTINA DE OLIVEIRA

**AS DUAS FORMAS DO PRETÉRITO PERFEITO EM ESPANHOL: ANÁLISE DE
*CORPUS***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística como requisito parcial à obtenção de grau de Mestre em Linguística.

Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luizete Guimarães Barros

Florianópolis, fevereiro de 2007

“La realidad se me impuso a la teoría” (Manuel Alvar)

“Não há nenhum *corpus* que contenha toda informação que eu quero explorar, mas mesmo assim, todo *corpus* me ensinou coisas sobre a linguagem que eu não teria descoberto de nenhum outro modo.” (FILLMORE)

AGRADECIMENTOS

Ao meu querido Deus, pela certeza de nunca estar sozinha.

À minha família, pela força que compensa qualquer distância.

Ao Eduardo Antônio Angeloni, por estar ao meu lado e tornar esta caminhada mais doce.

Aos meus amigos queridos, que sempre acreditaram em mim.

A Silvana Polchlopek, pela ajuda nas traduções.

A todos os meus professores, que, de uma forma ou outra, conduziram-me a este caminho.

Aos colegas da PGL, especialmente a Carine Haupt, pelos momentos compartilhados.

Aos professores presentes na banca de qualificação: Dr. Marco Antônio Esteves da Rocha, por todo seu bom humor e disponibilidade para responder meus questionamentos, e Dr. Philippe René Humblé, pela leitura atenta e pelas dicas valiosas.

À Capes, pelo apoio financeiro.

A Luizete Guimarães Barros, minha orientadora, por me ajudar a superar desafios e pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

A todos vocês, muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo do pretérito perfeito simples e composto na conjugação castelhana, a partir de dados concretos da língua em uso. Acreditando na importância da pesquisa empírica, optamos pela elaboração de um *corpus* que pudesse representar a língua espanhola escrita. Para tanto, selecionamos notícias de repercussão mundial, publicadas virtualmente, de fevereiro de 2005 a janeiro de 2006, em sete países hispânicos: Argentina, Bolívia, Chile, Cuba, Espanha, México e Peru. Nosso interesse é verificar: i) a frequência das duas formas verbais em contextos geográficos distintos; ii) se a presença de advérbios temporais influencia na escolha por uma forma ou outra, conforme prevêem alguns estudos sobre o sistema verbal espanhol; iii) relação entre norma gramatical e norma funcional. Destarte, com o apoio da tecnologia computacional e de pacotes estatísticos, podemos examinar a variação diatópica na aplicação dos dois pretéritos, e a relação entre a norma estabelecida e o uso efetivo das duas formas verbais.

Palavras-chave: sistema verbal, lingüística de *corpus*, variação diatópica, norma (gramatical e funcional).

ABSTRACT

This research presents a study of the simple and perfect forms of the past tense in Spanish in a sample of tokens collected from authentic data. Having in mind the importance of empirical research, a representative corpus sample of the written Spanish language was selected. The corpus includes journalistic texts reporting news of great repercussion and were published electronically from February 2005 to January 2006, in seven Spanish-speaking countries: Argentina, Bolivia, Chile, Cuba, Spain, Mexico and Peru. The research aims to: i) verify the frequency of the two verb forms (simple and composed forms of the past) in geographically distinctive contexts; ii) verify whether the presence of temporal adverbs influences the choice of one of the verb forms according to studies on Spanish verbal systems and, iii) analyze the relation between the grammatical and functional norms of the language. Having the support of computational software and statistical packages it was possible to study the geographic variations of the two preterits and the relationship between the established rules and the effective use of the verb forms.

KEY-WORDS: *verbal systems, corpus linguistics, geographic variation (grammatical and functional).*

SUMÁRIO

LISTAS	9
De figuras	9
De tabelas	10
De gráficos	11
INTRODUÇÃO	12
1 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: FORMA E FUNÇÃO DO PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES E DO PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO	18
1.1 Bello: os dois pretéritos na gramática tradicional	18
1.2 Reichenbach: análise lógica do sistema verbal	22
1.3 Alarcos Llorach: diferenças entre <i>cantaste</i> e <i>has cantado</i> na gramática funcional	27
1.4 Gutiérrez Araus; a oposição entre <i>canté</i> / <i>he cantado</i>	31
1.4.1 Perfeito composto com valor de passado continuativo-resultativo	32
1.4.2 Perfeito composto com valor de ante-presente	33
1.4.3 Perfeito composto como passado enfatizador	35
Considerações finais do capítulo	36
2 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	39
2.1 Dos critérios para a elaboração do corpus	39
2.1.1 Tamanho do <i>corpus</i>	41
2.1.2 Critérios para a seleção dos jornais	41
2.1.3 Critérios para a seleção do meio de divulgação	42
2.1.4 Critérios para a seleção dos países	43
2.1.5 Critérios para a seleção dos temas das notícias	43

2.2 Da escolha das variáveis	45
2.3 Da elaboração do modelo	45
2.3.1 Variável 1 (V1) – Formas verbais do pretérito perfeito	46
2.3.2 Variável 2 (V2) – Países	46
2.3.3 Variável 3 (V3) – Contexto temporal	47
Considerações finais do capítulo	50
3 – VARIAÇÃO DIATÓPICA DO PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES E DO PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO.....	52
3.1 Contribuições da dialetologia	52
3.1.1 Língua e dialeto: estabelecimento histórico	53
3.1.2 Norma e sistema: estabelecimento social	56
3.2 Mudança lingüística	58
3.3 Dialetologia da língua espanhola	60
3.3.1 Análise estatística da variação diatópica	62
Considerações finais do capítulo	66
4 – MARCAS TEMPORAIS NO EMPREGO DAS DUAS FORMAS DO PRETÉRITO PERFEITO.....	67
4.1 Os dois pretéritos em contexto temporal atual	69
4.1.1 Advs: advérbio temporal de simultaneidade explícito na sentença	69
4.1.2 Advsc: advérbio temporal de simultaneidade implícito na sentença (contextual)	70
4.2 Os dois pretéritos em contexto temporal não-atual	72
4.2.1 Adva: advérbio temporal de anterioridade explícito na sentença	72
4.2.2 Advac: advérbio temporal de anterioridade implícito na sentença (contextual)	73
4.3 Análise estatística da influência dos advérbios no emprego do PS ou PC	75
Considerações finais do capítulo	77
5 –EMPREGO DO PS E DO PC: ANÁLISE DOS PAÍSES CONSIDERADOS	79
5.1 Variável temporal e o emprego do PS e do PC	80
5.1.1 Espanhol Argentino	80

5.1.1.1 Pretérito perfeito em contexto temporal passado	81
5.1.1.2 Pretérito perfeito em contexto temporal presente	82
5.1.1.3 Pretérito perfeito composto em contexto sem advérbio de tempo ...	84
5.1.2 Espanhol Boliviano	86
5.1.2.1 Pretérito perfeito em contexto temporal passado	87
5.1.2.2 Pretérito perfeito em contexto temporal presente	88
5.1.2.3 Pretérito perfeito composto em contexto sem advérbio de tempo ...	89
5.1.3 Espanhol Peruano	91
5.1.3.1 Pretérito perfeito em contexto temporal passado	92
5.1.3.2 Pretérito perfeito em contexto temporal presente	93
5.1.3.3 Perfeito composto em contexto sem advérbio de tempo	95
5.1.4 Espanhol Chileno	98
5.1.4.1 Pretérito perfeito em contexto temporal passado	98
5.1.4.2 Pretérito perfeito em contexto temporal presente	99
5.1.4.3 Perfeito composto em contexto sem advérbio de tempo	101
5.1.5 Espanhol Cubano	104
5.1.5.1 Pretérito perfeito em contexto temporal passado	104
5.1.5.2 Pretérito perfeito em contexto temporal presente	105
5.1.5.3 Perfeito composto em contexto sem advérbio de tempo	106
5.1.6 Espanhol Mexicano	109
5.1.6.1 Pretérito perfeito em contexto temporal passado	109
5.1.6.2 Pretérito perfeito em contexto temporal presente	110
5.1.6.3 Perfeito composto em contexto sem advérbio de tempo	111
5.1.7 Espanhol Peninsular	114
5.1.7.1 Pretérito perfeito em contexto temporal passado	115
5.1.7.2 Pretérito perfeito em contexto temporal presente	117
5.1.7.3 Perfeito composto em contexto sem advérbios de tempo	119
Considerações finais do capítulo	121
CONSIDERAÇÕES FINAIS	122
REFERÊNCIAS	125

LISTAS

De figuras

Figura 1:	Representação do sistema verbal inglês a partir de Reichenbach	22
Figura 2:	Os dois pretéritos no espanhol (Adaptação da análise de Reichenbach) ...	23
Figura 3:	<i>Present Perfect Extended</i> (a partir de Reichenbach)	24
Figura 4:	Perfeito Composto Estendido (Adaptação da análise de Reichenbach)	25
Figura 5:	Pretérito imperfeito no espanhol	25
Figura 6:	Pretérito perfeito composto estendido no espanhol	26
Figura 7:	Codificação da variável “formas verbais” (V1)	46
Figura 8:	Codificação da variável “países” (V2)	47
Figura 9:	Codificação da variável “contexto temporal” (V3)	48

De tabelas

Tabela 1:	Freqüência e percentual do PS e do PC nos países selecionados	62
Tabela 2:	Freqüência e percentual do PS e do PC na América e na Espanha	64
Tabela 3:	Freqüência e percentual da V1 e V3	68
Tabela 4:	Freqüência e percentual de PS e PC em contextos com advérbios	75
Tabela 5:	Argentina: variável temporal e o emprego do PS e do PC	80
Tabela 6:	Bolívia: variável temporal e o emprego do PS e do PC	86
Tabela 7:	Peru: variável temporal e o emprego do PS e do PC	91
Tabela 8:	Chile: variável temporal e o emprego do PS e do PC	98
Tabela 9:	Cuba: variável temporal e o emprego do PS e do PC	104
Tabela 10:	México: variável temporal e o emprego do PS e do PC	109
Tabela 11:	Espanha: variável temporal e o emprego do PS e do PC	114

De gráficos

Gráfico 1:	Os dois pretéritos na América	65
Gráfico 2:	Os dois pretéritos na Espanha	65
Gráfico 3:	PS e PC no plano temporal atual.....	76
Gráfico 4:	PS e PC no plano temporal não-atual.....	76

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa pretende analisar duas formas do sistema verbal da língua espanhola: o pretérito perfeito simples e o pretérito perfeito composto (doravante, PS e PC, respectivamente). Observando dados da língua em uso, tentaremos comprovar que, além das diferenças temporais e/ou aspectuais entre as duas formas verbais, há uma outra variável que contribui para a escolha de uma forma ou outra: a diferença geográfica.

Sendo o espanhol uma língua falada em mais de vinte países, distribuídos em diferentes continentes, este trabalho parte da hipótese de que há variação diatópica, isto é, a língua apresenta variações de acordo com a região em que está inserida. Diversos pesquisadores dos tempos verbais castelhanos atentam para esta especificidade. Dentre eles, destacamos Gutiérrez Araus (1997; 2005), cuja teoria apresentamos no capítulo um, ao discutirmos as diferenças de uso entre o PS e o PC.

Vale a pena abrir um parêntese para apresentar um breve retrospecto sobre minha vida acadêmica, na qual surgiu o interesse pelo tema que aqui discutimos. Como aluna do curso de Letras Português e Espanhol, pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), comecei a indagar se as diferenças entre os dois pretéritos eram realmente consistentes, levando em conta a língua em uso. Observados os contextos de emprego do perfeito simples e do composto, percebi que as regras aprendidas na graduação não eram completamente observáveis em dados reais. Segundo o livro adotado, *Hacia el español* (2004: 141, 169), a diferença entre os dois pretéritos é temporal, isto é, a forma simples representa um evento ocorrido no passado, e a composta apresenta alguma relação

com o presente. O material acrescenta que a forma simples pode ser empregada com “*marcadores temporales que se refieren a un tiempo acabado en el momento que se habla: ayer, anoche, el año pasado, en (1993), etc.*” (BRUNO *et al.*, 2004: 141). E os marcadores que acompanham a forma composta apresentam relação com o presente da enunciação, como: “*aún, siempre, hoy, ahora, esta semana, esta tarde, etc.*” (BRUNO *et al.*, 2004: 169). Em uma das aulas no laboratório de informática, durante a leitura de notícias virtuais, comecei a perceber que minha hipótese era procedente, ou seja, observei que a regra gramatical que discutimos em aula não se aplicava em sua totalidade na língua que eu estava observando. Vale destacar que, embora o professor tenha falado sobre a diferença entre norma e uso, o livro não apresentava as variações possíveis, tal como a diferença geográfica no uso do PS e do PC, assunto tratado no capítulo 3.

É importante ressaltar que os autores de *Hacia el español* (2004) alegam, já na introdução, que o material apresenta a língua espanhola de maneira diversificada, ou seja, um “*español sin fronteras*”, cujos textos “*auténticos*” representam as diversas variantes do idioma. Entretanto, observamos que tal preocupação com a variação lingüística não se aplica aos capítulos sobre os dois pretéritos, pois, a partir de exemplos criados, o livro apresenta as diferenças gramaticais do *pretérito indefinido* e do *pretérito perfecto*, correspondentes ao que chamamos de perfeito simples e perfeito composto, respectivamente. Ressaltamos que não é de nosso interesse fazer uma análise crítica dos materiais didáticos. Acreditamos, porém, que levantar essa questão justifica a escolha deste tema, uma vez que, em contato com a língua em uso, pude observar que teoria e realidade não coincidem, ou seja, um mesmo evento pode ser noticiado por tempos verbais distintos de acordo com o país em que está inserida a notícia, questão ignorada pelo livro *Hacia el español* (2004).

Possivelmente, outros aprendizes do espanhol como língua estrangeira tenham passado por situações semelhantes. Por esse motivo, ao concluir o Curso que me tornaria professora, comecei a pensar na utilidade de um estudo estatístico que evidenciasse até que ponto determinados critérios gramaticais condizem com a realidade da língua. É importante

ressaltar que alguns estudos sobre o sistema verbal espanhol, Gutiérrez Araus (1997), por exemplo, mencionam o fenômeno da variação geográfica. Entretanto, esse assunto não é destacado em explanações, especialmente aquelas de cunho didático que normalmente visam a “simplificar” o processo de ensino-aprendizagem, desconsiderando, assim, aspectos não-lingüísticos.

Após essa breve justificativa pela escolha do tema, é importante destacar que nossa investigação não tem, primordialmente, cunho pedagógico. Contudo, uma análise da variação diatópica da língua espanhola representa uma ferramenta para que professores e alunos verifiquem o registro numérico dos diferentes usos das duas formas do pretérito perfeito, pois sendo o espanhol uma língua falada por quase quinhentos milhões de pessoas, distribuídas em vinte e dois países (ANDIÓN HERRERO, 2004: 7), é inevitável que as normas estabelecidas não sejam igualmente seguidas nos diferentes países hispânicos. Não queremos afirmar com isso que os padrões devam ser ignorados. Nossa pretensão é tornar visível, aos interessados na língua castelhana, a variação no uso das duas formas verbais.

Desta forma, além da diferença diatópica, interessa-nos verificar também outro ponto recorrente nas teorias sobre os dois pretéritos: a relevância dos advérbios temporais na escolha dos tempos verbais. Baseados nos estudos de Bello (1979 [1810]), que define a forma simples e a composta como *pretérito* e *antepresente*, respectivamente; Alarcos Llorach (1984) e Gutiérrez Araus (1997) afirmam que o perfeito simples vem normalmente acompanhado de advérbios relacionados com o passado: *ayer, anoche, semana pasada, mes pasado, año pasado, la última semana*, etc., e o composto com aqueles relacionados com o momento da enunciação: *hoy, esta mañana, esta semana, este mes, este año, este siglo*, etc. Em uma breve leitura de textos retirados de nosso *corpus*, observamos que esta afirmação parece não ser comprovada em dados como:

- (1) “*Agrupaciones de cubano-americanos denunciaron*<*s;cu;adv*> *hoy* en la Comisión de Derechos Humanos (CDH) las medidas tomadas por el presidente George W. Bush para restringir los contactos con sus familiares en la Isla...” (www.granma.cu, sexta-feira, 01 de abril de 2005).

Vemos, no exemplo acima, que o advérbio temporal *hoy* aparece acompanhado do pretérito perfeito simples, contrariando os autores supracitados. Exemplos desse tipo motivam a nossa segunda hipótese: a presença de determinados advérbios temporais não é um fator decisivo na escolha pelo PS ou pelo PC. Por essa razão, para analisarmos o uso dos dois pretéritos, estamos considerando duas variáveis independentes: 1) diferença geográfica; 2) presença ou ausência de advérbios temporais.

Para tanto, como levamos em conta a importância de observar o objeto de estudo em situação real, o primeiro passo foi a constituição de um *corpus* de dados recentes da língua espanhola. A amostra contém notícias de jornais virtuais publicados na Espanha e em seis países da América Latina: Argentina, Bolívia, Chile, Cuba, México e Peru. Selecionar notícias sobre o mesmo fato, publicadas em um mesmo plano temporal, é o critério básico para a seleção dos textos, pois consideramos relevante verificar o uso do PS e do PC em eventos narrados nos sete países em tempo coincidente.

Considerando a contribuição que a estatística traz às ciências humanas e sociais, montamos uma amostra com o fim de quantificar e qualificar o emprego das duas formas do pretérito perfeito em relação a duas variáveis: contexto geográfico e significado temporal. Para tanto, contamos com a ajuda do programa computacional SPSS 10.0 FOR WINDOWS¹, que torna a análise precisa e confiável.

Nosso primeiro objetivo é discutir a eficácia de um trabalho baseado em dados empíricos. Inerente a isso, objetivamos também:

- 1) Apresentar uma pequena amostra (porém, suficientemente representativa) da língua espanhola escrita atual.
- 2) Verificar a frequência dos dois pretéritos, de acordo à distribuição espacial.

¹ A constituição do *corpus* e o programa computacional utilizado são descritos no capítulo II, “Desenvolvimento metodológico”.

- 3) Analisar e descrever as duas formas do pretérito perfeito presentes no *corpus* elaborado.
- 4) Comparar as regras e o emprego das formas verbais em contextos com advérbios de tempo.
- 5) Identificar os valores da forma composta em cada país analisado.

Os objetivos supracitados condizem com um estudo empírico da língua empregada em jornais virtuais, cujos resultados estão expostos nos capítulos em que se dividem esta dissertação, a saber:

No primeiro capítulo, discutimos as definições do PS e do PC apresentadas por diferentes pesquisadores do sistema verbal. Iniciamos por Andrés Bello (1979 [1810]), cuja análise sobre o sistema verbal castelhano vem sendo usada como referência em diversos trabalhos atuais sobre tempos verbais. Dentre esses estudos, apresentaremos também dois pesquisadores da língua espanhola: Alarcos Llorach (1984) e Gutiérrez Araus (1997), e um da língua inglesa: Hans Reichenbach (1947). A inclusão de Reichenbach se explica por, mais de um século após os estudos de Bello, apresentar uma nova categoria para a interpretação das formas verbais. É importante ressaltar que, embora Bello já reconhecesse essa categoria, foi Reichenbach quem a denominou: *point of reference* (ponto de referência), destacando a necessidade da criação de um terceiro parâmetro (além do ponto do evento e do ponto da fala) para a análise lógica do sistema temporal.

No segundo capítulo, aclaramos pontos concernentes à elaboração do *corpus*. Descrevemos os procedimentos para a análise da amostra: a escolha das variáveis, a codificação dos dados, o programa computacional e o pacote estatístico utilizados.

No terceiro, com base na dialetologia espanhola, tratamos da variação diatópica, ou seja, tentamos comprovar se as duas formas do pretérito perfeito apresentam a mesma frequência relativa nos sete países considerados.

No quarto capítulo, pretendemos observar se o critério gramatical sobre a influência dos advérbios temporais na escolha por uma forma ou outra se aplica à amostra. Assim, analisando norma e uso, fazemos um paralelo entre o que Coseriu (1952) definiu como “norma gramatical” e “norma funcional”, respectivamente.

Finalmente, no quinto capítulo, associamos as variáveis a fim de verificar a aplicação do critério gramatical mencionado a cada contexto geográfico estudado, e identificar os valores da forma composta em dados de cada país. Destarte, os três últimos capítulos são dedicados à análise estatística e à discussão dos resultados obtidos.

CAPÍTULO I – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: FORMA E FUNÇÃO DO PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES E DO PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO

Nesta etapa, tentaremos esclarecer as oposições entre o pretérito perfeito simples e o composto partindo de estudos sobre o sistema verbal. Iniciaremos apresentando o trabalho de Andrés Bello (1979 [1810]), que, ao longo dos anos, vem sendo referência para muitos pesquisadores do sistema verbal espanhol. Em seguida, apresentaremos a análise lógica dos *Tenses* da língua inglesa, feita por Hans Reichenbach (1960 [1947]), e finalizamos com uma explicação sumária sobre os trabalhos de Alarcos Llorach (1984) e Gutiérrez Araus (1997), que examinam, através da abordagem funcionalista, a questão verbal em castelhano. Objetivamos, com esta seção, aclarar pontos gramaticais sobre o emprego das duas formas verbais antes de partirmos para a análise do *corpus*.

1.1 – BELLO: OS DOIS PRETÉRITOS NA GRAMÁTICA TRADICIONAL

O trabalho de Andrés Bello, *Análisis ideológico de los tiempos de la conjugación castellana* (1979 [1810]), apresenta os tempos verbais do espanhol e seus respectivos valores utilizando fórmulas lógicas que, segundo o autor, tornam evidente o significado de cada forma verbal. O quadro abaixo representa as fórmulas idealizadas por Bello, divididas entre as cinco formas verbais simples e as cinco compostas:

FORMAS SIMPLES²

<i>Amo</i>	presente	C, coexistência
<i>Amé</i>	pretérito	A, anterioridade
<i>Amaré</i>	futuro	P, posterioridade
<i>Amaba</i>	co-pretérito	CA, copretérito
<i>Amaría</i>	post-pretérito	PA, pospretérito

FORMAS COMPOSTAS

<i>He amado</i>	ante-presente	AC
<i>Hube amado</i>	ante-pretérito	AA
<i>Habré amado</i>	ante-futuro	AP
<i>Había amado</i>	ante-co-pretérito	ACA
<i>Habría amado</i>	ante-post-pretérito	APA

A nomenclatura adotada por Bello é uma proposta de indicar o significado claro e preciso de cada forma verbal.

“cada denominación es una fórmula precisa en que se indica el número, la especie y el orden de las relaciones elementales significadas por la inflexión verbal; y la nomenclatura toda forma un completo sistema analítico que pone a la vista todo el artificio de la conjugación castellana.” (BELLO, 1984: 226, 227, § 722)

Como as nomenclaturas evidenciam o significado de cada forma verbal, passemos agora a compreendê-las de maneira resumida, atendo-nos às duas formas que são de nosso interesse: *pretérito* e *ante-presente* – **A**, pretérito perfeito simples, e **AC**, pretérito perfeito composto, respectivamente.

² BELLO (1979 [1810]: 428 § 69, 70)

Para sistematizar as formas simples, Bello leva em consideração dois parâmetros: a ação, que ele chama de “atributo”, e o momento da fala. Assim, as fórmulas (A), (C) e (P) correspondem, respectivamente, a atributos anteriores (*amé*), concomitantes (*amo*) e posteriores (*amaré*) ao momento da enunciação. Bello trata presente, passado e futuro como “tempos absolutos”, isto é, formas que apresentam um único valor temporal. A fórmula (CA) significa a coexistência do atributo em relação a uma coisa passada (*amaba*), e (PA) representa um atributo posterior a uma coisa pretérita (*amaría*), conforme Bello (1979: 422, 423, § 35,38). Vemos que, nestas duas últimas fórmulas, não é possível considerar apenas o atributo e o momento da enunciação, ou seja, o autor reconhece um terceiro parâmetro e, não sabendo como denominá-lo, usa a palavra “*cosa*” (coisa). Veremos que, ao tratar das formas compostas, como AC – ante-presente, esse terceiro elemento também aparece sob o nome de “coisa”.

Segundo o autor, as outras formas do indicativo diferentes de *amé*, *amo* e *amaré*, representam as formas “complexas”, que apresentam mais de um valor temporal. Estas são definidas a partir das formas simples correspondentes: (AC) *he amado* – significa anterioridade à coexistência; (AA) *hube amado* – anterioridade a uma **coisa** passada; (AP) *habré amado* – anterioridade a uma **coisa** futura; (ACA) *había amado* – atributo anterior a outra **coisa** que tem relação de anterioridade ao momento da fala, mas com um intervalo indefinido entre as duas coisas; (APA) *habría amado* – anterioridade do atributo a uma **coisa** que se apresenta como futura em relação ao momento da enunciação.³ Grifamos, na definição, a palavra “coisa” por tratar-se de um terceiro parâmetro metodológico com nome indefinido.

Por meio desta explicação, reconhecemos que o autor estabelece um outro elemento necessário para a classificação das formas compostas: o termo grifado no texto

³ “*el antepretérito (hube cantado) significa que el atributo es inmediatamente anterior a otra cosa que tiene relación de anterioridad con el momento en que hablo (...) el antefuturo (habré cantado) significa que el atributo es anterior a una cosa que respecto del momento en que se habla es futura.*” (BELLO 1984: 202-205 § 638-648)

anterior. Ao parâmetro que Bello identifica como “*cosa*”, Reichenbach, como veremos na seção a seguir, chamará de “ponto de referência”.

Então qual a diferença entre passado (A) e ante-presente (AC)? Para distinguir estas formas verbais, Bello apresenta a clássica comparação entre as duas proposições:

⇒ “*Roma se hizo señora del mundo.*” (BELLO, 1979: 423, § 40)

⇒ “*La Inglaterra se ha hecho señora del mar.*”⁴ (BELLO, 1979: 423, § 40)

O autor afirma que a primeira sentença indica que o senhorio de Roma é um acontecimento que já passou (A – pretérito). Bello apresenta exemplos históricos porque, para sua teoria, os valores temporais equivalem a noções cronológicas, primariamente. Por essa razão, menciona, no primeiro exemplo, um fato que ocorreu na Idade Antiga. Em seguida, no segundo exemplo, o autor traz a Inglaterra como soberana dos mares na época em que ele escreve o enunciado. O ante-presente significa, portanto, um senhorio que se estabeleceu no passado, mas continua em vigor no momento da enunciação. Bello forja um exemplo para ilustrar sua teoria, que, em outros casos, se vale também de textos de autores clássicos da literatura castelhana.

Em outras palavras, a principal característica que difere as duas formas do pretérito perfeito é a relação com o momento da enunciação: *amé* (pretérito) – significa anterioridade do atributo em relação ao momento da fala; *he amado* (ante-presente) – significa que o atributo tem relação com uma “coisa” que ainda existe (BELLO, 1979: 421-424 § 30, 40), isto é, o pretérito simples se emprega para fatos passados, e o pretérito composto se aplica a eventos que guardam relação com o presente.

⁴ Grifos nossos.

1.2 – REICHENBACH: ANÁLISE LÓGICA DO SISTEMA VERBAL

Apesar de a teoria de Reichenbach tratar do sistema verbal da língua inglesa, optamos por incluí-la neste trabalho por acrescentar um fator relevante no estudo do sistema temporal: o ponto de referência. *Elements of Symbolic Logic* (1947) tem base na análise lógica e investiga os “*tenses*”, em enunciados criados, por meio de três orientações: *point of speech* (S), *point of the event* (E) e *point of reference* (R), que significam ponto de fala, ponto do evento e ponto de referência, respectivamente. Vejamos a representação de Reichenbach para o sistema verbal do inglês e, a seguir, tentaremos fazer analogia com o espanhol:

Figura 1 – Representação do sistema verbal inglês a partir de Reichenbach

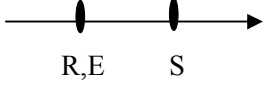
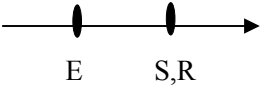
<i>Past Perfect</i>	<i>Simple Past</i>	<i>Present Perfect</i>
<p><i>I had seen John</i></p> <p>E R S</p>	<p><i>I saw John (yesterday)</i></p> <p>R,E S</p>	<p><i>I have seen John (this morning)</i></p> <p>E S,R</p>
<i>Present</i>	<i>Simple Future</i>	<i>Future Perfect</i>
<p><i>I see John</i></p> <p>S,R,E</p>	<p><i>I shall see John</i></p> <p>S,R E</p>	<p><i>I shall have seen John</i></p> <p>S E R</p>

Conforme observamos no gráfico proposto por Reichenbach, o que diferencia o passado simples do composto (*Simple Past* e *Present Perfect*, respectivamente) é que, no primeiro, dois dos três parâmetros coincidem no mesmo ponto: R e E anteriores a S. No

segundo, o E é anterior a R e S, lembrando que estes últimos são coincidentes na linha temporal. Tais definições são premissas da teoria reichenbachiana.

Reichenbach define os passados simples e composto por meio das fórmulas: $(R, E - S)$ e $(E - S, R)$, respectivamente. Na leitura das mesmas, devemos interpretar que a vírgula indica simultaneidade entre os pontos e o traço indica precedência temporal do elemento à esquerda. Assim, na fórmula do PS, evento e referência estão num mesmo ponto que é anterior à fala. Na fórmula do PC, o evento é anterior a dois pontos que são simultâneos: fala e referência. Se traduzirmos ao espanhol os mesmos exemplos apresentados por Reichenbach, obteremos as seguintes fórmulas lógicas:

**Figura 2 – Os dois pretéritos no espanhol
(Adaptação da análise de Reichenbach)**

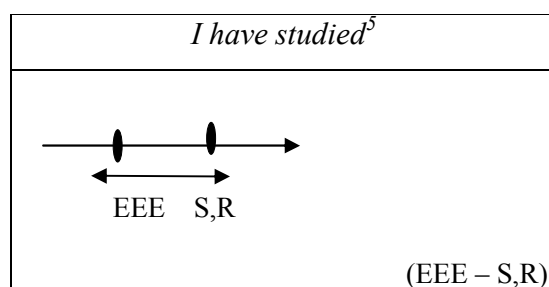
Pretérito Perfeito Simples	Pretérito Perfeito Composto
<p><i>Yo vi a Juan (ayer)</i></p>  <p>R,E S</p> <p style="text-align: right;">$(R, E - S)$</p>	<p><i>Yo he visto a Juan (esta mañana)</i></p>  <p>E S,R</p> <p style="text-align: right;">$(E - S, R)$</p>

Este quadro esquematiza uma possível comparação entre espanhol e inglês em relação aos dois pretéritos. Para explicar o sistema verbal do inglês, Reichenbach completa:

“In the simple past, the point of the event and the point of reference are simultaneous, and both are before the point of speech.(...) This distinguishes the simple past from the present perfect. In the statement ‘I have seen Charles’ the event is also before the point of speech, but it is referred to a point simultaneous with the point of speech; i. e. the points of speech and reference coincide.” (REICHENBACH, 1960: 289)

É importante destacar que o perfeito composto pode representar um evento durativo. Reichenbach lembra que, no inglês, o “*Present Perfect*” pode ter também outro sentido que corresponde à forma estendida “*The English present perfect is often used in the sense of the corresponding extended tense, with the additional qualification that the duration of the event reaches up to the point of speech.*” (REICHENBACH, 1960: 292). A seguir, apresentamos a fórmula reichenbachiana para esse segundo valor do passado composto:

**Figura 3 – *Present Perfect Extended*
(a partir de Reichenbach)**

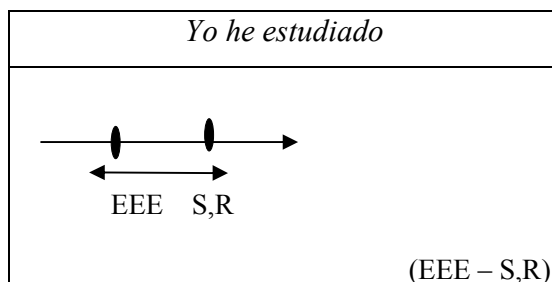


A figura 3 representa a forma estendida do *Present Perfect* do inglês. Observe-se que o evento (E) inicia no passado, mas se estende até dois pontos que são coincidentes na linha temporal: ponto da fala (S) e ponto de referência (R). A partir da análise de Reichenbach, podemos atribuir a este uso do perfeito composto a seguinte fórmula: EEE – S,R. Lembramos que, no espanhol, este uso do pretérito composto também é recorrente, isto é, o uso do PC pode representar um evento que guarda relação com o momento da enunciação ou, assim como no inglês, pode representar um evento que iniciou no passado e continua ocorrendo no presente. Vemos, na figura 2, que *he visto* é pontual no plano passado e, por convenção, a escolha pela forma composta ocorre devido à relação do

⁵ “*I have seen him*” é o exemplo original do autor. Acreditamos, todavia, que a substituição de um verbo (+) perfectivo, como é o caso do verbo “*ver*”, por um (-) perfectivo, como é o verbo “*estudar*”, torna mais clara a compreensão do *Present Perfect Extended*.

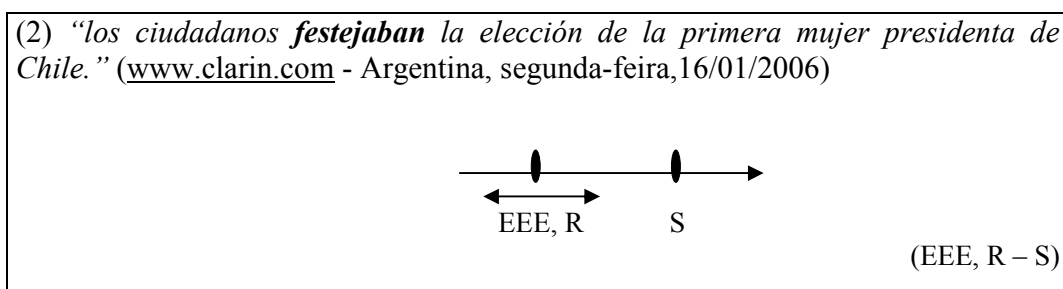
acontecimento com uma referência simultânea ao plano atual. Observemos agora a representação lógica de Reichenbach adaptada ao perfeito composto do espanhol:

**Figura 4 – Perfeito Composto Estendido
(Adaptação da análise de Reichenbach)**



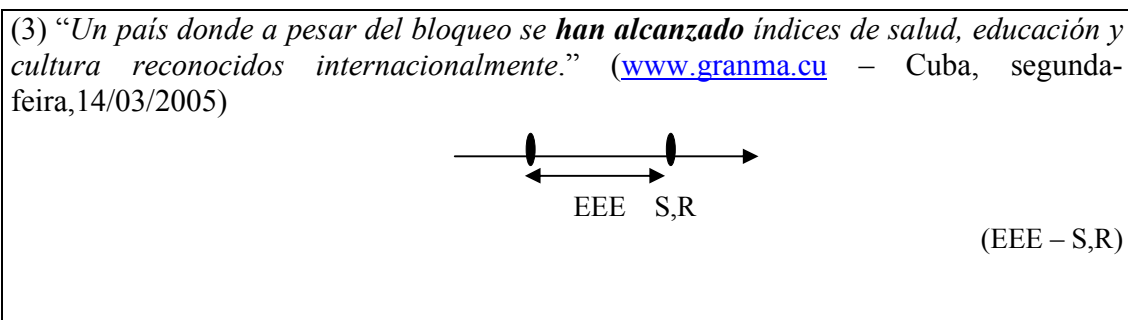
A forma composta, ilustrada no gráfico 4, indica que o evento *he estudiado* iniciou no passado, continua ocorrendo no presente e, possivelmente, continuará no futuro. Reichenbach cria o sistema paralelo relativo ao tempo estendido em função do francês, que apresenta o *imparfait*. No espanhol, o pretérito imperfeito também corresponde a um evento estendido no passado (EEE). Portanto, a dúvida: o que diferencia a fórmula do pretérito imperfeito da fórmula do perfeito estendido? Para responder, utilizaremos um dado extraído do *corpus*, já que o pretérito imperfeito não aparece na língua inglesa.

Figura 5 – Pretérito imperfeito no espanhol



Nesse fragmento, referência e evento coincidem na linha temporal, pois, embora não apareça explicitamente, o festejo dos cidadãos chilenos ocorreu no dia da eleição da presidenta, ou seja, um dia antes da notícia ser proferida. Portanto, neste caso, a referência apresenta uma relação de simultaneidade com o momento do evento. Vemos, na representação acima, que no imperfeito R e E coincidem em um ponto anterior à enunciação, mas o evento não se estende até S (momento da fala), diferente do que ocorre com o perfeito composto estendido, em que o evento se estende até dois pontos coincidentes na linha temporal (R e S). Logo, podemos definir o pretérito imperfeito como a coexistência do evento com uma referência passada, cuja fórmula é (EEE, R – S), e o pretérito perfeito composto estendido como a anterioridade do evento a dois pontos coincidentes na linha temporal (S,R), cuja fórmula é (EEE – S, R). Ilustramos este último tempo verbal com um exemplo extraído do *corpus*.

Figura 6 – Pretérito perfeito composto estendido no espanhol



Em (3), o esquema representa a forma estendida do perfeito composto, isto é, o evento iniciou no passado e continua ocorrendo no presente. É provável que o leitor tenha essa interpretação, pois se trata de Cuba, país que tem mostrado desenvolvimento contínuo em termos de educação e saúde.

Verificamos que, com algumas adequações, a análise lógica proposta por Reichenbach para a compreensão do sistema verbal inglês ajuda a interpretar os tempos

verbais da língua espanhola e estas considerações visam mostrar a possibilidade de paralelo entre os dois pretéritos em inglês e castelhano.

1.3 – ALARCOS LLORACH: DIFERENÇAS ENTRE *CANTASTE Y HAS CANTADO* NA GRAMÁTICA FUNCIONAL

Pretendemos, nesta seção, discutir as diferenças entre o PS e o PC a partir do artigo *Perfecto simple y compuesto* de Emilio Alarcos Llorach (1984).

Sob um olhar funcionalista, Alarcos opõe as duas formas do pretérito perfeito a partir de investigações dedicadas a este assunto. Segundo o autor, são numerosos os estudos que, por diferentes caminhos, tentam explicar as diferenças de significado entre as duas formas verbais (ALARCOS LLORACH, 1984: 14). Apresentaremos uma visão histórica sobre outras teorias apresentadas por Alarcos.

Para Meyer-Lübke, citado por Alarcos Llorach (1984: 14), é inútil tentar diferenciar as duas formas, considerando que é quase impossível duvidar da equivalência entre ambas. Além disso, continua, a forma composta vem predominando a cada dia, deixando a forma simples refugiada ao estilo arcaico. Veremos, no próximo capítulo, que a asserção de Meyer-Lübke não é verificável em nossa amostra. Aliás, o fenômeno apresentado por este autor é observável, segundo Jespersen (1982), na língua francesa. Porém, na língua castelhana, o que vem ocorrendo parece ser o contrário: o observado, em nosso *corpus*, é a predominância da forma simples, tanto no passado quanto no antepresente.

Após a apresentação da teoria de Bello, discutida na seção 1.1, Alarcos Llorach apresenta as considerações de García de Diego. Segundo este, emprega-se a forma composta quando há um “*sustantivo de tiempo*” que a relacione com o presente: “*Esta mañana le he visto*”, e a forma simples é empregada nos demais casos: “*Anteanoche se marchó*”. Acrescenta, também, que, quando expressamos uma afirmação sem noção de

tempo, usamos o perfeito composto: “*No he visto cosa igual (...) España ha tenido grandes héroes*”. Quando o acontecimento é passado, usamos o perfeito simples: “*Colón descubrió América, Roma se hizo señora del mundo*”, resumo feito por Alarcos Llorach (1984: 16).

Nos estudos de Lenz e Gili Gaya, a diferença entre o PS e o PC é basicamente a mesma: a forma simples representa um fenômeno transitório no passado, independente de qualquer outra ação, e a forma composta significa a ação passada, que apresenta relação com o presente. O perfeito simples é, portanto, a forma “absoluta” do passado e o composto a “forma atual” (ALARCOS LLORACH, 1984: 17).

Para Alarcos Llorach (1984: 20), a distinção entre os dois pretéritos é puramente temporal, ou seja, não é possível buscar diferenças aspectuais, visto que ambas são classificadas como perfectivas. Exemplificando com as ações iterativas *leí mucho* e *he leído mucho*, o autor argumenta que não há mudança de aspecto, senão de tempo: a primeira ocorre em um passado terminado, e a segunda apresenta relação com o presente. Não estamos de total acordo com esta afirmação, pois dizer *leí mucho* significa que o ato de ler é iniciado e concluído no passado. Entretanto, dizer *he leído mucho*, além de poder ser usado para denotar um passado próximo, seu uso também pode denotar um evento durativo, representando, portanto, uma diferença aspectual que Alarcos não reconhece, e que a determinação como “estendido”, de Reichenbach, admite.

Ao tratar da relação dos modificadores temporais, Alarcos confirma a distinção temporal partindo de exemplos extraídos da literatura espanhola. Destacamos apenas um exemplo de cada forma verbal:

(1) “*Durante el siglo presente se **han escrito** infinidad de novelas.*” (ALARCOS LLORACH, 1984: 23)

(2) “*Anteayer **falleció** en Salisbury el nieto de aquel T. Bolton.*” (ALARCOS LLORACH, 1984: 23)

Segundo Alarcos, é possível observar que alguns advérbios exigem uma forma verbal determinada. O perfeito composto, por exemplo, é empregado com advérbios que indicam que a ação ocorreu em um período relacionado com o momento da fala ou da escrita: *hoy, ahora, estos días, esta semana, esta tarde, en mi vida, el año en curso*, etc. No primeiro exemplo citado acima, a proximidade temporal é marcada pelo modificador “*durante el siglo presente*”. O perfeito simples, por outro lado, apresenta-se com advérbios que não incluem o presente da enunciação: *ayer, anoche, cuando, el mes pasado, aquel día, hace años*, etc. Nota-se que em (2) a presença do modificador “*anteayer*” justifica o uso do PS, segundo Alarcos.

Vale ressaltar que, segundo Paiva Boléo (*apud* ALARCOS LLORACH, 1984: 26), com a conjunção “*cuando*” não se usa a forma composta. Logo, não se diz *cuando ha muerto*, mas sim *cuando murió*. Para Alarcos, nas frases interrogativas é possível o perfeito composto acompanhado de *cuando*: “*¿Cuándo me has dicho eso?*” Este fenômeno se justifica porque para quem pergunta a ação ocorreu em um momento indeterminado. A explicação fica mais clara a partir dos exemplos abaixo:

- *¿Cuándo has comprado este libro?*
- *Lo compré el año pasado.* (ALARCOS LLORACH, 1984: 27)

Com estes exemplos, Alarcos Llorach (1984: 26,27) justifica o emprego da forma composta acompanhada da expressão temporal *cuando*. Para ele, quem pergunta não sabe o espaço de tempo em que a ação aconteceu. No entanto, quem responde detém esta informação, *el año pasado* (neste caso), anterior ao momento da enunciação. O autor acrescenta que, se o inquiridor soubesse que a compra ocorreu no passado e só lhe interessasse precisar a data, ele diria: “*¿Cuándo compraste este libro?*” – “*Lo compré en enero.*”

Um outro fator destacado por Alarcos é que, com complementos que indicam duração ou repetição, pode-se usar as duas formas. Seleccionamos alguns dos seus exemplos:

- (3) “*Es que siempre ha sido demasiado serio para tu edad.*”
- (4) “*La elegancia con que procedió siempre en su vida.*”
- (5) “*Porque nunca te ha faltao que comer.*”
- (6) “*Nunca tuvo oficial o secretario a su servicio.*” (ALARCOS LLORACH, 1984: 23)

Observamos que, em (3) e (4), a marca temporal *siempre* vem acompanhada pelas formas composta e simples, respectivamente. Em (5) e (6), o PC e o PS acompanha a expressão *nunca*. Nota-se, portanto, que termos como estes não exigem um determinado tempo verbal. No entanto, vale destacar que, nos exemplos (3) e (5), a forma composta indica que a ação se estende até o momento presente. E, nos exemplos (4) e (6), a forma simples indica que a ação foi concluída no passado. Devido à relação que a forma composta apresenta com o presente da enunciação, Alarcos defende que este tempo verbal deve ser incluído aos tempos relativos. Para ele, o perfeito composto (*he cantado*) é um tempo relativo, considerando que não representa uma simples ação sucedida no passado, mas, também, um evento que guarda alguma relação com o plano atual.

Observamos que os estudos do sistema verbal castelhano feitos por Alarcos Llorach (1984) e Bello (1810) apresentam semelhanças em pelo menos dois aspectos: i) no valor temporal de pretérito e ante-presente atribuídos ao PS e ao PC, respectivamente; ii) na inclusão da forma composta nos tempos relativos.

Finalizamos esta seção com uma observação de Alarcos sobre a frequência das duas formas verbais na língua atual, que será um dos pontos investigados nesta pesquisa:

“Los dos perfectos se mantienen vivos y bien diferenciados en español moderno, y ningún indicio hace suponer la desaparición de la forma simple ante el aumento del terreno expresivo de la forma compuesta.”
(ALARCOS LLORACH, 1984: 49)

1.4 – GUTIÉRREZ ARAUS: A OPOSIÇÃO ENTRE *CANTÉ* / *HE CANTADO*

Em seu trabalho *Formas temporales del pasado en indicativo*, Gutiérrez Araus (1997) apresenta o significado dos tempos verbais a partir de oposições binárias entre: *canté/cantaba* e *canté/he cantado*, sendo esta última o foco de nossa discussão.

Conforme Gutiérrez (1997: 21), a oposição entre as formas simples e composta do pretérito perfeito apresenta características particulares em cada uma das variedades da língua espanhola: de um lado o espanhol peninsular, especialmente na área norte e em Madri, e de outro, o espanhol americano. A autora reconhece a possibilidade de emitir a mesma informação empregando tempos verbais distintos: *“Hoy he llegado puntualmente al trabajo”* e *“Hoy llegué temprano al trabajo”*. Percebemos, então, uma descrição menos normativa do uso do PS e do PC, isto é, no trabalho de Gutiérrez aparecem dois fatores que pretendemos analisar em nossa amostra: i) a consideração pela diversidade da língua considerando o espaço geográfico em que está inserida; ii) o papel dos advérbios temporais no emprego de uma forma ou outra.

Segundo a autora, há três grandes características que marcam a forma composta, diferenciando-a da simples:

- 1) Valor de passado continuativo-resultativo no presente.
- 2) Valor de ante-presente.
- 3) Valor de passado enfatizador.

No entanto, segundo Araus, esses valores não opõem igualmente os dois pretéritos na Espanha e na América, algumas oposições se aplicam nos dois territórios, outros, em apenas um. O valor de passado continuativo-resultativo, por exemplo, é marcado pela forma composta em todo domínio hispânico. O valor de ante-presente opõe os dois pretéritos apenas no espanhol peninsular. E o passado enfatizador diferencia o PS e o PC apenas na América. Nas seções a seguir, apresentamos cada um desses valores do pretérito perfeito composto.

1.4.1 – PERFEITO COMPOSTO COM VALOR DE PASSADO CONTINUATIVO-RESULTATIVO

Em determinados contextos, a forma composta pode ser empregada para representar um evento que iniciou no passado e continua no presente, isto é, “*como una acción o estado cuyos efectos o resultados perduran en el momento de la enunciación*”. Vemos que esta definição “passado continuativo-resultativo no presente” significa que a ação iniciou no passado, teve uma continuação, e seus resultados continuam no presente, ou seja, representa uma ação não-terminada, daí a definição *Pasado continuativo-resultativo* (GUTIÉRREZ ARAUS, 1997: 22).

Como já mencionamos, esse uso é recorrente em todo domínio hispânico. Assim, tanto na Espanha quanto na América, a sentença em (1), apresentada a seguir, tem valor de processo continuativo em oposição ao exemplo (2), que evidencia um evento iniciado e concluído no passado:

(1) “*Beatriz ha mentido toda su vida*”

(2) “*Beatriz mintió toda su vida*”

Gutiérrez afirma que, no primeiro exemplo, o falante emprega a forma composta a fim de evidenciar que Beatriz mentiu no passado, continua mentindo no presente e, possivelmente, continuará mentindo no futuro. O segundo exemplo possibilita duas

interpretações: 1) Beatriz não está mais viva (sua vida pertence ao passado); 2) Beatriz está viva, porém não mente mais (a ação de “mentir” pertence ao passado). A autora acrescenta que na América um enunciado como “*Este año hemos leído muchos libros*” pode indicar que o ato de “ler livros” continua no momento da enunciação. No entanto, se neste mesmo contexto geográfico se diz “*Este año leímos muchos libros*”, pretende-se evidenciar que “ler livros” é uma ação que pertence ao passado, sem nenhuma relação com o presente. É importante destacar que, conforme Gutiérrez Araus (1997: 23), este último enunciado não “seria normativo” no espanhol peninsular, considerando que a referência temporal “*este año*” guarda relação com o plano atual, portanto, é incompatível com o uso da forma simples. Não se pode ignorar, contudo, o fato de a autora utilizar exemplos inventados e descontextualizados. No capítulo 5, ao analisarmos a relevância de expressões temporais na escolha de uma das formas verbais em cada país, teremos a oportunidade de verificar, em dados empíricos, se a presença de advérbios como *este año* é de fato “incompatível” com o emprego do perfeito simples.

1.4.2 – PERFEITO COMPOSTO COM VALOR DE ANTE-PRESENTE

Assim como o pretérito indefinido, denominação também utilizada em castelhano para se referir ao perfeito simples, a forma composta também é empregada para se referir a um evento passado. No entanto, a relação que o evento guarda com o plano atual é fator decisivo ao optar por *canté* ou *he cantado*. Segundo Gutiérrez (1997: 23,24), se, para o falante, a ação ou estado pertence a um plano atual, a forma composta é usada com valor de ante-presente.

Vale esclarecer o que a autora quer dizer com o termo “plano atual”. Tal expressão, conforme Araus, representa uma referência (*siglo, año, mes, semana, etc.*) determinada por expressões concretas do presente, como: o demonstrativo *este*; os adjetivos *actual, presente*, ou equivalentes. Exemplos:

- (3) *En ESTE siglo*
 (4) *En el siglo ACTUAL*
 (5) *En el PRESENTE siglo*
- } *se ha desarrollado mucho la medicina*

Observamos, nos dados acima, que as expressões *este*, *actual* e *presente*, acompanhadas de uma referência temporal (*siglo*), representam o plano atual, ou seja, em qualquer uma das situações, o desenvolvimento da medicina é um evento relacionado com o momento presente (século atual). Portanto, neste contexto, a forma composta apresenta valor de ante-presente. Por outro lado, os demonstrativos *ese*, *aquel* e os adjetivos equivalentes a *pasado*, acompanhados de uma referência qualquer (*siglo*, *año*, *mes*, *semana*, etc.), representam o plano não-atual.

(6) *En AQUEL siglo llamado de las Luces aparecieron grandes filósofos.*

(7) *En el siglo PASADO tuvo gran resonancia la novela realista.*

Observamos, em (6), que o surgimento de grandes filósofos é um evento relacionado com o tempo passado. O mesmo ocorre em (7): a ressonância da novela realista está situada em um plano não-atual, ou seja, ambos os acontecimentos não guardam relação com o presente (século atual), justificando, assim, o emprego da forma simples. Portanto, segundo Gutiérrez, a perspectiva temporal *hoy* (hoje), opõe-se a *ayer* (ontem) “*Hoy **hemos paseado** largo rato por el parque del Oeste*” frente a “*Ayer **paseamos** largo rato por el parque del Oeste*”. Vale lembrar que, para a autora, esta oposição entre o PS e o PC é marcada apenas no espanhol peninsular.

Importa ressaltar que a presença de expressões temporais nem sempre é necessária, considerando que, em determinadas situações, elas são implícitas (GUTIÉRREZ ARAUS, 1997: 25). Observamos esse fenômeno na fala de uma mãe para o filho:

(8) “*Oye, Fernandito, deja de hacer tantos ruidos, ¿me **has oído**?*”

Sobre o valor de ante-presente do perfeito composto, a autora destaca mais dois exemplos a fim de provar que esta forma verbal está situada no plano atual:

(9) “*En estos días se **ha rumoreado** que la peseta será devaluada.*”

(10) “*En aquellos días se **rumoreó** que la peseta sería devaluada.*”

Observamos que, enquanto a forma composta vem acompanhada do futuro do indicativo, junto com a forma simples aparece o *postpretérito* (futuro do pretérito), pois, segundo a autora, o perfeito simples é um tempo localizado unicamente no passado absoluto.

Nota-se que, apesar dos avanços da gramática, esta autora está partindo dos postulados de Bello, já que a oposição passado/ante-presente continua sendo útil à explicação de lingüistas contemporâneos.

1.4.3 – PERFEITO COMPOSTO COMO PASSADO ENFATIZADOR

Gutiérrez Araus inicia esta seção afirmando que esta característica da forma composta é específica do espanhol americano e não ocorre na variedade peninsular. Este emprego ocorre quando um falante pretende enfatizar uma ação que, embora tenha sido concluída no passado, acontece em um ponto culminante da narração:

(11) “*Inesperadamente **apareció** un hombre frente a la casa, se **acercó** a la puerta, **llamó** al timbre y, al abrir Isabel, ¿sabes lo que le **ha dicho**?*”

Neste exemplo, após uma seqüência de eventos marcados pela forma simples (*apareció, acercó e llamó*), o falante emprega a forma composta. É a intenção do emissor que justifica esse fenômeno. A autora afirma que o emprego de *ha dicho* dá maior força emotiva ao acontecimento.

Em determinadas situações, a ênfase não aparece dentro de uma série de ações, mas sim acompanhada de outros elementos enfáticos:

(12) “*Pero el **único** escritor que ha tratado el tema del cigarrillo extensamente, con una agudeza y un humor **insuperable** es Italo Calvino*”⁶

(13) “*No ha pasado por este pueblo un hombre **más inteligente, ni más bueno, ni más sabio** que el padre Franciosini.*”⁷

Um fator importante a ser destacado é que, em todo o capítulo que Gutiérrez Araus trata da oposição entre *canté/he cantado*, estes são os únicos exemplos autênticos, ou seja, apenas os enunciados (12) e (13) são dados extraídos da língua escrita, os demais, possivelmente, foram criados a fim de ilustrar sua teoria. A esta pesquisa caberá a tarefa de comprovar se parte dessas afirmações se aplicam à língua em uso, representada em nosso *corpus* por exemplos extraídos de jornais virtuais.

Como nossa base é a lingüística de *corpus*, acreditamos que a principal contribuição desta pesquisa é evidenciar a variação de uso das duas formas do pretérito perfeito em dados concretos da língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO

Observamos que os estudos apresentados sobre o sistema verbal coincidem em pelo menos um aspecto: todos diferenciam a forma simples e a forma composta do pretérito perfeito a partir de sua relação com o momento da enunciação. De uma maneira geral, as teorias apontam que o perfeito simples representa uma ação iniciada e concluída no passado, e o perfeito composto significa que a ação, embora também tenha ocorrido antes do momento da enunciação, guarda alguma relação com ele, explícita ou implicitamente.

⁶ J. R. Rybeiro, *Cuentos apud* Gutiérrez Araus (1997: 26)

⁷ M. Otero Silva: *Casas Muertas apud* Gutiérrez Araus (1997: 26)

Bello (1979) representa essa distinção a partir da nomenclatura *pretérito* e *antepresente* para o PS e o PC, respectivamente. Segundo o autor, o emprego da forma composta evidencia que, para o falante, o evento tem relação com algo ainda existente. Essa é a principal característica que opõe as duas formas, uma vez que o uso da forma simples representa que o “*atributo*” pertence a um plano anterior à enunciação.

Apresentamos o estudo lógico de Hans Reichenbach (1960) sobre os tempos verbais da língua inglesa no sentido de questionar o paralelo entre os dois pretéritos em inglês e em espanhol. Partindo de suas representações lógicas, discutimos a possibilidade de correspondência entre o significado do *simple past*/pretérito perfeito simples (E,R – S), *present perfect*/pretérito perfeito composto (E – R,S) e *present perfect extended*/pretérito perfeito composto estendido (EEE – R,S).

Vimos que a teoria de Alarcos Llorach (1984) apresenta o mesmo valor temporal para os dois pretéritos atribuídos por Bello: o PS com valor de pretérito e o PC com valor de ante-presente. Além dessa definição, Alarcos acrescenta alguns fatores que auxiliam na escolha por uma das formas verbais. Uma delas é a influência dos modificadores temporais, que constitui uma das variáveis a ser analisada no uso do PS e do PC na amostra que estamos considerando. Vimos que, segundo Alarcos, certas expressões temporais exigem a forma simples (*ayer, anoche, el mes pasado, aquel día, etc.*) e outras a forma composta (*hoy, ahora, estos días, esta semana, etc.*). Verificaremos no capítulo 4 a aplicação desta afirmação em dados da língua em uso.

Das quatro teorias que apresentamos sobre o sistema verbal castelhano, o trabalho de Gutiérrez Araus (1997) é o único a mencionar uma variável não-lingüística no estudo da variação dos dois pretéritos: a variação geográfica. Além de apresentar as diferenças entre as duas formas verbais, Gutiérrez esclarece que o PS e o PC não se opõem de maneira semelhante nos dois contextos geográficos considerados: Espanha e América. A forma composta com valor de ante-presente, por exemplo, opõe-se à simples apenas no espanhol peninsular. No espanhol americano, o falante pode empregar o perfeito composto

a fim de enfatizar o acontecimento – fenômeno que não ocorre na Espanha. E, em ambos os contextos, o PC é usado para representar um evento durativo, ou seja, uma ação ou estado que iniciou no passado, se estende até o momento da enunciação e pode continuar ocorrendo no futuro.

Isto posto, selecionamos dois aspectos relevantes a serem verificados em nossa amostra. O primeiro deles, como já mencionamos na parte introdutória desta pesquisa, é averiguar se a frequência do PS e do PC se comporta de maneira semelhante nos sete países hispânicos que estamos considerando. E, motivados pela ênfase que as teorias dão à influência das expressões temporais na escolha por uma forma ou outra, o segundo ponto é confirmar se tal afirmação é observável em nosso *corpus*.

CAPÍTULO II – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Acreditando que um estudo lingüístico objetivo e confiável deva considerar exemplos extraídos de situações reais, optamos pela elaboração de um *corpus* a fim de analisarmos empiricamente o uso das duas formas verbais do pretérito perfeito na língua espanhola atual.

Deste modo, esta investigação parte da análise estatística dos dados do nosso *corpus* com o objetivo de verificar: i) a variação diatópica no uso do perfeito simples e do composto, ou seja, observar a frequência em que ocorre uma forma ou outra em contextos geográficos distintos; ii) estabelecer relações entre “norma” e “uso”, comparando dados do *corpus* com o critério gramatical sobre a influência de marcadores temporais no emprego desses tempos verbais.

Para tanto, torna-se fundamental o cumprimento do planejamento que visa, primeiramente, à elaboração de uma amostra que possa representar a língua escrita.

2.1 – DOS CRITÉRIOS PARA A ELABORAÇÃO DO *CORPUS*

Antes de iniciarmos a descrição sobre a elaboração do *corpus*, vale esclarecer o significado desta palavra. Segundo Berber Sardinha (2004: 16), é comum definir *corpus* como coletânea de textos naturais, selecionados para representar um estado ou variedade

lingüística. Entende-se por textos naturais, não aqueles que são inventados a fim de sustentar teorias, senão textos que aparecem na língua em uso.

Em estudos de *corpora*, é comum levantar a questão sobre a representatividade do *corpus*, normalmente relacionada a sua extensão (número de palavras). Para Berber Sardinha (2004: 22), quanto maior o *corpus*, maior a sua representatividade. No entanto, ele destaca “o *corpus* é uma amostra de uma população cuja dimensão não se conhece (a linguagem como um todo). Deste modo, não se pode estabelecer o tamanho ideal da amostra” (BERBER SARDINHA, 2004: 22). Segundo o autor, sendo a língua um fenômeno em constante modificação, torna-se impossível analisá-la em sua totalidade.

Destarte, acreditamos que um *corpus*, cuja população é a linguagem, não pode ser considerado representativo em termos absolutos. Não temos, portanto, a pretensão de afirmar que nossa amostra representa como a língua espanhola é praticada nos contextos analisados. Elaboramos um *corpus* e pretendemos, a partir dele, investigar o uso do PS e do PC em diferentes países hispânicos.

A “população acessível” analisada nesta abordagem é composta por dados da língua escrita, isto é, aquela que, segundo as teorias gramaticais, deve estar mais próxima da norma padrão. A decisão de adotar o termo “população acessível” evidencia que, neste estudo, há um pequeno conjunto de elementos passíveis de serem observados, ou seja, não fazemos generalizações sobre as características da língua com esta simples análise. Conforme Barbetta (1994:19), essa é uma menção importante, pois pode haver diferença razoável entre a população alvo e a população acessível. Desta forma, evita-se que os resultados obtidos sejam usados de maneira inadequada.

2.1.1 – TAMANHO DO *CORPUS*

Essa população é representada por um *corpus* composto por 42.276 palavras. Embora a norma para pesquisas baseadas em *corpus* preveja amostras razoavelmente grandes, Leech (1992) afirma que o valor de um *corpus* não pode ser medido simplesmente por seu tamanho, já que a variedade de registros e os tipos de textos podem ser critérios mais importantes que a extensão. Por tal razão, ao invés de contemplar grandes quantidades de textos, optamos por centrar nossa investigação em um gênero, que consideramos relevante no estudo das duas formas do pretérito perfeito: as notícias. Para tanto, escolhemos notícias que tratam de acontecimentos de grande repercussão mundial, transmitidas por jornais virtuais em data simultânea a dos acontecimentos.

Destacamos, ainda, que a alta frequência do fenômeno analisado faz com que o tamanho da amostra seja representativo, ou seja, o *corpus* é pequeno⁸, porém 1678 casos constituem uma amostra grande, justamente porque o fenômeno analisado é muito frequente. Essa é a motivação principal que permite afirmar que um *corpus* relativamente pequeno é suficientemente adequado a este tipo de averiguação.

2.1.2 – CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DOS JORNAIS

Desde o primeiro momento em que se pensou na elaboração da amostra, o objetivo era coletar dados em diferentes contextos geográficos, noticiados em tempo coincidente. Assim, poderíamos observar o uso dos dois pretéritos em um único evento, narrado no mesmo dia, porém, em países hispânicos distintos. Para tanto, o “*Corpus* de notícias mundiais no panorama hispânico” é constituído por notícias de jornais virtuais publicados na Espanha e em seis países da América Latina (Argentina, Bolívia, Chile, Cuba, México e Peru) de fevereiro de 2005 a janeiro de 2006.

⁸ Segundo Berber Sardinha (2000: 346), um *corpus* com quantidade de palavras inferior a oitenta mil é tido como pequeno. É importante destacar que isso não o invalida, já que diversos estudos baseados em *small corpus* comprovam que uma pesquisa pode obter bons resultados independente do tamanho da amostra.

Destacamos que um dos fatores determinantes para a seleção dos países foi a facilidade de acesso aos jornais. Isto é, à medida que escolhíamos os países, buscávamos, pela Internet, periódicos conhecidos e conceituados, e observávamos o tempo necessário em publicar a realização de um evento – era de nosso interesse que a data do acontecimento coincidissem com a data da notícia. Deste modo, selecionamos os jornais de acordo com a agilidade em publicar as notícias – um dos primeiros requisitos para a inclusão no *corpus*.

2.1.3 – CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DO MEIO DE DIVULGAÇÃO

Vale destacar o motivo da escolha pelas notícias de jornais virtuais: primeiramente, porque a rede mundial é, atualmente, um veículo de comunicação razoavelmente acessível, e fornece de maneira rápida e econômica a publicação das notícias mais recentes. Em segundo lugar, porque ao escolher as notícias, especialmente aquelas publicadas por jornais conceituados dentro e fora do país de origem, espera-se que haja certo monitoramento na escrita, ou seja, que normas gramaticais não sejam ignoradas. Queremos verificar, nessa modalidade lingüística, em que medida as regras gramaticais a respeito dos dois pretéritos se concretizam.

Ao ter definido a população, era preciso pensar em alguns critérios que permitissem a elaboração de um *corpus* representativo, porém de curta extensão, respeitando o tempo reduzido e as inevitáveis limitações encontradas neste tipo de análise – o que discutimos na seção a seguir.

2.1.4 – CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DOS PAÍSES

Para representar, satisfatoriamente, a diversidade geográfica da língua espanhola, foi selecionado, a princípio, um país de cada região dialetal do espanhol⁹. Determinadas as regiões e os países, selecionou-se um jornal de cada país, a saber: www.clarin.com (Argentina); www.elmundo.com.bo (Bolívia); www.lun.com.cl (Chile); www.granma.cu (Cuba); www.elmundo.es (Espanha); www.cronica.com.mx (México); www.larepublica.com.pe (Peru). Considerando a dificuldade em encontrar um evento noticiado nesses jornais, em data coincidente, surgiu a necessidade de incorporar os seguintes periódicos: www.elpais.es (Espanha); www.diario.com.mx e www.laopinion.com.mx (México).

2.1.5 – CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DOS TEMAS DAS NOTÍCIAS

Foram coletadas aproximadamente quinze notícias de cada jornal, priorizando as de repercussão mundial, isto é, reunimos aquelas que foram destaque no período mencionado na seção 2.1.2. Dentre elas, destacamos:

- O processo de enfermidade do Papa João Paulo II, ocorrido no período de março a abril de 2005.

- A morte de uma jornalista italiana, causada por disparos feitos por soldados americanos, ocorrida em 07 de março de 2005.

- Morte de vinte e sete crianças por intoxicação em uma escola Filipina, ocorrida em 11 de março de 2005.

⁹ Exceto a região Andina que, conforme veremos no capítulo 3, é representada por dois países: Bolívia e Peru.

- Afogamento de mais de cem imigrantes na travessia do Golfo de Aden, noticiada em 11 de março de 2005.

- Alta do hospital ao ex-presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, ocorrida em 14 de março de 2005.

- Onda de ataques em Bagdá (Iraq), ocorrida no período de março de 2005.

- Eutanásia de Terri Schiavo, morta no dia 01 de abril de 2005.

- A morte do Papa João Paulo II, ocorrida em 02 de abril de 2005.

- Tragédia causada pelo furacão Rita na cidade de Nova Orleans (U.S.A), ocorrida em 24 de setembro de 2005.

- Chegada do furacão Wilma ao México, ocorrida em 22 de outubro de 2005.

- Eleição da presidenta chilena Michelle Bachelet, noticiada em 01 de janeiro de 2006.

O *corpus* apresenta ainda outros acontecimentos menos polêmicos, mas que aparecem em praticamente todos os jornais considerados. Vale ressaltar que o número restrito de notícias em um espaço de tempo consideravelmente longo (de fevereiro de 2005 a janeiro de 2006) se deu pela dificuldade em encontrar simultaneidade temporal na apresentação dos acontecimentos. Determinados eventos eram apresentados quase em tempo real¹⁰ por alguns periódicos e, somente no dia seguinte, por outros. Deste modo, tivemos nossa amostra um pouco mais limitada do que esperávamos. Entretanto, acreditamos que o cumprimento dos requisitos supracitados, previamente estabelecidos, era primordialmente importante.

¹⁰ “Tempo real”, neste contexto, significa que o evento era noticiado no mesmo dia do seu acontecimento.

2.2 – DA ESCOLHA DAS VARIÁVEIS

Um modelo pode ter variáveis dependentes, que podem ser influenciadas ou previstas por outra independente, e variáveis independentes, que influenciam ou prevêm os valores da dependente.

A princípio, no modelo elaborado para esta investigação, haveria apenas duas variáveis: (V1) – variável dependente que representa as formas verbais simples e composta, e (V2) – variável independente representando os países selecionados. No entanto, como nossa preocupação não se restringe à dialetologia, surgiu a necessidade de escolher mais uma variável: (V3) que representa a presença ou ausência de advérbios temporais relacionados com o tempo presente como: *hoy, esta noche, esta tarde, esta semana, este mes, este año, este siglo*, etc. e com o tempo passado: *ayer, anoche, semana pasada, mes pasado, año pasado, la última semana*, etc.. Assim, partindo do critério gramatical apresentado na seção 3.3 sobre a relevância destas expressões temporais no uso do PS e do PC, analisaremos, no capítulo 5, a incidência das formas verbais de acordo com o contexto temporal em que aparecem.

2.3 – DA ELABORAÇÃO DO MODELO

Contando com o auxílio do programa computacional SPSS 10.0 FOR WINDOWS®, podemos observar a relação entre as variáveis de maneira ágil e confiável, já que o próprio programa apresenta as análises estatísticas em tela.

No entanto, sendo nosso objeto de estudo um fenômeno bastante variável, isto é, não era possível prever todos os verbos que poderiam aparecer, foi preciso elaborar um modelo para que o *corpus* fosse processado pelo programa. Atendendo a essa exigência, nossa primeira tarefa foi codificar cada um dos 1678 verbos no pretérito perfeito presentes na amostra. Segundo Leech (1992), esta anotação contribui significativamente na análise de

um *corpus*, pois os símbolos lingüísticos auxiliarão na interpretação dos dados. Portanto, cada forma verbal foi identificada com suas respectivas variáveis entre colchetes angulares imediatamente após o verbo, sem espaço, conforme descrevemos nas seções a seguir.

2.3.1 – VARIÁVEL 1 (V1): FORMAS VERBAIS DO PRETÉRITO PERFEITO

As formas simples e composta do pretérito perfeito, nossa variável dependente (V1), é a primeira a ser identificada dentro dos colchetes angulares. O perfeito simples e o composto estão etiquetados da seguinte maneira:

Figura 7 – Codificação da variável “formas verbais” (V1)

FORMAS VERBAIS	EXEMPLOS
s – pretérito perfeito simples	(4) “ Dijeron <s> <i>captore</i> a <i>periodista italiana</i> : “ <i>Los americanos no quieren que tú vuelvas</i> ” (www.lun.com.cl – Chile, segunda-feira, 07/03/2005)
c – pretérito perfeito composto	(5) “ <i>También se han protegido</i> <c> <i>554 embarcaciones pesqueras, de ellas 370 en refugios, 148 en puertos y 36 en varaderos.</i> ” (www.granma.cu – Cuba, sábado, 22/10/2005)

2.3.2 – VARIÁVEL 2 (V2): PAÍSES

Os sete países selecionados para esta pesquisa constituem nossa primeira variável independente (V2), identificada em nosso material por meio da seguinte nomenclatura:

Figura 8 – Codificação da variável “países” (V2)

PAÍSES	EXEMPLOS
ar – Argentina	(6) “ <i>Wilma castigó</i> <s;ar> a México y avanza hacia Florida” (www.clarin.com – Argentina, sábado, 22/10/2005)
bo – Bolívia	(7) “El ojo del huracán 'Wilma' <i>tocó</i> <s;bo> tierra firme en México en la costa noreste de la península de Yucatán tras pasar por encima de la isla de Cozumel.” (www.elmundo.com.bo – Bolívia, sábado, 22/10/2005)
cl – Chile	(8) “Wilma <i>ha azotado</i> <c;cl> con especial fuerza al idílico balneario de Cancún.” ((www.lun.com.cl – Chile, sábado, 22/10/2005)
cu – Cuba	(9) “jefe del Centro de Pronósticos del Instituto de Meteorología, <i>reiteró</i> <s;cu> que el Wilma debe permanecer casi estacionario o con lento movimiento sobre o muy próximo a la costa nordeste de la Península de Yucatán (...)” (www.granma.cu – Cuba, sábado, 22/10/2005)
es – Espanha	(10) “El poderoso huracán 'Wilma' golpea con fuerza desde el viernes las paradisíacas playas del Caribe mexicano, donde <i>ha provocado</i> <c;es> importantes inundaciones y graves daños.” (www.elmundo.es – Espanha, sábado, 22/10/2005)
mx – México	(11) “Seis municipios de Yucatán <i>fueron</i> <s;mx> severamente afectados por Wilma.” (www.cronica.com.mx – México, sábado, 22/10/2005)
pe – Peru	(12) “Potente huracán <i>tocó</i> <s;pe> tierra firme en la costa noreste de la península de Yucatán, en México.” (www.larepublica.com.pe – Peru, sábado, 22/10/2005)

2.3.3 – VARIÁVEL 3 (V3): CONTEXTO TEMPORAL

Decidimos considerar a variável “contexto temporal” (V3) a fim de observar em quais situações temporais as formas simples e composta podem aparecer. Desta maneira,

poderemos verificar a relevância dos advérbios de tempo na escolha de uma das formas verbais.

É importante destacar que, a princípio, a variável 3 consideraria apenas dois contextos: *adv* – presença de advérbios relacionados com o passado; *nadv* – ausência de advérbios¹¹. No entanto, a aplicação de testes de significância evidenciou que não obteríamos resultados satisfatórios com uma divisão tão limitada. Assim, além dos advérbios que expressam anterioridade do acontecimento, decidimos considerar aqueles que denotam simultaneidade do evento em relação ao plano da enunciação. Descrevemos as codificações a seguir:

Figura 9 – Codificação da variável “contexto temporal” (V3)

CONTEXTO TEMPORAL	EXEMPLOS
<p>adva – advérbio relacionado a um momento anterior à enunciação.</p>	<p>(13) “<i>La virtual presidenta electa de Chile, Michelle Bachelet, celebró<s;mx;adva> <u>anoche</u> a ritmo de mariachi ante decenas de miles de sus seguidores la amplia victoria electoral (...)</i>” (www.diario.com.mx – México, segunda-feira, 16/01/2006)</p>
<p>advac – advérbio contextualmente¹² relacionado a um momento anterior à enunciação.</p>	<p>(14) “<i>La socialista Michelle Bachelet se convirtió<s;bo;advac> en la primera mujer presidente de Chile al ganar por siete puntos al candidato de la oposición (...)</i>” (www.elmundo.com.bo – Bolívia, segunda-feira, 16/01/2006)</p>
<p>advs – advérbio relacionado a um momento simultâneo à enunciação.</p>	<p>(15) “<i>Tres personas resultaron<s;ar;adv> heridas <u>hoy</u> al estallar un artefacto en una iglesia de la localidad norteña italiana de Motta di Livenza, en la provincia de Treviso.</i>” (www.elclarin.com – Argentina, domingo, 13/03/2005)</p>

¹¹ Tal abreviatura se explica pelo “n”, primeira letra do “não”, antecedendo “adv”, que expressa o termo “advérbio”.

¹² “Contextualmente” significa que, embora não haja advérbio temporal no período que estamos considerando, em algum momento do texto o emissor o evidencia, seja antes ou depois do período considerado, conforme explicamos nos parágrafos a seguir.

<p>advsc – advérbio contextualmente relacionado a um momento simultâneo à enunciação.</p>	<p>(16) “<i>Explotó<s;ar;advsc> una bomba en una iglesia de Italia: hay tres heridos.</i>” (www.clarin.com – Argentina, domingo, 13/03/2005)</p>
<p>nadv – ausência de advérbios</p>	<p>(17) “<i>Gabriel Helbing, dijo<s;bo;nadv> que toda la institucionalidad cruceña deberá estar alerta para ver si ambas personas estarán sólo de forma interina o por tiempo indefinido.</i>” (www.elmundo.com.bo – Bolívia, sábado, 02/04/2005)</p>

É importante observar que estas abreviaturas recuperam, em parte, a determinação de Bello, por trazer o passado caracterizado com *a* – anterioridade, e o presente como *s* – simultaneidade. Na teoria de Bello, prefere-se o *c* – concomitância, em lugar de simultaneidade. Optamos por *s* para que não houvesse confusão com o *c*, que usamos para denotar presença “contextual” de advérbios.

A consideração dos advérbios “contextuais” se justifica pelo fato de que, no decorrer da análise, percebemos que nosso modelo deveria ser repensado. Notamos que, embora não houvesse expressões temporais em determinadas sentenças, o que seria para a publicação um excesso de zelo, em algum momento da notícia esta marca estava presente. Desta forma, por meio da retomada de uma informação dada antes ou depois da sentença, é possível perceber contextualmente o tempo do evento. O exemplo em (14), por exemplo, foi retirado de uma notícia, cujo tema é a eleição que tornou Michelle Bachelet presidenta do Chile, ocorrida no dia anterior (domingo – 15/01/2006). Vemos que neste período não há marcação adverbial. No entanto, no decorrer da notícia, fica claro para o leitor que o tempo do evento é anterior ao momento da enunciação, como destacamos a seguir:

(18) “*Crear nuevos y mejores empleos y reformar el sistema de pensiones son algunos de los temas primordiales del programa de gobierno de Michelle Bachelet, la médica socialista elegida el domingo como primera presidenta de Chile.*”
(www.elmundo.com.boElmundo – Bolívia, segunda-feira, 16/01/2006)

Nos exemplos (13) e (15), os advérbios *anoche* e *hoy* evidenciam que os eventos têm, respectivamente, relação de anterioridade e simultaneidade em relação ao momento em que a notícia é proferida. É importante ressaltar que a divisão temporal anterioridade/simultaneidade é discutida a partir da presença de modificadores temporais que podem denotar anterioridade, simultaneidade e posterioridade do evento em relação ao momento da fala (*ayer*, *hoy* e *mañana*, respectivamente). É evidente que os eventos que estamos considerando são anteriores ao momento da fala. Entretanto, por convenção, advérbios como *hoy* e *ayer* denotam simultaneidade e anterioridade do evento em relação ao momento da enunciação. Pretendemos, com isso, testar a regra que diz que a forma composta se conjuga com *hoy*, *este mes*, *este año*, etc., e a forma simples com *ayer*, *anoche*, *el año pasado*, etc., conforme discutimos no capítulo 4.

No exemplo (16), observamos que não há marcação temporal. No entanto, o fragmento foi extraído da mesma notícia do exemplo (15). Portanto, com o emprego do advérbio *hoy* no início da notícia, fica claro para o leitor que o evento guarda certa relação de simultaneidade com o plano atual, conforme postulam algumas teorias tratadas no capítulo um.

Em (17), optamos por identificar, também, os verbos cujos contextos não apresentam expressão adverbial de tempo, marcado pelo “nadv” (não-advérbio).

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO

Vemos, com esta breve descrição, que codificar cada forma do pretérito perfeito com as variáveis de nosso interesse não foi tarefa simples. Isto porque foram necessárias leituras atentas a fim de não deixar passarem despercebidos dados que pudessem ter influência na escolha de uma das formas verbais.

Tratando de uma coleta individual, diferente de outras pesquisas baseadas em amostras prontas, ou que contam com o auxílio de bolsistas ou outros pesquisadores, foi preciso restringir o *corpus* a um tamanho menos pretensioso. Essa necessidade se deu especialmente pela dificuldade em identificar cada ocorrência, considerando a impossibilidade de fazer com que a máquina o fizesse, já que se trata de dados diferentes. Isto é, por não se ter definido todos os verbos e advérbios possíveis, foi preciso ler repetidamente cada notícia, identificar todos os verbos e seus respectivos contextos temporais e também codificar o país em que estavam inseridos. Esta última foi, certamente, a tarefa menos árdua. Um outro fator que limitou o tamanho da amostra foi a proposta inicial de contemplar apenas as notícias de repercussão mundial.

Destacamos que, para testar a significância entre duas variáveis, optou-se por utilizar um dos testes utilizados em pesquisa social: o teste qui-quadrado (χ^2). Nos capítulos a seguir, apresentamos o processamento feito pelo programa computacional do modelo que delineamos acima e a análise estatística da variação diatópica das duas formas do pretérito perfeito, bem como da influência das expressões temporais na escolha de um dos tempos verbais.

CAPÍTULO III – VARIAÇÃO DIATÓPICA DO PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES E DO PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO

Conforme mencionamos na seção 1.4, Gutiérrez Araus (1997) destaca que a oposição entre os dois pretéritos não ocorre de maneira idêntica no espanhol peninsular e no americano. Considerando que esta afirmação pressupõe a variação diatópica no uso do perfeito simples e do composto, decidimos investigar a frequência dessas formas verbais nos sete países selecionados, adotando certos pressupostos da dialetologia.

Sendo o estabelecimento de fronteira entre os dialetos a tarefa primordial da dialetologia, é importante esclarecer que não estamos fazendo um estudo dialetológico, senão adotando conclusões dessa área que trazem contribuições significativas para nossa investigação, especialmente no que diz respeito às áreas dialetais do espanhol, já delimitadas por lingüistas hispânicos. Destacamos, neste capítulo, estudos de Coseriu (1952; 1973; 1977; 1982), Zamora Vicente (1967); Malmberg (1974), Amado Alonso (1961) e, em menor medida, outros autores que se dedicaram a temas da língua espanhola.

3.1 – CONTRIBUIÇÕES DA DIALETOLOGIA

Faraco (1998: 112) define a dialetologia como “o estudo de uma língua na perspectiva de sua variabilidade no espaço geográfico”. Tal variabilidade define, pois, um *dialeto*, entendido aqui como variedade de uma língua relacionada com a região que ocupa: acepção tradicional em estudos lingüísticos.

Coseriu (1982:36), ao tratar do sentido próprio dessa disciplina, alerta para dois aspectos fundamentais: i) a dialetologia é o estudo da “configuração” espacial das línguas, ou seja, da variedade diatópica e das relações interdialetais; ii) trata-se, essencialmente, de “gramática comparada”. O primeiro item, afirma, implica a definição das áreas na investigação dialetal, isto é, do estabelecimento das isoglossas – fronteiras lingüísticas que delimitam as diferenças entre regiões que falam uma mesma língua. Para o segundo aspecto, Coseriu compreende “gramática comparada” não a comparação entre sistemas (gramática contrastiva), mas a comparação de dados de um mesmo sistema, presentes em espaços distintos. O autor alerta para a necessidade de uma comparação coerente, considerando níveis e estilos de língua semelhantes em cada um dos contextos geográficos. Caso o investigador não tenha esse cuidado, corre-se o risco de interpretar como diatópicas diferenças que não o são. Para exemplificar, tomamos os fenômenos que estamos analisando: a possível variação diatópica no uso das duas formas do pretérito perfeito. O primeiro passo, na pesquisa, foi a elaboração criteriosa da amostra. Procuramos manter o mesmo estilo e o nível lingüístico em cada contexto geográfico: a mesma modalidade (escrita), manifestada no mesmo gênero textual (notícias de repercussão mundial) e o mesmo suporte (jornal virtual). A diferença de modalidade, gênero e/ou suporte comprometeria a investigação da variação diatópica, já que cada uma dessas situações tem influência sobre a língua.

Mostramos brevemente, nos parágrafos acima, em que ponto a dialetologia se insere nesta pesquisa. Vale esclarecer, ainda neste capítulo, alguns conceitos da dialetologia concernentes ao nosso trabalho, iniciando pela questão terminológica. Começaremos diferenciando os termos *língua* e *dialeto* por estarem intrinsecamente relacionados ao tema da variação.

3.1.1 – LÍNGUA E DIALETO: ESTABELECIMENTO HISTÓRICO

Segundo Calvet (2002), são borrosos os limites de definição entre *língua* e *dialeto*. No caso de idiomas supranacionais, são comuns afirmações sem fundamento

científico de que a língua pertence a um determinado país, e o que se fala em outros são dialetos¹³. Fundamentados nesta diferenciação, absolutamente simplista e equivocada, não é difícil ouvir falantes nativos do espanhol afirmarem que na Espanha fala-se a língua espanhola, nos demais territórios hispânicos, falam-se dialetos. Coseriu (1982) postula, entretanto, que a diferenciação entre língua e dialeto não é uma questão geográfica, mas sim histórica. Comumente, define-se língua como “*sistema de isoglosas comprobadas en una actividad lingüística completa, es decir, que consiente el hablar y el entender de varios individuos de acuerdo con una tradición históricamente común*” (COSERIU: 1982:10). O autor acrescenta que os limites dessa tradição podem ser diversos, podendo ser estabelecidos convencional ou ocasionalmente. Podemos, por exemplo, falar da língua familiar, da língua de uma comunidade, de uma determinada época, etc. Assim, sintetiza, todo sistema que possa funcionar no ato de falar é uma *língua*. No trabalho *Sincronía, diacronía y historia* (1973: 20), Coseriu acrescenta que quando empregamos o termo *língua*, estamos nos referindo a um objeto de natureza histórica, ou seja, quando reconhecemos a *língua espanhola*, a *língua francesa*, a *língua portuguesa*, reconhecemos realizações lingüísticas dadas historicamente.

Segundo Coseriu, as definições de língua e dialeto se aproximam em um ponto: nos dois casos, admite-se um modo de falar comum e interindividual. Coseriu (1982: 10), ao apresentar o conceito de *dialeto*, atenta para a uma possível confusão entre os dois termos, o que justifica a dificuldade de compreensão das barreiras entre ambos. Nesta citação, os dois conceitos se mostram imbricados:

“... un dialecto es un modo interindividual de hablar (...). Ahora bien, un modo común y tradicional de hablar es un sistema de isoglosas realizable en el hablar mismo; y un sistema de isoglosas ‘completo’, o sea, realizable – directa o indirectamente – como actividad lingüística, es una lengua. En efecto, el concepto general de ‘lengua’ es el de ‘sistema de isoglosas’, comprobadas en una actividad lingüística, es decir, que consiente el hablar y el entender de varios individuos de

¹³ Observa-se que, muitas vezes, a divisão língua/dialeto é uma divisão valorativa: a primeira está relacionada com sociedades de maior *status* social; o segundo, com sociedades de menor prestígio. Tal atitude é característica do quadro de atitudes lingüísticas encontráveis em qualquer sociedade (CALVET, 2002).

acuerdo con una tradición históricamente común (...) el concepto de 'dialecto' cae bajo el concepto general de 'lengua' y que entre dialecto y lengua no hay diferencia de naturaleza o 'sustancial'.” (COSERIU, 1982: 10)

A partir da citação de Coseriu, podemos deduzir que todo dialeto é uma língua, pois possui sistema fonético, gramatical e léxico, compartilhados pelos falantes. Afirmar que todo dialeto é uma língua é esclarecer que, quando falamos de dialetos, falamos de dialetos de uma determinada língua (dialeto do espanhol, do português, do francês, etc.), ou seja, os dialetos são subordinados às línguas, as quais são definidas historicamente.

Entretanto, alerta o autor, a recíproca não é verdadeira, isto é, nem toda língua é um dialeto. Nesse ponto, o caráter histórico da língua nos ajuda a compreender esses dois pólos. A língua é aquilo que seus falantes reconhecem como historicamente estabelecida e, conseqüentemente, são nomeadas por um adjetivo próprio: língua *portuguesa*, língua *inglesa*, língua *espanhola*, etc. Trata-se, então, da língua como entidade histórica, como idioma. Aliás, em espanhol, a palavra *idioma* denota, segundo Coseriu, esta característica. O autor exemplifica: “a língua de Cervantes” pode ser uma variedade do espanhol (a modalidade típica usada por este escritor em suas obras), enquanto “o idioma de Cervantes” é o espanhol como língua histórica, o qual se opõe ao idioma de Camões, de Dante e de Shakespeare, que são, respectivamente: o português, o italiano e o inglês.

Até aqui, vemos que língua como “sistema de isoglossas” não é, ainda, uma definição clara do termo. Os exemplos apresentados por Coseriu ajudam-nos a observar que quando definimos “língua de uma família”, “de uma cidade”, “de um território”, na verdade, estamos fazendo referência a variedades de uma língua (COSERIU, 1982:11). O autor menciona ainda que, quando falamos das línguas do mundo, por exemplo: o francês, o português, o espanhol, o italiano são línguas românicas; quando se pergunta quantas são as línguas eslavas, estamos nos referindo ao que melhor caracteriza a língua, diferenciando-a de dialeto: seu *status* histórico.

A partir dessa diferenciação, podemos abstrair que a língua, sendo histórica, não é um modo de falar único e homogêneo, mas um conjunto de modos de falar afins e interdependentes. Segundo Coseriu, a língua é uma família histórica e os dialetos são membros desta família “*constituyen familias menores dentro de la familia mayor.*” (COSERIU,1982: 12). Dialeto é, portanto, um modo de falar que se opõe a outros modos inseridos em uma mesma língua histórica – esta, por sua vez, é um conjunto de dialetos. Percebe-se, com isso, que toda variedade dialetal pressupõe a existência de uma língua.

Contradizendo a distinção meramente geográfica entre língua e dialeto, que parece estar mais relacionada a questões sociais do que lingüísticas, a língua espanhola não é, portanto, simplesmente aquela praticada na Espanha, senão aquela praticada em diferentes contextos geográficos, por meio de diferentes dialetos. O que hoje chamamos de “espanhol” é a língua oficial da Espanha e de mais de vinte países, distribuídos em diferentes continentes.

3.1.2 –NORMA E SISTEMA

Dentro de uma língua, Coseriu (1977: 194-195) identifica ainda três estratos funcionais: *norma* (realizações lingüísticas tradicionais); *sistema* (regras correspondentes a tais realizações); *tipo lingüístico* (princípios correspondentes às regras do sistema). Discutimos, nesta seção, apenas as duas primeiras, que consideramos relevantes para esta pesquisa.

Diferente do aspecto contínuo e histórico da língua, *norma* e *sistema* são conceitos estáticos, ou melhor, sincrônicos. A estaticidade dessas realizações, Coseriu (1952: 172) denominou “*estado de lengua*”, que se caracteriza por estar excluído do fator tempo. O autor acrescenta que em cada momento da história de uma língua nos deparamos com um sistema e uma norma que não correspondem ao momento anterior.

Contudo, a norma em um estado de língua tampouco é única e homogênea. Coseriu (1952: 156) menciona a possibilidade de diferentes normas: normas literárias, normas sociais, normas regionais, etc. Vale esclarecer que a norma discutida por Coseriu nada tem a ver com a “norma gramatical” do “certo/errado”, convencionalmente estabelecida. O autor define-a como estruturas normais e tradicionais na comunidade, por meio das quais comprovamos o “como se diz” e não o “como se deve dizer”.

Podemos demonstrar a diferença entre “norma gramatical” e “norma funcional” com a variável lingüística que estamos investigando – as duas formas do pretérito perfeito. No espanhol atual, é possível ouvir uma sentença como *hoy leí un libro*, considerando que, dentro da norma que Coseriu define como funcional, esse é um uso absolutamente aceito. Por outro lado, a “norma gramatical”, que aponta critérios de correção e de valorização subjetiva, diria que o uso “correto” seria *hoy he leído un libro*, devido aos motivos mencionados no capítulo 1. A norma funcional é, portanto, aquela que “*corresponde a lo que ya se ha dicho*” (COSERIU, 1973: 55).

O sistema, por sua vez, é definido como uma série de elementos essenciais e indispensáveis de oposições funcionais, conforme Coseriu (1952: 166). Como o próprio termo evidencia, é um sistema de possibilidades que admite realizações infinitas desde que não afetem as condições funcionais do instrumento lingüístico. Nesse ponto, encontramos o elemento fundamental na distinção norma/sistema. Este indica os “caminhos abertos” e “os caminhos fechados” para as realizações lingüísticas; aquela (a norma) limita a liberdade expressiva do indivíduo, fazendo-o respeitar as possibilidades oferecidas pelo sistema – conceito que guarda certa analogia ao que Saussure chama de *língua*.

Por meio de aspectos morfológicos, o autor difere norma e sistema afirmando que um falante pode substituir “*anduve*” por “*andé*”, já que esta é uma forma do sistema espanhol (*cantar/canté; andar/andé*), entretanto, lembra o autor, a norma castelhana aceita apenas a forma “*anduve*” (Coseriu, 1952: 154-155).

Norma e sistema têm em comum um aspecto: ambos são conceitos sincrônicos, o que os diferencia do conceito de língua. Como vimos na seção anterior, a língua é contínua, enquanto o sistema e a norma são estáticos, “*son conceptos que se refieren al ‘ser’ y no al ‘devenir’*” (COSERIU, 1952: 172). Cada momento na história de uma língua apresenta um sistema e uma norma que não coincide com momentos anteriores – correspondem, portanto, a um estado de língua.

A norma estabelecida pela RAE (Real Academia Española) representa a norma gramatical, que é geral para todos os países hispânicos. A norma funcional, nesta pesquisa, é representada pelo uso da língua espanhola nos sete países considerados. Analisamos o pretérito perfeito simples e o composto, considerando suas diferentes variedades regionais (*dialetos*) a partir da *norma jornalística*, a qual se insere na norma tradicionalmente aceita em, e usada por, uma comunidade determinada (*norma funcional*).

Como esta investigação está voltada à heterogeneidade lingüística, cujo foco é analisar a variação geográfica e a diferença entre a norma gramatical e a norma funcional, acreditamos que, além dessa breve discussão sobre língua/dialeto e norma/sistema, vale tratar também da questão da mudança lingüística.

3.2 – MUDANÇA LINGÜÍSTICA

Diversas áreas da lingüística têm se dedicado ao estudo da variação. Destacam-se: a sociolingüística, interessada pelos fatores sociais que favorecem as mudanças; a dialetologia, voltada para a variação motivada pela questão geográfica. Nesta pesquisa, interessa-nos apenas esta última, isto é, a variação diatópica na língua espanhola quanto ao uso dos dois pretéritos.

As mudanças lingüísticas são inerentes à língua, já que esta não se caracteriza como produto estático e homogêneo, senão como um conjunto de diferentes possibilidades

de produção. Por esse motivo, afirma Coseriu (1973: 108), “*estudiar los cambios no significa estudiar ‘alteraciones’ o ‘desviaciones’, sino, al contrario, estudiar el consolidarse de tradiciones lingüísticas, o sea, el hacerse mismo de las lenguas.*”

O autor afirma ainda que “*un cambio lingüístico*” inicia com o afastamento da norma estabelecida, isto é, naquilo que ele chama de “erros comuns”. No entanto, nenhuma mudança pode ser aleatória. Segundo o autor, há dois aspectos que possibilitam a variação: i) que ela seja oportuna e necessária; ii) que seu rompimento com a norma não afete a funcionalidade da língua (interpretação).

Considerando os propósitos desta pesquisa, é importante esclarecer um aspecto: a variação não pode ser vista como “destruição” da língua, como “erros” de seus falantes ou como mera característica dos “dialetos” – como se estes não fossem “língua”. Diríamos que se trata de “acertos comuns”, de inovações iniciadas na, e aceitas pela, comunidade. Variações que, embora não aceitas pela norma gramatical, são aceitas pela norma funcional. Isto é, no caso do nosso objeto de estudo, vimos na seção 1.2 que, embora a norma (gramatical) estabeleça o uso da forma composta no plano atual, frases como “*hoy leí un libro*” são comumente encontradas em exemplos da linguagem jornalística de determinados países hispano-falantes, e o que favorece a aceitação dessa variação é que o rompimento com a norma não compromete a funcionalidade da língua, pois a presença do advérbio “*hoy*” garante a interpretação temporal do enunciado.

Trataremos agora da mudança diatópica no uso dos dois pretéritos e, no capítulo seguinte, ao analisarmos a relação entre critério gramatical e o uso efetivo dessas formas verbais, voltamos a questão de norma gramatical/norma funcional.

3.3 – DIALETOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA

Contemplamos em nossa amostra, além do espanhol europeu, as cinco grandes regiões dialetais latino-americanas estabelecidas por Henríquez Ureña (*apud* ZAMORA VICENTE, 1967: 397), a saber:

- 1) Sul e sudeste dos Estados Unidos, México e as Repúblicas da América Central.
- 2) As três grandes Antilhas espanholas (Cuba, Porto Rico, Santo Domingo), a costa da Venezuela e, provavelmente, a parte setentrional da Colômbia.
- 3) Região Andina da Venezuela, o interior e a costa ocidental da Colômbia, Equador, Peru, a maior parte da Bolívia e, talvez, o norte do Chile.
- 4) A maior parte do Chile.
- 5) Argentina, Uruguai, Paraguai e, talvez, parte do sudeste boliviano.

Tal delimitação é aceita pelos dialetólogos sucessores a Henríquez Ureña, que, de maneira semelhante, dividem o espanhol em cinco zonas dialetais. Andión Herrero (2004), por exemplo, nomeia da seguinte forma as cinco grandes regiões latino-americanas: 1) Região do México e América Central; 2) Região do Caribe; 3) Região Andina; 4) Região do Chile; 5) Região do Rio da Prata, respectivamente.

Essa divisão da América Latina é definida por aspectos lingüísticos comuns, por fatores sócio-culturais e pelo desenvolvimento histórico-social desenvolvido desde a colonização até os dias atuais (MALMBERG, 1974: 129). Malmberg lembra ainda que cada região latino-americana tem sua “indiosincrasia” e sua história. No entanto, ainda que seja uma divisão algumas vezes criticada¹⁴, parece pertinente adotá-la neste trabalho pela

¹⁴ Zamora Vicente (1967: 378), por exemplo, afirma que o espanhol americano apresenta certa homogeneidade lingüística, sobretudo no nível culto. “*Las diferencias son más marcadas en las capas semicultas y vulgares*”.

necessária limitação dialetológica que faz da América Latina, e por ser frequentemente usada nos estudos de dialetologia espanhola.

No tratamento das formas verbais do pretérito perfeito, algumas teorias atentam para a variação a partir da divisão proposta por Henríquez Ureña. No entanto, é mais recorrente uma comparação mais generalizada, na qual quase sempre se compara o uso do PS e do PC considerando apenas duas grandes áreas: Espanha e América.

Zamora Vicente (1967: 434), por exemplo, afirma que o pretérito indefinido (perfeito simples) é bastante recorrente no espanhol americano. Na América, bem como em algumas regiões peninsulares (Astúrias, por exemplo), as formas *ha dormido*, *ha cantado* são frequentemente substituídas por *durmió* e *cantó*, diz o autor.

Também é comum, em estudos sobre a variação diatópica, apontar a Argentina como uma das áreas que mais privilegiam a forma simples do pretérito perfeito (GUTIÉRREZ ARAUS, 1997; MALMBERG, 1974). Malmberg (1974: 123) acrescenta que essa característica do espanhol argentino é bastante similar ao espanhol praticado na Galícia. Numa breve discussão sobre questões do sistema verbal, o autor afirma que “*En algunas partes, como Argentina (y Galicia), existe una clara predilección por las formas del pretérito indefinido (cantó) en contextos en que se esperaría normalmente el perfecto (ha cantado).*”

Em *Historia de la lengua española*, Lapesa (1968: 359), ao tratar dos dois pretéritos, afirma que na América, a forma *vine* aparece em muitos casos em que, no espanhol peninsular, aparece *he venido*, isto é, o PC sendo substituído pelo PS.

As investigações dos autores supracitados coincidem com a de Andión Herrero (2004: 14). Segundo a autora, o sistema verbal se comporta de maneira parecida em toda América Latina. Sobre as duas formas do pretérito perfeito, esclarece que, na América espanhola, a forma simples substitui frequentemente a composta, ainda que o

comportamento dessas formas seja diferente de acordo com a ampla extensão territorial em que o espanhol é falado.

Como nosso foco é apresentar a variação em dados reais, tentamos abranger as cinco zonas dialetais propostas por Henríquez Ureña a fim de verificar a aplicabilidade das teorias supramencionadas. Assim, agrupamos em nosso *corpus* dados da Espanha e da América Hispânica: Bolívia e Peru (região Andina); México (região do México); Cuba (região do Caribe); Chile (região do Chile) e, finalmente, Argentina (região do Rio da Prata).

3.3.1 – ANÁLISE ESTATÍSTICA DA VARIAÇÃO DIATÓPICA

Como já foi mencionado na introdução deste trabalho, uma das nossas hipóteses é que o uso dos pretéritos perfeito simples e perfeito composto se difere geograficamente.

Para comprovarmos essa hipótese, analisamos nesta etapa apenas as variáveis “forma verbal” (V1) e “contexto geográfico” (V2). A tabela abaixo representa parcialmente o processamento dos dados feita pelo programa SPSS.

Tabela 1 – Frequência e percentual do PS e do PC nos países selecionados

V1	V2							Total
	ar (Argentina)	bo (Bolívia)	cl (Chile)	cu (Cuba)	es (Espanha)	mx (México)	pe (Peru)	
PS	224	184	168	183	229	259	236	1483
(vi)	95,3%	93,4%	92,3%	92,0%	74,1%	90,6%	87,4%	88,4%
PC	11	13	14	16	80	27	34	195
(he visto)	4,7%	6,6%	7,7%	8,0%	25,9%	9,4%	12,6%	11,6%
Total	235	197	182	199	309	286	270	1678

Fonte: *Corpus* de notícias mundiais no panorama hispânico

Observamos, na tabela acima, que existe diferença no que diz respeito à frequência das formas *vi* e *he visto* nos países analisados. Vemos o predomínio da forma simples em todas as regiões. No entanto, a diferença entre as duas formas não é tão dispar na Espanha quanto nos demais países. Queremos dizer com isso que o índice de oitenta ocorrências para o PC na Espanha é número relativamente maior que onze casos, da Argentina, ou treze e quatorze, da Bolívia e de Chile, respectivamente. Contrapor duzentos (média relativa de aparições do PS) a quinze ou vinte (média numérica do PC nos países americanos) faz o índice da Espanha (oitenta) parecer significativo.

Conforme a tabela 1, na Argentina há maior disparidade entre o uso das duas formas verbais. Neste país, a forma *he visto* corresponde a 4,7% das 235 ocorrências do pretérito perfeito, e *vi* corresponde a 95,3%.

Bolívia e Peru, que representam a mesma área dialetal, correspondente à região Andina, segundo Andión Herrero (2004: 25), apresentam diferença curiosa quanto ao uso dos dois pretéritos. Das 197 ocorrências do pretérito perfeito na Bolívia, 6,6% é a forma composta e 93,4% é a simples. No Peru, das 270 ocorrências, *he visto* corresponde a 12,6%, e *vi*, a 87,4%. Observa-se que, mesmo tratando de uma mesma região, a diferença entre os resultados obtidos na Bolívia e no Peru é significativa. Esse fenômeno ratifica a afirmação de Malmberg de que cada região latino-americana tem sua indiosincrasia e sua história, e que a distribuição de um fenômeno lingüístico não é igual em toda uma mesma extensão territorial.

No Chile, o uso das duas formas verbais não é muito diferente das demais regiões latino-americanas analisadas até aqui. Neste país, a forma composta corresponde a 7,7%, e a simples, a 92,3% das 182 ocorrências do fenômeno analisado.

Os resultados obtidos na análise dos dados de Cuba também confirmam o predomínio da forma simples: dentre as 199 ocorrências, 8% é o PC e 92% é o PS.

Seguindo a análise do contexto latino-americano, observamos que, no México, dos 286 dados, 9,4% corresponde à forma *he visto* e 90,6%, à forma *vi*. Confirmamos, portanto, que na América Latina “*en general se emplea mucho más corrientemente el simple popular que el pretérito perfecto (...)*”(KANY, 1970: 199-200).

Após a análise da amostra das cinco grandes regiões da América Latina, partimos para a amostra da Espanha a fim de verificar a variação diatópica das duas formas do pretérito perfeito na conjugação do castelhano peninsular.

Vemos, por meio da tabela 1, que, comparado aos países americanos, há uma preferência relativamente menor pelo uso da forma *vi* na Espanha. Embora ainda haja a predominância da forma simples (74,1%), a forma composta é mais recorrente neste último contexto, marcando um percentual de 25,9%.

Considerando o fato de que apenas a Espanha apresentou diferença significativa em relação aos demais países, torna-se relevante agrupar os resultados obtidos nestes últimos a fim de confrontar apenas dois contextos geográficos: América e Espanha.¹⁵

Tabela 2 – Frequência e percentual do PS e do PC na América e na Espanha

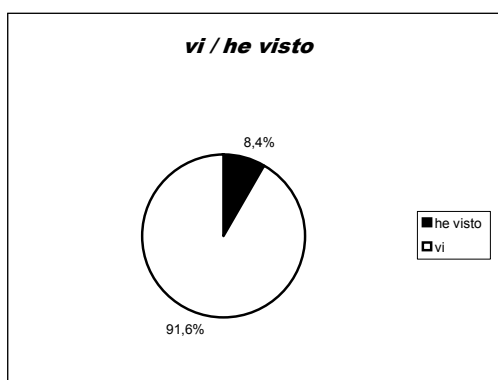
V1	AMÉRICA	ESPAÑA	TOTAL
PS	1254	229	1483
(<i>vi</i>)	91,6%	74,1%	88,4%
PC	115	80	195
(<i>he visto</i>)	8,4%	25,9%	11,6%
TOTAL	1369	309	1678

Fonte: Tabela 1

¹⁵ Não pretendemos, com isso, afirmar que há homogeneidade absoluta no espanhol americano.

As figuras abaixo facilitam a visualização da diferença no uso de *vi* e *he visto* na América e na Espanha:

Gráfico 1 – Os dois pretéritos na América



Fonte: Tabela 2

Gráfico 2 – Os dois pretéritos na Espanha



Fonte: Tabela 2

Lembramos que esses resultados estatísticos são obtidos a partir de nossa amostra. Interessa saber, portanto, se tal fenômeno ocorre devido a fatores casuais ou se tem relevância na população acessível investigada (a língua espanhola publicada em jornais virtuais). Para tanto, aplicamos o teste de significância qui-quadrado – χ^2 a fim de “verificar se os dados fornecem evidência suficiente para que se possa aceitar como verdadeira a hipótese de pesquisa” (Barbetta, 1998: 184-185).

O resultado do teste, apresentado pelo programa SPSS 10.0 FOR WINDOWS®, mostra que a probabilidade de nossos resultados serem devidos ao acaso é menor que uma em mil:

$$p < 0,001$$

Isto quer dizer que, considerando a quantidade de dados observados adequadamente, comprovamos a veracidade da nossa hipótese: há variação diatópica no uso das duas formas do pretérito perfeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO

Testamos os dados no sentido de checar as afirmações de Zamora Vicente (1967), Malmberg (1974), Lapesa (1968) e Andión (2004) a respeito da preferência pela forma simples no contexto latino-americano. Observamos, por meio de investigação empírica, que o perfeito composto é mais recorrente no espanhol peninsular do que no americano. E que, apesar da pouca incidência da forma *he visto* nos dois territórios investigados, os dados numéricos de emprego da forma composta e da simples na Espanha e no continente americano parecem ser significativamente diferentes.

É importante ressaltar que, nesta seção, analisamos quantitativamente¹⁶ o uso das duas formas do pretérito perfeito, isto é, ignoramos, a princípio, qualquer consideração gramatical que tenha favorecido o uso de uma forma ou de outra. Portanto, preferimos não afirmar que “o PS substitui o PC”, pois supomos que ambas as formas verbais apresentam funções e significado temporal e/ou aspectual distintos. Por essa razão, não podemos deixar de considerar o contexto gramatical em que estas formas verbais aparecem – assunto do próximo capítulo.

¹⁶ O emprego do termo “quantitativo” é uma maneira de esclarecer que, neste capítulo, estamos enfatizando os resultados numéricos (frequência do PS e do PC em diferentes contextos geográficos). Destacando que nenhuma análise é meramente quantitativa, uma vez que a simples identificação das variáveis se faz por meio de uma análise qualitativa, aprioristicamente.

CAPÍTULO IV – MARCAS TEMPORAIS NO EMPREGO DAS DUAS FORMAS DO PRETÉRITO PERFEITO

Nesta etapa, consideraremos duas variáveis lingüísticas: a variável dependente “formas verbais do pretérito perfeito” (V1) e a variável independente “contexto temporal” (V3). Pretendemos, assim, verificar a aplicabilidade da “norma gramatical” na “norma funcional”.

Vale destacar que o que estamos chamando de *norma gramatical* é aquela do “como se deve dizer”, e *norma funcional* aquela do “como se diz” (COSERIU, 1952). Esclarecemos, portanto, que o interesse deste capítulo é analisar diferença entre norma e uso. Retomando o que tratamos no capítulo 1, a norma do “como se deve dizer” costuma afirmar que:

*“Se emplea el perfecto compuesto con los adverbios que indican que la acción se ha efectuado en un período de tiempo en el que se halla comprendido el momento presente del que habla o escribe: hoy, ahora, estos días, esta semana, esta tarde, esta mañana, este mes, etc. (...) Se emplea el perfecto simple con los adverbios que indican que la acción se produce en un período de tiempo en el que no está incluido el momento presente del que habla: ayer, anoche, el mes pasado, aquel día, un día, hace años, etc.”*¹⁷ (ALARCOS LLORACH, 1984: 24,25)

Conforme já mencionado, esta é uma afirmação comum em diversos estudos do sistema verbal espanhol. Pela predominância da forma simples em nossos dados, evidenciada no capítulo anterior, pressupomos que a presença de advérbios não seja um fator

¹⁷ Grifos nossos.

determinante na escolha por uma das formas verbais. Vejamos os resultados obtidos na amostra:

Tabela 3 – Frequência e percentual da V1 e V3

V1	V3 ¹⁸					TOTAL
	adva (ayer)	advac (ayer contextual)	adv (hoy)	advsc (hoy contextual)	nadv (ausência de advérbio)	
PS	174	275	66	167	801	1483
(vi)	99,4%	99,6%	89,2%	90,8%	82,7%	88,4%
PC	1	1	8	17	168	195
(he visto)	0,6%	0,4%	10,8%	9,2%	17,3%	11,6%
TOTAL	175	276	74	184	969	1678

Fonte: *Corpus* de notícias mundiais no panorama hispânico

Observamos, na tabela 3, que o pretérito perfeito é mais recorrente no contexto em que não aparece nenhum dos advérbios que estamos considerando – codificado na amostra como “nadv”. Como não há critérios rígidos para o uso dos dois pretéritos em períodos sem advérbios temporais, daqui em diante analisaremos apenas os contextos com modificadores temporais explícitos (adva e advs) ou implícitos (advac e advsc).

Nas situações cuja relação temporal é anterior ao momento da enunciação (adva e advac), há forte predominância da forma simples. Em situações em que a marca de anterioridade é explícita no texto (adva), temos 99,4% da forma simples contra 0,6% da forma composta. Na situação de anterioridade contextualmente recuperável (advac), o PS corresponde a 99,6%, e o PC, a 0,4%. Deste modo, observa-se que, no emprego do pretérito

¹⁸ Vale lembrar o significado das siglas que representam as categorias da variável contexto temporal (V3): **adva** – presença de advérbios temporais relacionados com o plano anterior à enunciação; **advac** – presença contextual de advérbios relacionados com o plano anterior à enunciação; **adv** – presença de advérbios relacionados com o plano simultâneo à enunciação; **advsc** – presença contextual de advérbios relacionados com o plano simultâneo à enunciação; **nadv** – ausência de advérbios temporais. O que definimos como “presença contextual” significa uma marca temporal que não aparece no enunciado analisado, mas aparece em alguma parte do texto.

perfeito simples, a presença de advérbios não é um fator irrelevante. Os resultados ratificam a teoria gramatical: a presença de advérbios relacionados ao passado (*ayer, semana pasada, mes pasado, mañana pasada, año pasado, anoche*, etc.) favorece o uso da forma simples. Entretanto, não podemos ignorar as duas ocorrências da forma composta no contexto de anterioridade (adva; advac). Dedicamos o capítulo cinco à exemplificação do uso dos dois pretéritos em cada país selecionado.

4.1 – OS DOIS PRETÉRITOS EM CONTEXTO TEMPORAL ATUAL

4.1.1 – Advs: advérbio temporal de simultaneidade explícito na sentença

A primeira questão a ser destacada nesta seção é definir o que é “contexto temporal atual”. Conforme parte das teorias apresentadas (Alarcos Llorach, 1984; Gutiérrez Araus, 1997), um evento pode ser considerado atual quando está situado no mesmo plano temporal do momento da enunciação. Segundo os livros de referência, as expressões: *hoy, esta mañana, esta tarde, esta semana, este mes, este año, el presente siglo*, etc. denotam atualidade do evento em relação ao presente da enunciação.

Observamos, na tabela 3, que a presença de advérbios que incluem o evento no plano atual, ao contrário do que a norma gramatical prevê, parece não ser um fator determinante na escolha pela forma composta. Nas situações em que esses advérbios aparecem explicitamente (advs), o perfeito composto aparece em um percentual de 10,8%, contra 89,2% do perfeito simples, percentuais semelhantes aos do total do PS (88,4%) e do PC (11,6%). A título de ilustração, destacamos desse contexto temporal dois exemplos da forma composta (baixa frequência) e quatro da forma simples (alta frequência):

PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO NO PLANO ATUAL (EXPLÍCITO)

(19) “*Dos hermanos de 11 y 14 años han fallecido*<c;es;adv> *esta tarde* en Jerez de la Frontera (Cádiz) a consecuencia de un incendio” (www.elmundo.es – Espanha, segunda-feira, 07/03/05)

(20) “*En su primera actividad oficial tras la victoria, este lunes ha recibido*<c;es;adv> *en su casa al mandatario Ricardo Lagos, para dar el pistoletazo de salida al proceso de transición.*” (www.elmundo.es – Espanha, sábado 22/10/05)

PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES NO PLANO ATUAL (EXPLÍCITO)

(21) “*Esta mañana dijo*<s;ar;adv> *sus primeras palabras en público al finalizar el rezo del Angelus.*” (www.clarin.com – Argentina, domingo, 13/03/2005)

(22) “*El diputado Roberto Fernández, junto a un grupo de juristas y militares, presentaron*<s;bo;adv> *este jueves* ante un juez de turno de Partido en lo Civil una demanda de nulidad contra dichos contratos por ser violatorios de la Constitución y de las normas bolivianas.” (www.elmundo.com.bo – Bolívia, sábado, 02/04/2005)

(23) “*El Santo Padre falleció*<s;cl;adv> *esta noche* a las 21.37 en su departamento privado.” (www.lun.com.cl – Chile, sábado, 02/04/2005)

(24) “*El Santo Padre murió*<s;pe;adv> *esta noche* a las 21.37 en su apartamento privado.” (www.larepublica.com.pe – Peru, sábado, 02/04/2005)

Os modificadores temporais que denotam simultaneidade do evento com o momento da enunciação nos exemplos acima são: (19) – *esta tarde*; (20) – *este lunes*; (21) – *esta mañana*; (22) – *este jueves*; (23) – *esta noche*; (24) – *esta noche*. Notamos, portanto, que a presença desses advérbios relacionados com o plano atual não impõe restrições quanto ao emprego da forma simples. Contrariamente ao que dizem as obras consultadas, aparecem verbos conjugados no PS, com locuções adverbiais como *este día*, *esta noche*, etc., conforme verificamos nos exemplos de (21) a (24).

4.1.2 – Advsc: advérbio temporal de simultaneidade implícito na sentença (contextual)

Em situações cuja simultaneidade do evento com o momento da enunciação é contextualmente recuperável, o perfeito simples é mais recorrente que o composto; no

contexto advsc, a frequência da forma simples é de 90,8%, e da composta é de 9,2%.

Ilustramos parte desses resultados com os exemplos a seguir:

PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO NO PLANO ATUAL (CONTEXTUAL)

(25) “Rita se **ha convertido**<c;pe;advsc> en un huracán de categoría 3 (...) Llegó<s;pe;advsc> a Houston esta madrugada” (www.larepublica.com.pe – de Peru, sábado, 24/09/2005)

(26) “luego de haber tocado tierra esta madrugada (...) El huracán Rita **ha perdido**<c;ar;advsc> fuerza luego de haber tocado tierra en las cercanías de Paso Sabine.” (www.clarin.com – Argentina, sábado, 24/09/2005)

PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES NO PLANO ATUAL (CONTEXTUAL)

(27) “Tres personas resultaron<s;ar;advsc> heridas hoy al estallar un artefacto en una iglesia de la localidad norteña italiana (...) Una de las víctimas es un niño que **sufrió**<s;ar;advsc> una grave lesión en una mano.” (www.clarin.com – Argentina, domingo, 13/03/2005)

(28) “El papa Juan Pablo II murió<s;cl;advsc> esta noche (...) La noticia del fallecimiento **fue**<s;cl;advsc> acogida con un intenso aplauso entre los fieles que se concentraban un día más en vigilia en la citada plaza (www.lun.com.cl – Chile, sábado, 02/04/2005)

(29) “El estado del Papa Juan Pablo II fue<s;cu;advsc> calificado hoy de muy grave por el Vaticano (...) Un comunicado del Vaticano **indicó**<s;cu;advsc> que el jefe de la Iglesia Católica se encontraba ‘consciente, lúcido y sereno’ ” (www.granma.com.cu – Cuba, sexta-feira, 01/04/2005)

(30) “los Bomberos recibieron<s;es;advsc> la señal de alarma a las 19:41 hora de esta tarde (...) Laura P.T. de 44 años, que **resultó**<s;es;advsc> con heridas graves en el sesenta por ciento de su cuerpo por quemaduras..”(www.el-mundo.com.es – Espanha, segunda-feira, 07/03/2005)

Como nesta seção a marca temporal é contextual, importa resgatar os advérbios, citados em algum momento do texto, que evidenciam simultaneidade do evento com o momento da enunciação.

No exemplo (25), o evento *ha convertido* tem relação temporal com *esta madrugada*, advérbio mencionado posteriormente ao evento.

Em (26), *ha perdido* está incluído no presente devido à expressão *esta madrugada* citada anteriormente.

Nos quatro últimos exemplos, os advérbios *hoy*, *esta noche*, *hoy* e *esta tarde* são citados, respectivamente, antes dos eventos destacados *sufrió*, *fue*, *indicó* e *resultó*, demonstrando que os eventos estão relacionados com o plano atual.

Observa-se, mais uma vez, que a relação de simultaneidade entre tempo do evento e tempo do enunciado não determina o emprego da forma composta, ao contrário do que prevêm os estudos de Alarcos Llorach (1984) e Gutiérrez Araus (1997), dentre outros.

4.2 – OS DOIS PRETÉRITOS EM CONTEXTO TEMPORAL NÃO-ATUAL

4.2.1 – Adva: advérbio temporal de anterioridade explícito na sentença

Usamos a expressão “contexto temporal não-atual” a partir dos estudos de Alarcos Llorach (1984) e Gutiérrez Araus (1997). Segundo esses autores, as expressões: *ayer*, *anoche*, *anteayer*, *la semana pasada*, *el mes pasado*, *el año pasado*, etc. denotam anterioridade do evento em relação ao momento da enunciação.

Verificamos, nas seções supracitadas, que o perfeito simples é consideravelmente mais comum no plano temporal presente. Logo, se considerarmos todas as discussões feitas no capítulo 1 sobre o uso dos dois pretéritos, concluímos que, no contexto não-atual, a forma simples compreenda 100% das ocorrências. No entanto, verificamos, na tabela 3, que esse fenômeno não se comprova em sua totalidade. Não é impossível encontrar dados do PC neste contexto, ainda que ocorra em percentual significativamente baixo: das 175 ocorrências, 0,6% corresponde ao perfeito composto, e

99,4%, ao perfeito simples. Citamos alguns exemplos dos dois pretéritos no contexto não-atual (explícito), lembrando que a análise qualitativa está reservada ao próximo capítulo.

PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO NO PLANO NÃO-ATUAL (EXPLÍCITO)

(31) “*Más de 100 personas han muerto<c;es;adva> ahogadas en el Golfo de Aden la semana pasada cuando intentaban alcanzar Yemen de forma ilegal a bordo de embarcaciones organizadas por traficantes desde Somalia*” (www.elmundo.es – Espanha, sexta-feira, 11/03/05)

PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES NO PLANO NÃO-ATUAL (EXPLÍCITO)

(32) “*En un artículo publicado ayer por “Il Manifesto”, Sgrena, quien regresó<s;cl;adva> el sábado a Italia, relata su secuestro y el sangriento epílogo de su liberación en Irak*” (www.lun.com.cl – Chile, segunda-feira, 07/03/2005)

(33) “*La ciudad de Río de Janeiro vivió<s;pe;adva> anoche una jornada de horror.*” (www.larepublica.com.pe – Peru, sábado, 02/04/2005)

(34) “*Al menos 13 personas, entre ellas tres estadounidenses, murieron<s;cu;adva> en las últimas horas de ayer en diferentes ataques en Irak*” (www.granma.com.cu – Cuba, segunda-feira, 14/03/2005)

(35) “*El último atentado cometido en Indonesia se perpetró<s;es;adva> el 9 de septiembre de 2004 contra la Embajada de Australia en Yakarta.*” (www.elmundo.com.es – Espanha, sexta-feira, 11/03/2005)

Os modificadores temporais que denotam anterioridade do evento em relação ao momento da enunciação são: (31) – *la semana pasada*, (32) – *ayer*; (33) – *anoche*; (34) – *en las últimas horas de ayer*; (35) – *el 9 de septiembre de 2004*. Prevedemos, portanto, que a presença dos advérbios relacionados com o plano não-atual favorece o emprego do perfeito simples.

4.2.2 – Advac: advérbio temporal de anterioridade implícito na sentença (contextual)

Observamos, na tabela 3, que o PS é também predominante quando os advérbios temporais relacionados com o passado são contextualmente recuperáveis; das 276

ocorrências do pretérito perfeito, 99,6% corresponde à forma simples, e 0,4%, à forma composta. Seguem alguns exemplos do pretérito perfeito neste contexto temporal:

PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO NO PLANO NÃO-ATUAL (CONTEXTUAL)

(36) “Según ACNUR, ‘este es uno de los muchos barcos organizados por mafias que salen de Somalia y trasladan a personas hasta Yemen. Algunos **han fallecido**<c;es;advac> tras pisar tierra yemení, a consecuencia de los malos tratos recibidos de manos de los traficantes’.” (www.elmundo.es – Espanha, sexta-feira, 11/03/05)

PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES NO PLANO NÃO-ATUAL (CONTEXTUAL)

(37) “La socialista Michelle Bachelet se **convirtió**<s;bo;advac> en la primera mujer presidente de Chile al ganar por siete puntos al candidato de la oposición, (...)la médico socialista elegida el domingo como primera presidenta de Chile.” (www.elmundo.com.bo – Bolívia, segunda-feira, 16/01/2006)

(38) “y el 30 de marzo (...) Nuevamente **debió**<s;pe;advac> ser intervenido para implantarle una sonda nasogástrica que le permitiera alimentarse mejor (www.larepublica.com.pe – Peru, sábado, 02/04/2005)

(39) “Al menos 13 personas, entre ellas tres estadounidenses, **murieron**<s;cu;adva> en las últimas horas de ayer en diferentes ataques en Iraq (...) **murieron**<s;cu;advac> por la explosión de una bomba en la capital iraquí” (www.granma.com.cu – Cuba, segunda-feira, 14/03/2005)

(40) “Según la policía, los asesinatos se **produjeron**<s;pe;advac> en los barrios de Posse, Nova Iguacú y Queimados, de la Baixada Fluminense.” (www.larepublica.com.pe – Peru, sábado, 02/04/2005)

Nota-se que no exemplo (36), o evento *han fallecido* parece ter relação com o plano não-atual visto que é um fragmento da mesma notícia que exemplificamos em (31), na qual o emissor narra um acontecimento passado. Entretanto, vale destacar que, por estar em discurso direto, não é possível precisar a relação do evento *han fallecido* com o momento da enunciação, pois o falante não emprega nenhum dos marcadores temporais que estamos considerando.

Em (37), o evento *convirtió* tem relação temporal com *el domingo* (tempo passado), advérbio mencionado posteriormente ao evento.

Nos exemplos (38) e (39), a localização temporal dos eventos aparece no início da notícia. Nestes, os modificadores temporais *el 30 de marzo* e *en las últimas horas de ayer* situam, respectivamente, os eventos *debió* e *murieron* no plano não-atual.

O último exemplo desta seção faz parte da mesma notícia exemplificada em (33) – a chacina no Rio de Janeiro. Vimos que tal acontecimento está situado no tempo passado (*anoche*). Assim, é possível interpretar que o evento *produjeron* tem relação com esse advérbio temporal, mencionado no parágrafo precedente.

4.3 – ANÁLISE ESTATÍSTICA DA INFLUÊNCIA DOS ADVÉRBIOS NO EMPREGO DO PS OU PC

Iniciaremos esta seção simplificando a variável “contexto temporal” (V3) transformando os quatro contextos com marcação temporal em apenas dois: *adva* – advérbio relacionado a um momento anterior à enunciação (*ayer*)¹⁹ e *advs* – advérbio relacionado a um momento simultâneo à enunciação (*hoy*). Agrupamos, portanto, os contextos em que os advérbios aparecem implícita ou explicitamente. Vejamos os resultados:

Tabela 4 – Frequência e percentual de PS e PC em contextos com advérbios

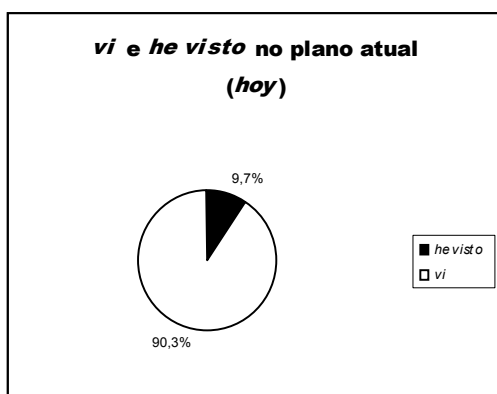
V1 (forma verbal)	V3 (contexto temporal)		TOTAL
	<i>ayer</i>	<i>hoy</i>	
PS (vi)	449 99,6%	233 90,3%	682 96,2%
PC (he visto)	2 0,4%	25 9,7%	27 3,8%
TOTAL	451	258	709

Fonte: Tabela 3

¹⁹ Acreditamos que a substituição de *adva* (advérbio relacionado com o passado da enunciação) e *advs* (advérbio relacionado com o presente da enunciação) por *ayer* e *hoy*, respectivamente, torna mais clara a leitura das próximas figuras.

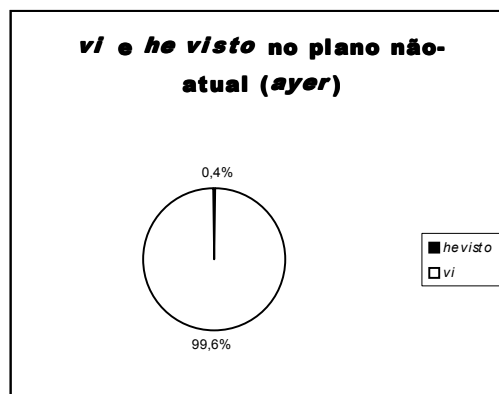
No plano não-atual (*ayer*), comprovamos o predomínio da forma simples: o PS representa 99,6% das 451 ocorrências do pretérito perfeito, e o PC representa 0,4%. No plano atual (*hoy*), o pretérito perfeito simples é, também, mais recorrente do que o composto: dos 258 dados, o PS corresponde a 90,3%, e o PC, a 9,7%. Com esta análise, supomos que a relação de simultaneidade do evento com o plano atual pode não determinar o emprego da forma composta. Nos gráficos a seguir, representamos os dois pretéritos a fim de evidenciar, separadamente, a frequência do PS e do PC nos dois contextos temporais que estamos considerando (passado e presente):

Gráfico 3 – PS e PC no plano temporal atual



Fonte: Tabela 4

Gráfico 4 – PS e PC no plano temporal não-atual



Fonte: Tabela 4

Vemos, por meio da leitura dos gráficos acima, que o contexto temporal relacionado como o plano atual (*hoy*) não determina o emprego da forma composta – o PC representa uma parcela de 9,7% no total das ocorrências do pretérito perfeito no contexto presente. É importante verificar em qual contexto geográfico estes dados aparecem, pois, se for na Espanha, confirmaremos a hipótese de que o PS vem substituindo o PC no espanhol americano. Ressaltamos que nosso interesse é, principalmente, regionalista. Assim, na discussão do próximo capítulo, pretendemos verificar o que se diz no espanhol americano e no peninsular: *he visto hoy* ou *vi hoy*. Um outro fator que podemos abstrair a partir dos

gráficos (3) e (4) é que a anterioridade do evento em relação ao momento da enunciação (*ayer*) parece favorecer o emprego da forma simples em quase 100% das ocorrências.

Para verificar se os resultados obtidos são ou não aleatórios, aplicamos mais uma vez o teste (χ^2). O teste mostrou que nossos resultados são estatisticamente significantes, isto é, a probabilidade de o efeito ser devido ao acaso é menor que uma em mil:

$p < 0,001$

Portanto, considerando a quantidade de dados observados adequadamente, comprovamos a veracidade da hipótese de que a presença de advérbios não determina a aplicação de uma forma verbal ou outra. Validamos essa hipótese especialmente no que diz respeito ao uso da forma simples, que pode aparecer tanto no contexto temporal não-atual quanto no atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO

Verificamos, em nossos dados, que Alarcos Llorach (1984) e Gutiérrez Araus (1997) têm razão quando afirmam que o plano temporal não-atual (*ayer*) favorece o emprego do pretérito perfeito simples. No entanto, não comprovamos a afirmação dos autores sobre uso do perfeito composto com advérbios relacionados com o momento presente, isto é, neste contexto temporal, o PS é também mais recorrente, embora o número da forma composta aumente no plano temporal presente, comparado ao plano temporal passado.

Estamos observando que há duas formas verbais em competição no plano temporal atual, isto é, no ante-presente, o PC e o PS são recorrentes, estando este último em

posição de vantagem. Segundo López Morales (1989:101), duas formas apresentam funções semelhantes (ou idênticas) por um destes motivos: 1) ou as duas formas estão desempenhando a mesma função e qualquer distinção existente entre elas se neutraliza no discurso; 2) ou conservam algo diferente em suas funções, mas as duas funções se alternam. Acreditamos na segunda hipótese, já que não parece pertinente afirmar que os dois pretéritos têm a mesma função, considerando a baixa ocorrência da forma composta no plano temporal não-atual. São formas com características particulares que na norma funcional, muitas vezes, não se distinguem.

Esta análise demonstra ainda que a norma gramatical e a norma funcional não coincidem, ou seja, há uma discrepância entre a norma do “como se deve dizer” e a do “como se diz”. Evidenciamos que não é possível distinguir as duas formas verbais considerando apenas a presença de advérbios.

CAPÍTULO V – EMPREGO DO PS E DO PC: ANÁLISE DOS PAÍSES CONSIDERADOS

Quando a produção deste trabalho era apenas um ideal, a análise da frequência relativa média se restringia apenas à associação binária entre variáveis a fim de verificar: i) frequência dos dois pretéritos em contextos geográficos distintos; ii) frequência dos dois pretéritos em contextos com ou sem advérbios de tempo. No entanto, percebemos a importância de verificar, em cada um dos sete países, a aplicação do critério gramatical de que o PC é empregado em contexto temporal relacionado com o presente, e o PS no contexto temporal relacionado com o passado. Assim, a associação entre as variáveis lingüísticas (“forma verbal” e “contexto temporal”) e a não-lingüística (“contexto geográfico”) contribuiria para uma análise mais detalhada da variação do uso dos dois pretéritos considerando duas variáveis: a questão temporal e a geográfica.

Vale ressaltar o motivo que nos levou a acrescentar este capítulo. Considerando a diversidade cultural, social e lingüística dos países hispânicos, não seria coerente apontarmos generalizações sem antes apresentar um estudo estatístico sobre a frequência dos dois pretéritos em cada um deles. No capítulo 4, ao discutirmos a relevância dos complementos temporais na escolha do PS e do PC, comprovamos que, de maneira geral, a presença de advérbios de tempo, ao contrário do estabelecido em algumas teorias, parece não ser um fator determinante na aplicação de uma forma ou outra. Importa-nos verificar se esta afirmação se estende a todos os contextos geográficos que estamos analisando.

Para tanto, apresentaremos na seção 5.1 a frequência do perfeito simples e do perfeito composto em cada país selecionado, considerando os seguintes contextos: 1) sem

complemento temporal (*nadv*); 2) com advérbios relativos ao plano atual (*hoy*); 3) com advérbios relativos ao plano não-atual (*ayer*).

5.1 – VARIÁVEL TEMPORAL E O EMPREGO DO PS E DO PC

5.1.1 – ESPANHOL ARGENTINO

Tabela 5 – Argentina: variável temporal e o emprego do PS e do PC

V1 (forma verbal)	V2 (contexto temporal)			TOTAL
	adva (<i>ayer</i>)	adv (<i>hoy</i>)	nadv (sem adv.)	
PS	49	85	90	224
(<i>vi</i>)	100%	95,5%	92,8%	95,3%
PC	0	4	7	11
(<i>he visto</i>)	0%	4,5%	7,2%	4,7%
TOTAL	49	89	97	235

Fonte: *Corpus* de notícias mundiais no panorama hispânico

Vemos, na tabela 5, que um dos critérios gramaticais para a escolha de uma forma verbal ou outra é 100% verificável em nossa amostra, isto é, na Argentina o perfeito simples é a forma adotada em contextos relacionados com o passado. Conforme já verificamos nas análises realizadas no capítulo precedente, a simultaneidade do complemento temporal com o momento da enunciação não favorece, em nossos dados, o uso do perfeito composto. Observamos na Argentina que, das 89 ocorrências do pretérito perfeito acompanhados de advérbios do tipo “*hoy*”, apenas 4,5% corresponde à forma composta, e 95,5% corresponde à simples, o que é muito semelhante ao percentual total da distribuição de PS e PC (95,3% e 4,7%, respectivamente). Como já era esperado, há uma

grande disparidade no uso dos dois pretéritos em contextos sem advérbios: o PS representa 92,8% das 97 ocorrências do pretérito perfeito, e o PC, 7,2%. Considerando a impossibilidade de apresentar todos os dados, selecionamos alguns exemplos e os discutimos *a posteriori*.

5.1.1.1 – Pretérito perfeito em contexto temporal passado

A tabela 5 evidencia que o perfeito composto não aparece, em nossa amostra, acompanhado de advérbios temporais relacionados com o passado. Das 49 ocorrências do perfeito simples nesse contexto, selecionamos aleatoriamente os quatro exemplos a seguir:

PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES NO PLANO NÃO-ATUAL (AYER)

(41) “*Durante el desayuno de ayer, los alumnos **comieron**<s;ar;adva> 'cassava' (un postre de mandioca) y poco después **comenzaron**<s;ar;adva> a mostrar síntomas de intoxicación.*” (www.clarin.com – Argentina, sexta-feira, 11/03/2005)

(42) “*El presidente palestino **declaró**<s;ar;adva> anoche a la televisión israelí que, después del anuncio sobre el cese de hostilidades, estará dispuesto a reanudar de inmediato las negociaciones políticas con Israel para concertar un tratado de paz.*” (www.clarin.com – Argentina, segunda-feira, 14/03/2005)

(43) “*El secretario General de la ONU se **reunió**<s;ar;adva> ayer con Ariel Sharon*” (www.clarin.com – Argentina, segunda-feira, 14/03/2005)

(44) “*Rita **comenzó**<s;ar;adva> a azotar ayer la costa del Golfo de México al provocar lluvias que **dejaron**<s;ar;adva> inundada gran parte de la ciudad de Nueva Orleans.*” (www.clarin.com – Argentina, sábado, 22/10/2005)

Em (41), os eventos *comieron* e *comenzaron* estão situados no plano anterior à enunciação: *el desayuno de ayer*. Em (42), o advérbio *anoche* denota anterioridade do evento *declaró*. Nos exemplos seguintes, os verbos *reunió*, *comenzó* e *dejaron* estão no plano temporal passado: *ayer*.

5.1.1.2 – Pretérito perfeito em contexto temporal presente

Vemos que, no plano atual, é possível as duas formas do pretérito perfeito, as quais ilustramos a seguir, por meio de alguns exemplos extraídos da amostra.

PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO NO PLANO ATUAL (HOY)

(45) “*apreciamos profundamente las oraciones y mensajes de buenos deseos que **hemos recibido***<c;ar;advsc> *en los últimos días*” (www.clarin.com – Argentina, 14/03/2005)

(46) “*luego de haber tocado tierra **esta madrugada** (...) El huracán Rita **ha perdido***<c;ar;advsc> *fuerza luego de haber tocado tierra en las cercanías de Paso Sabine, en la frontera entre Texas y Louisiana y continúa su marcha con vientos de 161 kilómetros por hora.*” (www.clarin.com – Argentina, 24/09/2005)

(47) “*Rita **ha ido***<c;ar;advsc> *debilitándose progresivamente hasta convertirse en una tormenta tropical, tras pasar **hoy** por las categorías 3, 2 y 1.*” (www.clarin.com – Argentina, 24/09/2005)

(48) “*a medida que el huracán se está moviendo hacia el interior de Texas se atenúa su poderío por lo que el alerta **ha sido***<c;ar;advsc> *cancelado para el oeste de High Island en ese Estado.*” (www.clarin.com – Argentina, 24/09/2005)

PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES NO PLANO ATUAL (HOY)

(49) “*Rita **pasó***<s;ar;advsc> *hoy sobre la ciudad de Lake Charles*” (www.clarin.com – Argentina, 24/09/2005)

(50) “*El secretario General de la ONU se reunió*<s;ar;advsc> *ayer con Ariel Sharon y **hoy** lo **hizo***<s;ar;advsc> *con el presidente de la ANP*” (www.clarin.com – Argentina, segunda-feira, 14/03/2005)

(51) “*Kofi Annan, **afirmó***<s;ar;advsc> *hoy al término de una reunión con el presidente palestino, Abu Mazen, que "la comunidad internacional está determinada a trabajar con israelíes y palestinos para hacer avanzar el proceso de paz y aplicar el Trazado de Paz".* (www.clarin.com – Argentina, segunda-feira, 14/03/2005)

(52) “*Un equipo de médicos se **trasladó***<s;ar;advsc> *hoy a Bohol para investigar las causas del envenenamiento*” (www.clarin.com – Argentina, sexta-feira, 11/03/2005)

Decidimos destacar as quatro únicas ocorrências da forma composta a fim de comprovar se, no espanhol Argentino, este uso representa o perfeito composto com valor de passado continuativo-resultativo ou enfatizador. Lembrando que, conforme Gutiérrez Araus (1997: 26), o emprego da forma composta na América pode expressar dois significados: 1) que o evento iniciou no passado, mas se estende até o momento da enunciação – *pasado continuativo-resultativo*; 2) que o falante emprega a forma composta a fim de enfatizar o evento – *pasado enfatizador*. Parece que, nas quatro ocorrências do PC no plano atual, a escolha pela forma composta significa duração do evento, o que significa a opção (1).

Em (45), o modificador temporal *en los últimos días* evidencia que a cada dia chegavam “orações e mensagens de bons desejos” e, provavelmente, tal acontecimento continua até o presente da enunciação.

Em (46), o emissor opta pela forma composta para evidenciar continuação do evento, isto é, o furacão Rita, “*luego de haber tocado tierra*”, naquela madrugada, passa a perder força gradativamente.

Em (47), a idéia de continuidade é evidenciada pela expressão *progresivamente*, ou seja, a ação de debilitamento do furacão vem ocorrendo continuamente. Aliás, a presença da palavra *progresivamente* parece confirmar o valor de passado continuativo-resultativo nos exemplos (46), (47) e (48). Os verbos *ha perdido*, *ha ido* e *ha sido* são fragmentos da mesma notícia que trata da força do furacão. É importante destacar que, em (48), o plano temporal é contextualmente recuperável, isto é, o advérbio de tempo não aparece neste fragmento, mas está explícito em alguma parte da notícia (*esta madrugada*, neste caso).

Nos exemplos (49), (50), (51) e (52), o advérbio temporal *hoy* situa os eventos *pasó*, *hizo*, *afirmó* e *trasladó* em um plano de simultaneidade em relação ao momento da enunciação.

5.1.1.3 – Pretérito perfeito composto em contexto sem advérbio de tempo

Nesta seção, analisamos apenas o perfeito composto a fim de verificar se, na Argentina, há tendência em usar a forma composta para denotar processos continuativos. Apresentamos, a seguir, as sete ocorrências do pretérito perfeito composto nos contextos em que não há nenhum dos advérbios temporais que estamos considerando.

PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO SEM ADVÉRIBIO TEMPORAL

(53) “Hasta el momento se desconoce el autor o los autores del hecho, pero la policía no descarta que pueda ser obra de un desconocido al que se denomina el "unabomber italiano", un personaje que desde hace años se dedica a fabricar pequeños artefactos explosivos que deja en objetos de uso común y que ya **ha causado**<c;ar;nadv> varios heridos en ciudades del noroeste del país.” (www.clarin.com – Argentina, domingo, 13/03/2005)

(54) “Recientemente la policía aseguró<s;ar;nadv> que estaba a punto de descubrirlo, ya que el círculo de sospechosos **ha quedado**<c;ar;nadv> reducido a seis.” (www.clarin.com – Argentina, domingo, 13/03/2005)

(55) “Según la prensa local, entre éstos se encuentran dos hermanos, uno ingeniero aeronáutico y otro empleado bancario, aficionados ambos a las armas y a los ingenios electrónicos. Los agentes **han registrado**<c;ar;nadv> sus domicilios, en Pordenone y Belluno (noroeste) y **han encontrado**<c;ar;nadv> material con el que se podrían fabricar explosivos de escasa potencia, pero no **han hallado**<c;ar;nadv> pruebas para incriminarles formalmente.” (www.clarin.com – Argentina, domingo, 13/03/2005)

(56) “Rita comenzó<s;ar;adv> a azotar ayer la costa del Golfo de México al provocar lluvias que dejaron<s;ar;adv> inundada gran parte de la ciudad de Nueva Orleans, que todavía no **ha terminado**<c;ar;nadv> de recuperarse del devastador paso del huracán Katrina hace unas tres semanas.” (www.clarin.com – Argentina, sábado, 24/09/2005)

(57) “La incertidumbre se **ha instalado**<c;ar;nadv> en la dirigencia de la Concertación pues sólo ella(la presidenta) decidirá quién la acompañará en su gabinete y cuáles serán las mujeres que le pondrán el rostro a la mitad de su nuevo equipo de gobierno y de todas las autoridades que debe designar de aquí a marzo.” (www.clarin.com – Argentina, segunda-feira, 16/01/2006)

No exemplo (53), fica claro que o emprego da forma composta denota um processo continuativo, já que um pouco antes do evento “**ha causado varios heridos...**”

aparece um outro acontecimento relacionado a ele: “*desde hace años se dedica a fabricar pequeños artefactos explosivos...*”. Podemos deduzir que “*desde hace años*” o terrorista vem deixando vários feridos com a fabricação e o uso de explosivos.

Os dois exemplos seguintes são fragmentos da mesma notícia. Entendemos com o exemplo (54) que, ao longo das investigações, o círculo de suspeitos dos ataques se reduziu a seis, ou seja, “*ha quedado reducido*” é um evento que resulta de uma ação estendida no passado – processo continuativo-resultativo, portanto.

Em (55), a interpretação da forma composta depende da recorrência a advérbios presentes além do fragmento. A princípio, poderia-se afirmar que os processos não são durativos, já que o evento “*los agentes han registrado sus domicilios*” refere-se a localizações já identificadas e registradas, ou seja, os agentes não continuam a busca pela residência desses indivíduos. Considerando que os agentes policiais, como é de praxe, efetuaram uma busca nos domicílios suspeitos, podemos concluir que os eventos “*han encontrado materiales ... explosivos*” e “*han hallado pruebas*” são acontecimentos que ocorreram no momento da busca – fato iniciado e concluído no passado. No entanto, como observamos no exemplo (53), o emissor inicia a notícia com *hasta el momento*. É possível, portanto, que os eventos *han registrado*, *han encontrado* e *han hallado* tenham relação com este modificador temporal. Se assim o for, os três casos representam processo continuativo-resultativo. É importante destacar que, por ser bastante reduzido o emprego do perfeito composto na amostra da Argentina, a seqüência, na mesma notícia, de cinco das sete ocorrências do PC em contexto sem advérbio temporal é bastante curiosa. Possivelmente, outros fatores ligados ao emissor possam ter contribuído com esse fenômeno. O que queremos dizer é que, para uma justificativa mais precisa do uso do perfeito composto, talvez fosse relevante a análise de outras variáveis, tais como: a procedência do emissor; suas influências dialetais, sua formação; etc.

No exemplo (56), a expressão *todavía* possibilita a interpretação de processo continuativo do evento que vem logo em seguida: *ha terminado*. O emprego da forma

composta indica que, desde a passagem do furacão Katrina até o momento presente, a cidade de Nova Orleans ainda não se recuperou.

O exemplo (57) trata da eleição da presidenta do Chile, Michelle Bachelet, ocorrida no dia anterior. Como de costume, a eleição de um novo presidente implica o interesse nacional em saber quem fará parte da equipe de governo. Portanto, *ha instalado la incertidumbre* é um processo continuativo – iniciou no momento em que foi anunciada a eleição de Michelle Bachelet ao governo, estendendo-se até o momento da enunciação. Tais exemplos confirmam a explicação gramatical de emprego do PC como uso relativo a passado continuativo.

5.1.2 – ESPANHOL BOLIVIANO

Tabela 6 – Bolívia: variável temporal e o emprego do PS e do PC

V1 (forma verbal)	V2 (contexto temporal)			TOTAL
	adva (ayer)	adv (hoy)	nadv (sem adv.)	
PS	60	5	119	184
<i>(vi)</i>	100%	71,4%	91,5%	93,4%
PC	0	2	11	13
<i>(he visto)</i>	0%	28,6%	8,5%	7,1%
TOTAL	60	7	130	197

Fonte: *Corpus* de notícias mundiais no panorama hispânico

Novamente confirmamos que os contextos cujo valor temporal é anterior ao momento da enunciação favorecem a escolha da forma simples. Na Bolívia, assim como na Argentina, o PC não aparece nenhuma vez no plano não-atual. Vemos que na região

Andina o cumprimento da norma referente ao uso da forma composta em contextos temporais simultâneos ao plano atual é relativamente maior comparado ao da Argentina: das 7 ocorrências do pretérito perfeito com advérbios temporais do tipo “*hoy*”, 28,6% é representada pelo PC e 71,4% pelo PS. Observemos os exemplos:

5.1.2.1 – Pretérito perfeito em contexto temporal passado

Vemos, na tabela 6, que, nos dados da Bolívia, não há ocorrências do perfeito composto no contexto temporal passado. Apresentamos quatro exemplos do perfeito simples nesse contexto temporal:

PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES NO PLANO NÃO-ATUAL (*AYER*)

(58) “*el frágil pontífice **apareció**<s;bo;adva> el miércoles en la ventana de su habitación,*” (www.elmundo.com.bo – Bolívia, sexta-feira, 11/03/2005)

(59) “*Al menos 27 niños de un colegio primario **murieron**<s;bo;adva> intoxicados el miércoles después de comer un refrigerio durante un recreo,*” (www.elmundo.com.bo – Bolívia, sexta-feira, 11/03/2005)

(60) “*El Aeropuerto Internacional Logan **cerró**<s;bo;adva> poco después de las 8.00 de la noche del martes debido a las malas condiciones meteorológicas*” (www.elmundo.com.bo – Bolívia, sexta-feira, 11/03/2005)

(61) “*sucedirá el 11 de marzo al presidente Ricardo Lagos, quien el 2000 la **convirtió**<s;bo;adva> en su Ministra de Salud y dos años después en la primera Ministra de Defensa en la región.*” (www.elmundo.com.bo – Bolívia, segunda-feira, 16/01/2005)

Em (58) e (59), o advérbio de tempo *el miércoles* situa, respectivamente, os acontecimentos *apareció* e *murieron* no plano anterior à enunciação. O modificador temporal *después de las 8.00 de la noche del martes* denota a anterioridade do evento destacado em (60). Por último, em (61), o verbo *convirtió* tem relação com o ano 2000 – plano não-atual.

5.1.2.2 – Pretérito perfeito em contexto temporal presente

No plano da simultaneidade é possível, no espanhol boliviano, as duas formas do pretérito perfeito. Vejamos alguns exemplos:

PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO NO PLANO ATUAL (HOY)

(62) “*Las tendencias en el mercado mundial de la demanda de soya y derivados han presentado mejores perspectivas para los precios locales en esta campaña de verano 2004-2005*” (www.elmundo.com.bo – Bolívia, sábado, 02/04/2005)

(63) “*los ajustes en la producción mundial en los últimos 45 días han generado un incremento de los precios internacionales cercanos al 22 por ciento*” (www.elmundo.com.bo – Bolívia, sábado, 02/04/2005)

PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES NO PLANO ATUAL (HOY)

(64) “*El diputado Roberto Fernández, junto a un grupo de juristas y militares, presentaron este jueves ante un juez de turno de Partido en lo Civil una demanda de nulidad contra dichos contratos por ser violatorios de la Constitución y de las normas bolivianas.*” (www.elmundo.com.bo – Bolívia, sábado, 02/04/2005)

(65) “*Jesús Marcos López, quien informó que en la sesión de hoy, solicitaron al prefecto Jaime Paz Rea que pida al jefes nacionales de esas dos instituciones designar a profesionales cruceños en esas reparticiones del Estado.*” (www.elmundo.com.bo – Bolívia, sábado, 02/04/2005)

(66) “*Una columna de humo se levantó en el centro de Bagdad tras el ataque.*” (www.elmundo.com.bo – Bolívia, sexta-feira, 11/03/2005)

(67) “*Este miércoles, la policía informó el hallazgo de los cuerpos de al menos 20 personas en una aldea en las inmediaciones de Al Qaim, fronteriza con Siria.*” (www.elmundo.com.bo – Bolívia, sexta-feira, 11/03/2005)

O emprego da forma composta nos exemplos (62) e (63) pode ser justificado por dois motivos: 1) valor de ante-presente devido à presença de expressões temporais relacionadas com o tempo presente, *en esta campaña de verano 2004-2005* e *en los últimos 45 días*, respectivamente; 2) valor de processo continuativo-resultativo, evidenciado por estes modificadores temporais. No entanto, é importante lembrar que, segundo Gutiérrez Araus (1997), no espanhol americano a forma composta não é usada com valor de ante-

presente. Assumindo, a princípio, que esta afirmação seja verdadeira, concluímos que as duas ocorrências do PC nos dados da Bolívia representam que o evento iniciou no passado e se estende até o momento da enunciação, isto é, *pasado continuativo-resultativo* (Gutiérrez Araus, 1997) ou *present perfect extended* (Reichenbach, 1960). Nossa opinião é que, devido à aspectualidade durativa desses modificadores, bem como dos próprios verbos, *han presentado* e *han generado* representam processos continuativos.

Nos exemplos seguintes, observamos o uso do perfeito simples com advérbios temporais relacionados com o presente. Em (64), *presentaron* tem relação de simultaneidade com o momento da fala, evidenciado pelo modificador *este jueves*. Em (65), o evento *informó* ocorre no dia da enunciação (*en la sesión de hoy*). No fragmento destacado em (66), não há uma referência temporal explícita, porém, no decorrer do texto, aparece o advérbio *hoy*. Por último, em (67), *este miércoles* situa o acontecimento *informó* no plano temporal atual.

5.1.2.3 – Pretérito perfeito composto em contexto sem advérbio de tempo

Como a forma simples é predominante nos países americanos, sua alta ocorrência, em contexto sem advérbios de tempo, já era prevista: dos 130 casos do pretérito perfeito, 91,5% corresponde ao PS, e 8,5%, ao PC, não é muito diferente, mais uma vez, do percentual total da distribuição do perfeito simples e do composto (93,4% e 7,1%, respectivamente). Por uma questão de tempo e espaço, analisaremos, a seguir, as sete primeiras ocorrências da forma composta nos contextos sem os advérbios de tempo que estamos considerando.

PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO SEM ADVÉRIBIO TEMPORAL

(68) “Yo soy parlamentario durante muchos años. Esto (refrendación de contratos) no **ha sucedido**, dijo el parlamentario quien está en el Legislativo desde el gobierno de Hernán Siles Suazo (1982-1985)” (www.elmundo.com.bo – Bolívia, sábado, 02/04/2005)

(69) “Chaco S.A. **ha actuado**<c;bo;nadv> con total y absoluta transparencia y dentro del marco de la ley...” (www.elmundo.com.bo – Bolívia, sábado, 02/04/2005)

(70) “Una fuente informativa reveló<s;bo;nadv> a EL MUNDO que en esta situación la fuerte suma de dinero **ha hecho**<c;bo;nadv> que muchas personas estén presionando para determinar un resultado positivo para el Consorcio Autopark Minerco” (www.elmundo.com.bo – Bolívia, sábado, 02/04/2005)

(71) “según los informes a marzo de fuentes especializadas se **han reajustados**<c;bo;nadv> las proyecciones mundiales de producción a 214 millones de toneladas que representa un 7 por ciento menos que las proyecciones iniciales...” (www.elmundo.com.bo – Bolívia, sábado, 02/04/2005)

(72) “Destacó<s;bo;advac> que en Brasil, autoridades del Ministerio de Agricultura de dicho país, **han emitido**<c;bo;nadv> una cifra inferior a la estimada por analistas internacionales, reajustando la producción a 53 millones de toneladas de soya...” (www.elmundo.com.bo – Bolívia, sábado, 02/04/2005)

(73) “Anapo no está de acuerdo con el precio de 140 dólares por tonelada que algunas industrias **han fijado**<c;bo;nadv> como precio pizarra para la actual cosecha de verano.” (www.elmundo.com.bo – Bolívia, sábado, 02/04/2005)

(74) “... el productor debería recibir un precio mayor a los 140 dólares por tonelada, dado que el sector **ha tenido**<c;bo;nadv> problemas de riadas y de plagas...” (www.elmundo.com.bo – Bolívia, sábado, 02/04/2005)

De início, destacamos que, embora os sete fragmentos coincidam na data, as notícias são diferentes. O exemplo (68) apresenta um discurso direto, no qual o emissor inicia mencionando o tempo do primeiro evento: “*soy parlamentario durante muchos años*” e, ao que tudo indica, o segundo evento também está relacionado com esse modificador temporal, isto é, o acontecimento não *ha sucedido* durante os últimos anos. Há, portanto, a idéia de um passado que se estende até o presente. Os dois exemplos seguintes foram extraídos da mesma notícia.

Em (69), trata-se de esclarecimentos sobre o processo de exportação da empresa citada no início, a qual, ao longo dos anos (assim pressupomos), *ha actuado con total transparencia*. O uso da forma composta evidencia evento iniciado no passado, e que se estende até o presente.

Em (70), o leitor pode interpretar que a forte soma de dinheiro desencadeou uma situação que se estende até o momento da enunciação “*ha hecho que muchas personas estén presionando...*” – processo continuativo.

Os próximos exemplos (71 a 74) estão inseridos em outra notícia que trata de questões relativas à produção mundial da soja. O fato de a notícia apresentar dados estatísticos baseados nos últimos meses leva o leitor a pensar que os eventos marcados pela forma composta representam o plano atual. O emissor emprega as formas *han reajustados*, *han emitido*, *han fijado* e *ha tenido* para evidenciar que se trata de uma análise que iniciou no passado e que apresenta resultados no presente.

Tais exemplos podem ser indícios de que, na Bolívia, o perfeito composto expresse, na maioria dos casos, processos continuativos. A fim de verificar o comportamento das duas formas verbais na região Andina, passaremos agora para a análise dos dados do Peru.

5.1.3 – ESPANHOL PERUANO

Tabela 7 – Peru: variável temporal e o emprego do PS e do PC

V1 (forma verbal)	V2 (contexto temporal)			TOTAL
	adva (ayer)	adv (hoy)	nadv (sem adv.)	
PS	82	17	137	236
(vi)	100%	81%	82%	87,4%
PC	0	4	30	34
(he visto)	0%	19%	18%	12,6%
TOTAL	82	21	167	270

Fonte: *Corpus* de notícias mundiais no panorama hispânico

Verificamos nos dados do Peru que o perfeito composto não ocorre no plano temporal passado. Sobre o critério do uso do PC em contextos relacionados com o momento da enunciação, vemos que na imprensa escrita deste país não há o cumprimento total da regra, isso é, no plano atual o PS corresponde a 81% das 21 ocorrências do pretérito perfeito, e o PC, a 19%. Em contextos sem marcadores temporais, o perfeito composto aparece com um percentual maior comparado aos países já analisados. Ainda assim, nota-se que o perfeito simples é realmente a forma predominante no espanhol americano; na situação em que não há os advérbios que estamos considerando, dos 167 dados, o percentual do PS é de 82%, e do PC, 18%. Vejamos alguns dados.

5.1.3.1 – Pretérito perfeito em contexto temporal passado

Observa-se, na tabela 7, que não há ocorrência da forma composta no plano temporal passado. Apresentamos, a seguir, dados da forma simples nesse contexto.

PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES NO PLANO NÃO-ATUAL (AYER)

(75) “La ciudad de Río de Janeiro **vivió**<s;pe;adva> anoche una jornada de horror.” (www.larepublica.com.pe – Peru, sábado, 02/04/2005)

(76) “La temporada ciclónica del Atlántico **empezó**<s;pe;adva> el 1 de junio y finaliza oficialmente el 30 de noviembre.” (www.larepublica.com.pe – Peru, sábado, 22/10/2005)

(77) “En febrero último, sus dificultades respiratorias lo **llevaron**<s;pe;adva> a la hospitalización urgente el día primero en la clínica Gemelli” (www.larepublica.com.pe – Peru, sábado, 02/04/2005)

(78) “La mujer **fue**<s;pe;adva> desconectada el pasado 18 de marzo de la máquina de alimentación que la mantenía con vida por orden judicial.” (www.larepublica.com.pe – Peru, sexta-feira, 01/04/2005)

No exemplo (75), o advérbio *anoche* situa o evento *vivió* no plano passado. Em (76), o verbo *empezó* tem relação de anterioridade marcada pelo modificador *el 1 de junio*.

Nos exemplos (77) e (78), os advérbios *en febrero último* e *el pasado 18 de marzo* situam, respectivamente, os acontecimentos *llevaron* e *fue* no plano temporal passado.

5.1.3.2 – Pretérito perfeito em contexto temporal presente

Nos dados do Peru, observa-se ocorrências da forma simples e da composta em contextos relacionados com o momento da enunciação. Seguem alguns exemplos:

PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO NO PLANO ATUAL (HOY)

(79) “*El Centro Nacional de Huracanes ha señalado*<c;pe;advsc> *que Rita se ha convertido*<c;pe;advsc> *en un huracán de categoría 3, pero sigue siendo temible.*” (www.larepublica.com.pe – Peru, sábado, 24/09/2005)

(80) “*varios centenares de católicos que en las primeras horas de este primero de abril se han congregado*<c;pe;advsc> *en la Plaza de San Pedro para rezar en señal de solidaridad y cercanía espiritual.*”. (www.larepublica.com.pe – Peru, sexta-feira, 01/04/2005)

(81) “*falleció*<s;pe;advsc> *el Sumo Pontífice Juan pablo II según lo ha confirmado*<c;pe;advsc> *el Vaticano.*” (www.larepublica.com.pe – Peru, sábado, 02/04/2005)

PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES NO PLANO ATUAL (HOY)

(82) “*Rita llegó*<s;pe;advsc> *en la madrugada de hoy sábado a la frontera entre Louisiana y Texas*” (www.larepublica.com.pe – Peru, sábado, 24/09/2005)

(83) “*Su hermana Suzzane Vitadamo dijo*<s;pe;advsc> *hoy que Schiavo después de ‘años de negligencia en manos de aquellos supuestos a protegerla y cuidarla, finalmente está en paz con Dios en la eternidad’.*” (www.larepublica.com.pe – Peru, sexta-feira, 01/04/2005)

(84) “*A las 21:37 hora de Roma murió*<s;pe;advsc> *el Papa Juan Pablo II*” (www.larepublica.com.pe – Peru, sábado, 02/04/2005)

(85) “*El Santo Padre murió*<s;pe;advsc> *esta noche a las 21.37 en su apartamento privado.*” (www.larepublica.com.pe – Peru, sábado, 02/04/2005)

No exemplo em (79) aparecem duas das quatro ocorrências da forma composta no plano atual: *ha señalado* e *ha convertido*. Em ambos a localização do tempo é contextualmente recuperável (*hoy*). No entanto, não há nenhum marcador temporal indicando a duração dos eventos, o que torna a análise complexa, já que é difícil perceber a intenção do emissor em todos os casos. Considerando que, no momento em que a notícia é proferida, o furacão Rita ainda está em andamento, fato que podemos perceber pela presença da expressão *sigue siendo*, conseguimos explicar o emprego de *ha convertido* como evento que se estende até o plano atual (passado continuativo). Quanto ao uso de *ha señalado*, uma forma de justificá-lo é considerá-lo como antepresente, isto é, a relação do evento com o momento da enunciação favorece o emprego do PC, visto que o ato de “assinalar” não parece um processo continuativo.

Em (80), o emissor pode ter empregado a forma composta a fim de marcar continuação do evento *han congregado*, isto é, a chegada contínua dos católicos à Praça São Pedro.

No exemplo (81), como não há evidências de evento durativo, é possível que o jornalista empregue a forma composta *ha confirmado* para situar a notícia a um momento recente (antepresente).

Nos dados exemplificados de 82 a 85, apresentamos o emprego do perfeito simples no plano temporal presente. Em (82), o evento *llegó* está situado na madrugada do dia em que a notícia foi proferida. No exemplo (83), o advérbio *hoy* denota a relação de simultaneidade entre o momento da enunciação e o verbo *dijo*. Em (84) e (85), a presença dos modificadores *a las 21:37* e *esta noche* situam a morte do Papa no plano atual.

5.1.3.3 – Perfeito composto em contexto sem advérbio de tempo

A tabela 7 evidencia a predominância do perfeito simples em enunciados sem os advérbios temporais que estamos considerando: das 167 ocorrências do pretérito perfeito, 82% corresponde à forma simples, e 18%, à forma composta. Analisamos o valor do perfeito composto no espanhol peruano a partir dos sete exemplos a seguir:

PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO SEM ADVÉRIBO TEMPORAL

(86) “*El Papa sigue en estado grave, con fiebre alta y una infección en las vías urinarias, aunque el tratamiento a base de antibióticos **ha dado**<c;pe;nadv> inicialmente resultado y su situación es estable.*” (www.larepublica.com.pe – Peru, sexta-feira, 01/04/2005)

(87) “*Asimismo, al Vaticano **han llegado**<c;pe;nadv> las voces de todo el mundo en favor de un restablecimiento.*” (www.larepublica.com.pe – Peru, sexta-feira, 01/04/2005)

(88) “*Juan Pablo II **ha dejado**<c;pe;nadv> el mundo de los hombres.*” (www.larepublica.com.pe – Peru, sábado, 02/04/2005)

(89) “*Se formaron<s;pe;nadv> 21 tormentas tropicales. Doce de ellas **han llegado**<c;pe;nadv> a ser huracán. Seis alcanzaron<s;pe;advac> la grados 3, 4 ó 5 en la escala Saffir-Simpson.*” (www.larepublica.com.pe – Peru, sábado, 22/10/2005)

(90) “*Al llegar a la isla de Cozumel, “Wilma” se había convertido en un potente ciclón, y su lentitud aún mantiene en vilo a dos estados de México, a Cuba y la península de Florida en EEUU, lugares donde cientos de miles de personas **han sido**<c;pe;nadv> evacuadas.*” (www.larepublica.com.pe – Peru, sábado, 22/10/2005)

(91) “*Las autoridades **han señalado**<c;pe;nadv> como posible causa del siniestro la explosión de algunos balones de oxígeno que iban en el vehículo para ayudar a respirar a varios ancianos.*” (www.larepublica.com.pe – Peru, sábado, 22/10/2005)

(92) “*Testigos **han señalado**<c;pe;nadv> que el agua sube a un ritmo de diez centímetros por minuto.*” (www.larepublica.com.pe – Peru, sábado, 22/10/2005)

O advérbio *inicialmente*, presente no exemplo (86), pode apontar duas interpretações: “no início do tratamento” ou “desde o início do tratamento”. O fato de o evento seguinte estar marcado no tempo presente, parece conduzir-nos à segunda interpretação. Nessa perspectiva, entendemos que o tratamento a base de antibióticos, ao

qual o Papa é submetido, está dando resultado e, por esse motivo, o quadro de saúde de João Paulo II é estável.

Essa idéia de processo continuativo do evento *ha dado* também pode ser pressuposta no exemplo (87). O leitor que conhece a popularidade do Papa não terá dificuldade em perceber que o emprego da forma composta se justifica por essa condição, isto é, *han llegado las voces de todo el mundo* desde o momento em que o Papa foi internado.

Em (88), dada a impossibilidade de atribuir valor de processo continuativo para o verbo “deixar”, eufemismo de “morrer”, atribuímos o valor de ante-presente ao evento *ha dejado*, já que João Paulo II faleceu no dia 02 de abril de 2005, dia em que a notícia foi proferida. Na verdade, segundo Gutiérrez Araus (2004: 46), em se tratando da morte de alguém, há um outro valor discursivo que tem a ver com ênfase psicológica, “*un mismo hecho, como la muerte de un ser querido, puede proyectarse como psicológicamente cercano, como pertenciente a la realidad vital el momento de la enunciación...*”. Na perspectiva da autora, essa seria outra explicação para o emprego do perfeito composto no exemplo (88) – passado enfatizador. No entanto, o evento é de fato próximo ao momento da enunciação; concomitante com a data da notícia. Portanto, se não é um processo continuativo, tampouco um passado enfatizador, parece-nos que a interpretação mais coerente para *ha dejado* é a de ante-presente, ainda que, segundo Gutiérrez Araus (1997), este não seja um valor atribuído ao PC na América. Na verdade, nossos dados parecem dizer que, nesse aspecto, tal dedução parece precipitada.

É importante contextualizar o exemplo (89) para entender o dado, pois, por estar entre dois eventos marcados pelo perfeito simples e por não acompanhar nenhum marcador temporal, sua interpretação não é simples. A notícia inicia afirmando que a temporada de ciclones iniciou em junho e se estenderá até novembro do ano vigente, representando, portanto, que o *han llegado* guarda relação com o momento da enunciação. Outro fator que pode ter favorecido o uso do perfeito composto é a intenção do emissor, percebida por meio

de uma análise discursiva. É possível que, para o jornalista, os eventos *formaron* e *alcanzaron*, situados, respectivamente, antes e depois do evento *han llegado*, representem fatos passados e terminados, o que justifica o emprego da forma simples. O emprego da forma composta (*han llegado*) entre esses dois eventos pode ser um recurso que o emissor utiliza para alertar os leitores da possibilidade de as tormentas se transformarem em furacões – perigo iminente – já que a temporada de ciclones se estenderá por mais um mês (considerando a data da notícia).

Em (90), é possível que o PC exprima evento durativo. O fato de os furacões estarem atingindo determinadas regiões pode ter levado o emissor a empregar a forma composta a fim de destacar que a evacuação dos habitantes locais é um processo estendido no passado, com duração até o presente

Nos dois exemplos seguintes (91 e 92), a interpretação dos dados parece mais simples. Mais uma vez recorremos à aspectualidade intrínseca ao verbo: *señalar* é um evento (+)pontual e, por esse motivo, fica descartado o valor de processo durativo. Também não parece que o emissor queira enfatizar o fato. Logo, o PC não tem valor de passado enfatizador. Os fatos *las autoridades han señalado* e *testigos han señalado* guardam relação com o plano atual. Resta-nos, portanto, admitir que é possível o perfeito composto com valor de ante-presente no espanhol americano.

Vale ressaltar que, dentre os seis países americanos analisados, o Peru é o que apresenta maior número de ocorrências da forma composta em contextos sem a presença dos advérbios que estamos analisando: 18%, dos 167 dados, o que evidencia que o uso das duas formas do pretérito perfeito se manifesta de maneira distinta também no castelhano praticado na América Latina.

5.1.4 – ESPANHOL CHILENO

Tabela 8 – Chile: variável temporal e o emprego do PS e do PC

V1 (forma verbal)	V2 (contexto temporal)			TOTAL
	adva (ayer)	adv (hoy)	nadv (sem adv.)	
PS	91	12	65	168
(vi)	100%	85,7%	84,4%	92,3%
PC	0	2	12	14
(he visto)	%	14,3%	15,6%	7,7%
TOTAL	91	14	77	182

Fonte: *Corpus* de notícias mundiais no panorama hispânico

Na região do Chile, a forma composta também não aparece acompanhada com advérbios do tipo *ayer*. Em contexto temporal de simultaneidade com o momento da enunciação (adv), a forma simples é predominante: das 14 ocorrências do pretérito perfeito, o PS representa um percentual de 85,7%, e o PC, 14,3%. No contexto sem advérbios de tempo (nadv) este resultado se aproxima: 84,4% do PS, e 15,6% do PC, dentre os 77 dados. Confirmamos, em mais um país latino-americano, que os advérbios relativos ao passado favorecem a presença do perfeito simples. Por outro lado, mesmo com a presença de advérbios relacionados com o presente da enunciação, esta forma verbal é predominante, isto é, o contexto temporal de simultaneidade não favorece o emprego do perfeito composto.

5.1.4.1 – Pretérito perfeito em contexto temporal passado

Apresentamos, a seguir, apenas exemplos do pretérito perfeito simples no plano não-atual, já que não há ocorrências do perfeito composto nesse contexto.

PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES NO PLANO NÃO-ATUAL (AYER)

(93) “*Ayer **murió**<s;cl;advac> la mujer vegetal, que **tuvo**<s;cl;advac> en vilo al mundo y dividido profundamente a Estados Unidos.*” (www.lun.com.cl – Chile, sexta-feira, 01/04/2005)

(94) “*la chica que en 1990 **quedó**<s;cl;advac> en estado vegetal permanente después de un ataque cardiaco*” (www.lun.com.cl – Chile, sábado, 02/04/2005)

(95) “*La furia acuática **desbordó**<s;cl;advac> uno de los diques que habían sido provisoriamente restablecidos tras el colapso provocado por Katrina el 29 de agosto*” (www.lun.com.cl – Chile, sábado, 24/09/2005)

(96) “*En un artículo publicado ayer por “Il Manifesto”, Sgrena, quien **regresó**<s;cl;advac> el sábado a Italia, relata su secuestro y el sangriento epílogo de su liberación en Irak*” (www.lun.com.cl – Chile, segunda-feira, 07/03/2005)

O advérbio *ayer* situa os verbos destacados em (93) e (96) no plano da anterioridade em relação à enunciação. Em (94), *quedó* está situado no ano de 1990. O verbo *desbordar*, no exemplo (95), não aparece acompanhado de nenhum modificador temporal, porém, como a etiqueta que o acompanha evidencia, há uma marca de anterioridade contextualmente recuperável.

5.1.4.2 – Pretérito perfeito em contexto temporal presente

Vimos que, nos dados do Chile, há apenas duas ocorrências do perfeito composto no plano atual, as quais apresentaremos a seguir, precedendo alguns exemplos do uso do perfeito simples.

PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO NO PLANO ATUAL (HOY)

(97) “*El cardenal Camarlengo, el español Eduardo Martínez Somalo, tal y como marca la norma, **ha hecho**<c;cl;advsc> el reconocimiento oficial del Papa para confirmar su muerte. Un segundo funcionario, el maestro de Cámara, **ha roto**<c;cl;advsc> el anillo de Pescador del Pontífice.*” (www.lun.com.cl – Chile, sábado, 02/04/2005)

PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES NO PLANO ATUAL (HOY)

(98) “El papa Juan Pablo II **murió**<s;cl;advsc> *esta noche* en el Vaticano a los 84 años de edad después de haber conducido a la Iglesia católica durante más de un cuarto de siglo, **informó**<s;cl;advsc> el Vaticano. El polaco Karol Wojtyla **falleció**<s;cl;advsc> a las 21:37 horas (15.37 hora local) de este sábado en sus aposentos privados, luego de que su estado de salud se agravara dramáticamente (...) La ventana de la habitación del Papa se **encendió**<s;cl;advsc> de repente, dando así la señal para que los cardenales que se encontraban en la Plaza de San Pedro leyendo el rosario dieran la noticia a las más de 60.000 personas que se habían reunido y que **reaccionaron**<s;cl;advsc> en silencio y con enorme conmoción. La noticia del fallecimiento **fue**<s;cl;advsc> acogida con un intenso aplauso entre los fieles que se concentraban un día más en vigilia en la citada plaza.” (www.lun.com.cl – Chile, sábado, 02/04/2005)

Na tentativa de identificar o valor da forma composta no contexto temporal atual, destacamos em (98) um fragmento da mesma notícia onde aparecem as duas ocorrências do PC. Vemos que o trecho acima, mesmo se referindo a um plano temporal relacionado como o momento da enunciação (*esta noche*), apresenta uma seqüência de eventos denotados pelo perfeito simples: *murió, informó, falleció, encendió, reaccionaron, fue*. Logo após este fragmento, aparece o parágrafo que exemplificamos em (97) no qual aparecem as duas únicas ocorrências do PC em toda a notícia. Parece-nos que o “passado enfatizador” de Gutiérrez Araus (1997:25) é o melhor valor empregado nestas duas ocorrências isoladas. Temos dois motivos para esta conclusão: 1) os verbos *ha hecho* e *ha roto* não aparecem acompanhado de marcadores temporais que evidenciam ação durativa, além disso, a própria semântica lexical destes verbos evidencia que eles são delimitados.²⁰ Portanto, não podemos considerar que o PC, neste contexto, tem valor de passado continuativo-resultativo; 2) em toda a notícia o passado próximo é denotado pela forma simples, isto é, para o emissor, a relação do evento com o momento da enunciação não determina o emprego da forma composta. Portanto, as duas ocorrências do PC não têm valor de ante-presente, visto que, em toda a notícia, o “ante-presente” é marcado

²⁰ Conforme Elena de Miguel (1999: 2983), o aspecto léxico é a informação sobre o evento (por exemplo, sobre se é delimitado ou não delimitado) que proporcionam as unidades léxicas que atuam como predicados” Lembra ainda que o aspecto léxico do verbo pode ser alterada por modificadores de tempo e lugar, pela negação e pela própria informação temporal-aspectual apresentada pelas flexões verbais.

predominantemente pela forma simples. Destarte, é possível que o emissor tenha optado pela forma composta a fim de “*dar mayor énfasis, mayor fuerza emotiva a una acción que concluyó en el pasado y que constituye el punto culminante de una cadena de sucesos presentados en el pretérito simple*” (GUTIÉRREZ ARAUS, 1997: 25).

5.1.4.3 – Perfeito composto em contexto sem advérbio de tempo

No espanhol praticado no Chile, também é predominante o perfeito simples em contextos sem marca temporal: das 77 ocorrências do pretérito perfeito, 84,4% corresponde ao PS, e 15,6%, ao PC. Seleccionamos algumas ocorrências do perfeito composto para que possamos verificar qual o valor dessa forma verbal no espanhol chileno.

PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO SEM ADVÉRIBIO TEMPORAL

(99) “*Los tailandeses que vienen por aquí dicen que por las noches ven fantasmas y se escuchan voces, yo les creo porque llevo aquí diez años y me **han ocurrido**<c;cl;nadv> cosas iguales muchas veces*”, *comentó*<s;cl;nadv> *Ponlert*” (www.lun.com.cl – Chile, segunda-feira, 07/03/2005)

(100) “*El pontífice, de 84 años, había recibido el “Santo Viático” (que es la comunión reservada a los enfermos graves) a las 19.17 horas de ayer (13.17 hora de Chile) en su habitación en el Vaticano, pues por decisión propia no **ha sido**<c;cl;nadv> trasladado a un hospital porque, para compartir con sus más cercanos, no querría vivir sus últimos minutos de vida en un centro asistencial.*” (www.lun.com.cl – Chile, sexta-feira, 01/04/2005)

(101) “*El estado de salud de Juan Pablo II **ha empeorado**<c;cl;nadv> progresivamente desde que el 24 de febrero se le realizara una traqueotomía para facilitarle la respiración.*” (www.lun.com.cl – Chile, sexta-feira, 01/04/2005)

(102) “*Se descartó*<s;cl;nadv> *del todo que el Pontífice pensara ser trasladado al policlínico Gemelli, donde **ha sido**<c;cl;nadv> atendido durante años.*” (www.lun.com.cl – Chile, sexta-feira, 01/04/2005)

(103) “*Una de las zonas más afectadas **ha sido**<c;cl;nadv> el distrito número 9 de la ciudad, próximo al barrio francés.*” (www.lun.com.cl – Chile, sábado, 24/09/2005)

(104) “*Expertos afirmaron*<s;cl;nadv> *que el Atlántico ha iniciado*<c;cl;nadv> *un período de alta actividad ciclónica que podría durar otros 20 años.*” (www.lun.com.cl – Chile, sexta-feira, 22/10/2005)

(105) “*Wilma ha azotado*<c;cl;nadv> *con especial fuerza al idílico balneario de Cancún.*” (www.lun.com.cl – Chile, sábado, 22/10/2005)

Vemos, no exemplo (99), que, apesar de não haver advérbio diretamente relacionado com *han ocurrido*, o modificador temporal *diez años*, relacionado com o verbo *llevar*, possibilita a interpretação de que durante todo este período não aconteceram os fenômenos que o emissor descreve. Logo, o perfeito composto, nesse contexto, denota um processo durativo relacionado ao presente.

Em (100), o enunciado trata da permanência do Papa João Paulo II em sua habitação no Vaticano, durante o período em que esteve enfermo. O emissor afirma que, durante “*sus últimos días*”, por vontade própria, o Papa não foi transferido a um hospital. Está implícito, portanto, a presença do modificador *hasta ahora* (até o momento da enunciação). Neste caso, *ha sido* indica um evento relacionado com o plano atual.

No exemplo (101), a interpretação da forma composta parece mais simples, já que aparece acompanhada do advérbio *progresivamente*, que indica duração do acontecimento. Neste caso, o evento *ha empeorado* tem valor de processo continuativo: iniciou no passado (24 de fevereiro, mais precisamente) e continuou, progressivamente, até o momento da enunciação.

Podemos atribuir o valor de processo continuativo, também, ao evento *ha sido*, presente em (102). Observa-se que o modificador *durante años* contribui com esta interpretação: durante anos, o Papa João Paulo II tem sido atendido no hospital Gemelli. Portanto, o evento inicia no passado e se estende até o presente.

No exemplo (103), entendemos que, com a chegada do furacão, uma das zonas mais afetadas foi o distrito número nove da cidade em questão. Diferente do que acontece com os dois exemplos anteriores (101 e 102), a forma *ha sido* não aparece acompanhada com modificadores que possibilite a interpretação de evento durativo. É possível que o emissor tenha empregado a forma composta a fim de evidenciar a proximidade do evento – valor de ante-presente – já que, embora não haja advérbios de tempo relacionado com o presente, a notícia trata da chegada do furacão Rita, ocorrida no dia em que o acontecimento é noticiado (24/09/2005).

Em (104), o valor de processo durativo da forma composta é evidenciado a partir do modificador *otros 20 años*. Isto é, o período de alta atividade ciclônica, já iniciado, continua no presente e poderá se estender no futuro. Logo, o emissor emprega *ha iniciado* para indicar a duração do acontecimento

No último exemplo, deduzimos que o emprego da forma composta se justifica pela proximidade temporal entre evento e enunciação. A destruição que o furacão Wilma causou em Cancun é um evento passado e terminado. Atribuimos o valor de ante-presente ao evento em questão, pois sabemos que evento e enunciação coincidem temporalmente, isto é, ambos ocorrem no dia 22 de outubro de 2005.

Os dados do Chile mostram que, no espanhol americano, além do pretérito perfeito composto com valor de processo continuativo, também é possível o emprego dessa forma verbal com valor temporal de ante-presente.

5.1.5 – ESPANHOL CUBANO

Tabela 9 – Cuba: variável temporal e o emprego do PS e do PC

V1 (forma verbal)	V2 (contexto temporal)			TOTAL
	adva (ayer)	adv (hoy)	nadv (sem adv.)	
PS (vi)	45 100%	67 95,7%	71 84,5%	183 92%
PC (he visto)	0 0%	3 4,3%	13 15,5%	16 8%
TOTAL	45	70	84	199

Fonte: *Corpus* de notícias mundiais no panorama hispânico

Em Cuba não temos novidades em relação aos demais países latino-americanos: a forma simples é predominante em todos os contextos temporais considerados. No plano não-atual (*ayer*), não há nenhuma ocorrência da forma composta; no plano atual (*hoy*), o PC corresponde a apenas 4,3%, e o PS, a 95,7%, das 70 ocorrências do pretérito perfeito. E, por fim, na ausência de advérbios, o resultado obtido é bem próximo do que verificamos no Chile: dos 84 dados do pretérito perfeito, o PC corresponde a 15,5%, e o PS, a 84,5%. Seguem alguns exemplos:

5.1.5.1 – Pretérito perfeito em contexto temporal passado

Como não há ocorrências da forma composta nesse contexto, apresentamos, a seguir, exemplos da forma simples.

PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES NO PLANO NÃO-ATUAL (AYER)

(106) “*Calipari, agente de los servicios secretos italianos, reconstruyó<s;cu;adva> los sucesos del pasado viernes, ocurridos a 700 metros del aeropuerto.*” (www.granma.cu – Cuba, sexta-feira, 11/03/2005)

(107) “Al menos 13 personas, entre ellas tres estadounidenses, **murieron**<s;cu;adva> en las últimas horas de ayer en diferentes ataques en Iraq” (www.granma.cu – Cuba, segunda-feira, 14/03/2005)

(108) “un policía **falleció**<s;cu;adva> por un disparo de mortero lanzado en la mañana de ayer contra un puesto de control en Maamel” (www.granma.cu – Cuba, segunda-feira, 14/03/2005)

(109) “Diversas agencias de prensa se referían en la noche de ayer a que casi medio millón de chilenos se **lanzaron**<s;cu;adva> a las calles para vitorear a Michelle Bachelet” (www.granma.cu – Cuba, segunda-feira, 16/01/2006)

No exemplo (106), o evento *reconstruyó* está situado no plano não-atual (*el pasado viernes*). Em (107), o advérbio *ayer* denota anterioridade do verbo “morror”. E, a partir dos modificadores *en la mañana de ayer* e *en la noche de ayer*, presentes nos exemplos (108) e (109), percebemos a relação de anterioridade dos eventos *falleció* e *lanzaron*, respectivamente.

5.1.5.2 – Pretérito perfeito em contexto temporal presente

A tabela 9 mostra três ocorrências da forma composta no plano atual. Portanto, nesse contexto temporal (e geográfico), também é predominante a forma simples. Apresentamos, a seguir, os três dados do PC e, em seguida, alguns exemplos do PS.

PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO NO PLANO ATUAL (HOY)

(110) “La salud de Juan Pablo II, quien **ha liderado**<c;cu;adv> a los católicos en todo el mundo durante más de 26 años, se **ha deteriorado**<c;cu;adv> en forma sostenida en la última década, afectada por el mal de Parkinson. En los últimos dos meses **ha estado**<c;cu;adv> gravemente enfermo y no logró<s;cu;advac> recuperarse de una reciente operación de garganta con la que se intentaba ayudarlo a respirar.” (www.granma.cu- Cuba, sábado, 02/04/2005)

PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES NO PLANO ATUAL (HOY)

(111) “Agrupaciones de cubano-americanos **denunciaron**<s;cu;adv> hoy en la Comisión de Derechos Humanos (CDH) las medidas tomadas por el presidente George W. Bush para restringir los contactos con sus familiares en la Isla” (www.granma.cu – Cuba, sexta-feira, 01/04/2005)

(112) “CUBA *rechazó*<s;cu;adv> *hoy* un informe del Departamento de Estado estadounidense sobre derechos humanos” (www.granma.cu – Cuba, segunda-feira, 07/03/2005)

(113) “El Gobierno italiano *reclamó*<s;cu;adv> *hoy* la identificación y castigo de los soldados estadounidenses que mataron<s;cu;nadv> al agente Nicola Calipari” (www.granma.cu – Cuba, sexta-feira, 11/03/2005)

(114) “Más de 200 intelectuales de numerosos países *hicieron*<s;cu;adv> público *hoy* su decidido apoyo a Cuba en la Comisión de Derechos Humanos de la ONU en Ginebra.” (www.granma.cu – Cuba, sexta-feira, 11/03/2005)

Observa-se que em (110) aparecem as três ocorrências do PC com expressões temporais de presente. A leitura desse fragmento nos mostra claramente o valor de processo continuativo dos eventos *ha liderado*, *ha deteriorado* e *ha estado*. A presença do modificador *durante más de 26 años* evidencia que o primeiro acontecimento tem valor continuativo, isto é, a liderança do Papa iniciou no passado e se estende nos últimos vinte e seis anos. O mesmo ocorre com os eventos seguintes: a saúde do Papa vem se deteriorando de “*forma sostenida en la última década*” e a enfermidade de João Paulo II vem se prolongando “*en los últimos dos meses*”. Portanto, nas três ocorrências, o perfeito composto tem valor de passado continuativo-resultativo, conforme indicam os gramáticos citados anteriormente.

Nos quatro exemplos da forma simples no plano-atual (111 a 114), a presença do advérbio *hoy* coloca os eventos *denunciaron*, *rechazó*, *reclamó* e *hicieron* em uma situação de simultaneidade em relação ao momento da enunciação.

5.1.5.3 – Perfeito composto em contexto sem advérbio de tempo

Em Cuba, também é superior o número de dados com o perfeito simples: em contexto sem modificador temporal, há 84 ocorrências do pretérito perfeito; destas, 84,5% corresponde ao PS, e 15,5%, ao PC, isto é, treze casos, dos quais apresentamos seis:

PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO SEM ADVÉRBIO TEMPORAL

(115) “Ese incidente **ha causado**<c;cu;nadv> gran conmoción en el país y se espera que acentúe los pedidos de los principales partidos opositores para que el gobierno retire los más de tres mil militares que mantiene desplegados en Iraq.” (www.granma.cu – Cuba, segunda-feira, 07/03/2005)

(116) “El Gobierno italiano **ha reiterado**<c;cu;nadv> sus peticiones de explicaciones que ahora acompaña de la identificación y castigo de los culpables, algo que será muy difícil que consiga.” (www.granma.cu – Cuba, sexta-feira, 11/03/2005)

(117) “El ministro de Justicia y presidente de la Comisión Nacional Electoral, Roberto Díaz Sotolongo, **ha considerado**<c;cu;nadv> que precisamente la nominación de candidatos figura entre los elementos por los cuales el sistema democrático cubano es único en el mundo.” (www.granma.cu – Cuba, sexta-feira, 01/04/2005)

(118) “El huracán, que no **ha afectado**<c;cu;nadv> de forma directa a Houston y Galveston, está perdiendo fuerza y sus vientos oscilan entre los 150 y los 170 kilómetros por hora. Pese a ello, las fuertes lluvias y vientos están dejando numerosos daños materiales.” (www.granma.cu – Cuba, sábado, 24/09/2005)

(119) “Suman más de 500 000 las personas evacuadas, un 95% de las cuales están resguardadas en casas de familiares, vecinos y amigos, al tiempo que se **han trasladado**<c;cu;nadv> a lugares seguros más de 300 000 animales, entre ganado vacuno, porcino y aves. También se **han protegido**<c;cu;nadv> 554 embarcaciones pesqueras, de ellas 370 en refugios, 148 en puertos y 36 en varaderos.” (www.granma.cu – Cuba, sábado, 22/10/2005)

No exemplo (115), a notícia trata do resultado da investigação sobre o incidente que matou uma jornalista italiana. O fato ocorreu poucos dias antes, e foi bastante polêmico, já que a causa da morte foi os disparos provocados por soldados americanos. A leitura da notícia permite-nos interpretar que a comoção iniciou no passado – no momento do incidente – e continua no presente. Vale notar que o enunciado está em presente, e nesta perspectiva, a forma composta tem valor de processo continuativo.

O exemplo seguinte (116) trata do mesmo tema: a morte da jornalista italiana. Como já mencionado, a questão é bastante polêmica, ganhando espaço em diversos jornais. Na notícia do dia 11 de março de 2005, o emissor trata da pressão que o governo italiano está fazendo para que os culpados da morte da jornalista sejam punidos. Podemos

interpretar, portanto, que *ha reiterado* representa um evento que continua acontecendo desde o incidente – processo continuativo.

Em (117), o valor da forma composta é complexa, pois, com a leitura da notícia, não é possível recuperar a relação temporal do evento *ha considerado* com o momento da fala. Talvez o emissor tenha empregado essa forma verbal a fim de denotar proximidade temporal do acontecimento, pois *ha considerado* não tem, a princípio, valor de processo estendido.

No exemplo (118), o emprego da forma composta pode-se justificar pela relação de simultaneidade entre evento e momento da enunciação. É possível que esteja implícito um modificador como *hasta ahora* (até agora), isto é, *el huracán no ha afectado a Houston hasta ahora*. A forma composta tem, neste caso, valor de ante-presente.

O último exemplo desta seção é parte da notícia que trata da chegada do furacão Wilma em Cuba; evento que ocorre no mesmo dia em que a notícia é proferida. Observa-se que o traslado de mais de quinhentas pessoas é um evento que já passou, porém sua proximidade temporal com o momento da fala pode ter motivado o emprego de *han trasladado*. O evento *han protegido*, também presente em (119), pode ter valor de ante-presente – por ter relação de simultaneidade com o plano da enunciação –, mas também pode ser uma forma de dizer que as embarcações estão sendo protegidas desde a chegada do furacão – processo continuativo, neste caso.

A partir dos dados analisados acima, verificamos que, no espanhol cubano, a forma composta do pretérito perfeito pode denotar acontecimento próximo ao momento da fala (ante-presente), bem como, processo continuativo.

5.1.6 – ESPANHOL MEXICANO

Tabela 10 – México: variável temporal e o emprego do PS e do PC

V1 (forma verbal)	V2 (contexto temporal)			TOTAL
	adva (ayer)	advs (hoy)	nadv (sem adv.)	
PS	65	26	168	259
(vi)	100%	100%	86,2%	90,6%
PC	0	0	27	27
(he visto)	0%	0%	13,8%	9,4%
TOTAL	65	26	195	286

Fonte: *Corpus* de notícias mundiais no panorama hispânico

Na análise do último país da América Latina constante em nossa amostra, verificamos que o uso das duas formas verbais não apresenta diferença consistente no espanhol americano. Um ponto interessante neste espaço geográfico é que, nos contextos com marcadores temporais (*ayer*) e (*hoy*), não há nenhum caso do perfeito composto, ou seja, no plano temporal atual, a forma simples corresponde a 100% das ocorrências do pretérito perfeito. A forma composta aparece apenas em contextos sem advérbios de tempo (*nadv*): o PC corresponde a 13,8%, e o PS, a 86,2%, das 195 ocorrências do pretérito perfeito. A posição nula de ocorrência da forma composta com *hoy* é a primeira que se tem notícia até agora, o que parece contradizer nossa expectativa de encontrar o emprego desta forma verbal para denotar eventos relacionados com o presente.

5.1.6.1 – Pretérito perfeito em contexto temporal passado

Como não há ocorrências do perfeito composto neste contexto temporal, apresentamos, a seguir, exemplos do perfeito simples.

PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES NO PLANO NÃO-ATUAL (AYER)

(120) “Juan Pablo II, que en mayo habría cumplido 85 años, **falleció**<s;mx;adva> anoche, a las 21,37 hora local (19,37 GMT),” (www.cronica.com.mx – México, sábado, 02/04/2005)

(121) “hace un año, el agente Carlos Bautista de la Cruz, **estuvo**<s;mx;adva> a punto de ser linchado por los habitantes de esa zona, porque presuntamente los extorsionaba.” (www.laopinion.com.mx – México, domingo, 13/03/2005)

(122) “El distrito número 9, un área eminentemente industrial, es uno de los que se **vieron**<s;mx;adva> más perjudicados por la inundación dejada por Katrina, el pasado 29 de agosto” (www.cronica.com.mx – México, sábado, 24/09/2005)

(123) “La virtual presidenta electa de Chile, Michelle Bachelet, **celebró**<s;mx;adva> anoche a ritmo de mariachi ante decenas de miles de sus seguidores la amplia victoria electoral obtenida ayer en los comicios” (www.diario.com.mx – México, segunda-feira, 16/01/2006)

Nos exemplos (120), (121), (122) e (123), os advérbios que denotam anterioridade dos eventos em relação ao momento da fala são: *anoche*, *hace un año*, *el pasado 29 de agosto* e *anoche*, respectivamente.

5.1.6.2 – Pretérito perfeito em contexto temporal presente

Observa-se, na tabela 10, que, no plano da simultaneidade, não há ocorrências da forma composta. Deste modo, seguem exemplos apenas da forma simples.

PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES NO PLANO ATUAL (HOY)

(124) “Los cuerpos de tres agentes de la Policía Ministerial **fueron**<s;mx;adv> localizados la madrugada de hoy (asesinados a balazos) en la comunidad Las Vinatas” (www.laopinion.com.mx – México, domingo, 13/03/2005)

(125) “La madrugada de este día, el presidente municipal de Tlacotepec, Severo Oyorzábal Díaz **reportó**<s;mx;adv> a la Procuraduría de Justicia que en la comunidad de Las Vinatas habían localizados los cuerpos de tres hombres..” (www.laopinion.com.mx – México, domingo, 13/03/2005)

(126) “Poco después de las 10:00 horas de *este sábado* **arribaron**<s;mx;adv> a las oficinas de la Sección Instructora que se ubican en el Palacio Legislativo de San Lázaro Elías Loredo, Frías Castro, y Godínez y Bravo, para revisar y firmar el dictamen. ” (www.cronica.com.mx – México, sábado, 02/04/2005)

(127) “La Sección Instructora de la Cámara de Diputados **entregó**<s;mx;adv> *hoy* a las 12:45 horas a la Mesa Directiva del órgano legislativo el dictamen sobre el proceso de desafuero del jefe de Gobierno del Distrito Federal, Andrés Manuel López Obrador. ” (www.cronica.com.mx – México, sábado, 02/04/2005)

Nos dados (124), (125), (126) e (127), verificamos a presença dos modificadores temporais que colocam os eventos destacados no plano da simultaneidade: *la madrugada de hoy, la madrugada de este día, este sábado* e *hoy*, respectivamente.

5.1.6.3 – Perfeito composto em contexto sem advérbios de tempo

No espanhol praticado no México, o perfeito simples é mais recorrente do que o composto em enunciados sem os advérbios temporais que estamos considerando. Dos 195 dados do pretérito perfeito, o PS equivale a 86,2%, e o PC, a 13,8%. Analisamos o valor do pretérito perfeito composto no espanhol mexicano:

PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO SEM ADVÉRIBIO TEMPORAL

(128) “A 19 días de que oficialmente entre la primavera y a 4 meses de que los estragos del verano aparezcan, inexplicablemente el río Cazonos **ha descendido**<c;mx;nadv> notablemente su nivel al grado de que en algunas secciones es posible atravesarlo a pie y con el agua apenas por encima de las rodillas. Lo anterior **ha despertado**<c;mx;nadv> la preocupación de las autoridades y población en general, que ven cómo el afluente que les abastece se debilita con el paso de los días.” (www.laopinion.com.mx – México, domingo, 13/03/2005)

(129) “Serán velados por los dos secretarios del Papa, el arzobispo Estanislao Dziwisz y el religioso Mieczyslaw Mokrzycki, así como por las monjas polacas que **han cuidado**<c;mx;nadv> del Papa y del apartamento papal.” (www.cronica.com.mx – México, sábado, 02/04/2005)

(130) “A partir de ese día puso en marcha un pontificado mediático que **ha cambiado**<c;mx;nadv> la forma de hacer de la Iglesia.” (www.cronica.com.mx – México, sábado, 02/04/2005)

(131) “A última hora de la tarde, varios medios de comunicación italianos y extranjeros llegaron<s;mx;nadv> a anunciar incluso la muerte del Pontífice, pero fuentes oficiales del Vaticano salieron<s;mx;nadv> a desmentir estas informaciones indicando que se trataba sólo de “rumores carentes de fundamento”. “Cuando sea el momento, se dirá todo como **ha ocurrido**<c;mx;nadv> hasta ahora.” (www.cronica.com.mx – México, sábado, 02/04/2005)

(132) ““Las condiciones generales y cardiorrespiratorias del Santo Padre se **han agravado**<c;mx;nadv>”, declaró<s;mx;nadv> Navarro Valls.” (www.cronica.com.mx – México, sábado, 02/04/2005)

(133) “**Han bajado**<c;mx;nadv> aún más los vientos” y se espera que llegue a tierra con categoría tres.” (www.cronica.com.mx – México, sábado, 24/09/2005)

Recorrendo à semântica lexical dos verbos, acreditamos que, no fragmento (128), os eventos *ha descendido* e *ha despertado* têm valor de passado continuativo-resultativo. A “descendência do nível do rio” não pode ser entendida como pontual, senão gradativa. Com o verbo *ha despertado* a idéia é a mesma, isto é, o evento noticiado (*lo anterior*) “vem preocupando” as autoridades e a população mundial. Portanto, em ambos, o emissor emprega o perfeito composto para denotar a idéia de passado continuativo-resultativo.

Em (129), a notícia trata da morte do Papa João Paulo II, que esteve internado por um extenso período. Durante o período de enfermidade, João Paulo II esteve sob os cuidados das duas monjas polonesas. Assim, o evento *han cuidado*, emitido na forma composta, evidencia a continuidade do acontecimento.

A forma *ha cambiado*, presente no exemplo (130), expressa valor de processo continuativo, reconhecido pela presença do modificador *a partir de ese día*. Isto é, a partir do dia 16 de outubro de 1978, data em que o Papa João Paulo II foi eleito (conforme a notícia), têm ocorrido mudanças na igreja católica.

O modificador temporal *hasta ahora*, apesar de não compor o quadro dos advérbios relacionados com o presente que codificamos no *corpus*, explica nossa interpretação do perfeito composto como processo continuativo. Em (131), por exemplo, observa-se que *ha ocurrido* é um evento que tem início no passado, mas que guarda relação com o agora da enunciação.

No exemplo (132), o contexto pragmático permite-nos entender que a enfermidade do Papa se agrava continuamente, isto é, o acompanhamento das notícias sobre o Pontífice mostra que, a cada dia, seu estado físico se torna mais preocupante. *Han agravado* tem, portanto, valor de evento continuativo.

Para interpretar o valor de *han bajado*, presente no último exemplo desta seção, recorreremos à semântica lexical do evento, bem como a aspectos pragmáticos. A notícia trata da chegada do furacão Rita, a qual causou grande destruição na cidade de Nova Orleans. Sabe-se que o término de um furacão inicia com a queda (gradativa) da velocidade dos ventos, ou seja, o emprego de *han bajado* é um sinal para o receptor de que o furacão está em processo de conclusão.

Nossos exemplos confirmam que o perfeito composto tem espaço no espanhol mexicano, ainda que em baixa frequência. Tais casos evidenciam a função do PC relacionada a aspecto continuativo.

5.1.7 – ESPANHOL PENINSULAR

Tabela 11 – Espanha: variável temporal e o emprego do PS e do PC

V1 (forma verbal)	V2 (contexto temporal)			TOTAL
	adva (ayer)	adv (hoy)	nadv (sem adv.)	nadv (sem adv.)
PS	60	21	148	229
(vi)	96,8%	67,7%	68,5%	74,1%
PC	2	10	68	80
(he visto)	3,2%	32,3%	31,5%	25,9%
TOTAL	62	31	216	309

Fonte: *Corpus* de notícias mundiais em contexto hispânico

O ponto relevante a ser considerado nos dados do espanhol peninsular é a presença do perfeito composto em um plano temporal anterior ao momento da enunciação, adva. Embora o percentual seja relativamente baixo, é estranho o uso do PC referente ao passado, já que a definição mais freqüente para esta forma verbal é a de ante-presente.

O critério sobre a preferência pela forma composta em contexto de simultaneidade com o plano atual é mais evidente na Espanha do que na América, das 31 ocorrências do pretérito perfeito, o PC apresenta um percentual de 32,3%, contra 67,7% do PS. Em contextos sem advérbios (nadv), a forma composta também é mais recorrente comparado aos demais países: 31,5% do PC, e 68,5% do PS, considerando os 216 dados do pretérito perfeito.

5.1.7.1 – Pretérito perfeito em contexto temporal passado

Temos, nesta seção, as únicas ocorrências da forma composta acompanhadas de advérbios do tipo *ayer* de toda nossa amostra. Sendo assim, apresentamos, a seguir, exemplos do PC e do PS no plano não-atual.

PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO NO PLANO NÃO-ATUAL (AYER)

(134) “*Más de 100 personas han muerto<c;es;adv> ahogadas en el Golfo de Aden la semana pasada cuando intentaban alcanzar Yemen de forma ilegal a bordo de embarcaciones organizadas por traficantes desde Somalia, según ha denunciado<c;es;nadv> la ONU.*” (www.elmundo.es – Espanha, sexta-feira, 11/03/05)

(135) “*Según ACNUR, ‘este es uno de los muchos barcos organizados por mafias que salen de Somalia y trasladan a personas hasta Yemen. Algunos han fallecido<c;es;advac> tras pisar tierra yemení, a consecuencia de los malos tratos recibidos de manos de los traficantes’.*” (www.elmundo.es – Espanha, sexta-feira, 11/03/05)

PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES NO PLANO NÃO-ATUAL (AYER)

(136) “*El pasado lunes otro accidente acabó<s;es;adv> con la vida de más de 60 inmigrantes cerca de Yemen, en la provincia costera de Bir Ali*” (www.elmundo.es – Espanha, sexta-feira, 11/03/2005)

(137) “*Al menos 21 personas murieron<s;es;adv> en circunstancias similares en septiembre de 2003.*” (www.elmundo.es – Espanha, sexta-feira, 11/03/2005)

(138) “*El Parlamento de Pakistán rechazó<s;es;adv> el pasado martes un proyecto de ley del Gobierno que aspiraba a castigar los asesinatos de mujeres a manos de familiares que invocan un supuesto deshonor*” (www.elpais.es – Espanha, domingo, 13/03/2005)

(139) “*La situación de bloqueo en la que se encuentra la crisis libanesa se vio<s;es;adv> ayer agravada después de que la oposición anunciara que no participará en la formación de un Gobierno interino hasta que dimitan el fiscal general y seis mandos policiales.*” (www.elpais.es – Espanha, domingo, 13/03/2005)

Observamos em (134), dois eventos denotados pelo perfeito composto *han muerto* e *ha denunciado*. No primeiro, o tempo do evento está marcado pelo advérbio *la semana pasada*, no segundo, não há nenhum complemento temporal que permita a

identificação do momento em que a ONU denunciou as embarcações organizadas por traficantes. Discutiremos o primeiro, que parece mais discrepante à norma.

Considerando o fato de que o PC pode ter valor de passado continuativo-resultativo, possivelmente o emissor tenha optado pela forma composta a fim de alertar que o evento vem ocorrendo com certa frequência, ou seja, na região do *Golfo de Aden*, algumas pessoas clandestinas têm sido vítimas de afogamento ao tentar atravessar, ilegalmente, a fronteira. Outra justificativa para o uso da forma composta, em um contexto sem relação aparente com o plano atual, é considerar que o alerta da ONU ocorreu no mesmo dia da notícia. Assim, o falante aproxima o evento, a morte de mais de cem clandestinos, ao dia em que ele foi noticiado (presente da enunciação) “*ONU ha denunciado que han muerto más de 100 personas*”; a denúncia da ONU tem relação com o momento atual “*Se dice ‘ha muerto’ siempre que va envuelta en el verbo alguna relación a lo presente*” (Bello, 1979: 424, § 41).

No trabalho de Gutiérrez Araus (1997: 39), encontramos uma terceira explicação para o uso do PC no trecho acima: *Perfecto como antepresente psicológico*. Segundo a autora, quando o falante narra um evento com grande importância sentimental ou psicológica, tende a expressá-lo através da forma composta, embora tenha ocorrido em uma perspectiva não-atual (*la semana pasada*). Deste modo, é possível que o emissor aproxime o acontecimento ao momento da enunciação a fim de enfatizar sua repercussão, ou então, apresentar o fato que não teve destaque no momento de sua realização talvez por ser considerado menos importante que outras notícias anunciadas. A falta de espaço jornalístico justifica o atraso na edição e propagação da notícia, assim, emprega-se o perfeito composto para não prejudicar atualidade do fato.

O fragmento em (135) faz parte da mesma notícia exemplificada em (134). Percebemos que o evento *han fallecido* ocorre em um plano não-atual, visto que durante a leitura de todo o texto notamos a ausência de modificadores temporais relacionados ao tempo presente. Então, qual a justificativa do uso da forma composta? Como vimos acima,

há muitos fatores, além da marcação adverbial, que influenciam na escolha do PC. Uma delas, que parece mais pertinente na análise do último exemplo, é o valor de passado continuativo-resultativo. Ao iniciar a sentença com “*este es uno de los muchos barcos organizados por máfias(...)*”, o jornalista optou pelo perfeito composto na tentativa de alertar para o fato de que algumas pessoas faleceram por maus-tratos após chegarem no território *Yemen*. Talvez o evento não tenha ocorrido uma única vez, e é possível que continue ocorrendo. É importante ressaltar que estas são algumas interpretações possíveis, perceber a intenção do falante não é tarefa simples, especialmente em textos escritos. Conforme Alarcos Llorach (1984: 13) a distinção de significados entre o PS e o PC está baseada em “*sentimientos lingüísticos muy finos*”, o que torna difícil a explicação clara em todos seus aspectos.

Do exemplo (136) a (139), apresentamos dados do perfeito simples no contexto temporal de anterioridade. Os advérbios que colocam os eventos destacados no plano não-atual são: *el pasado lunes, en septiembre de 2003, el pasado martes e ayer*, respectivamente.

5.1.7.2 – Pretérito perfeito em contexto temporal presente

Vimos, na tabela 11, que há ocorrências dos dois pretéritos neste contexto temporal. Apresentamos, a seguir, alguns exemplos:

PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO NO PLANO ATUAL (HOY)

(140) “*Antes de las palabras que se le **han escuchado**<c;es;adv> este domingo, el Pontífice ya habló<s;es;nadv> en privado con el cardenal Ratzinger y en una grabación en la que, en italiano, se le oía decir 'va bien'” (www.elmundo.es – Espanha, domingo, 13/03/2005)*

(141) “*Juan Pablo II **ha sido**<c;es;adv> dado de alta la tarde del domingo, sobre las 18.15, hora española, del Policlínico Gemelli” (www.elmundo.es – Espanha, domingo, 13/03/2005)*

(142) “David Paulison, director en funciones de la Agencia para la Gestión de Emergencias (FEMA) **ha afirmado**<c;es;adv> **hoy** que los daños causados por “Rita” no han sido<c;es;nadv> tan grandes como se había anticipado.” (www.elmundo.es – Espanha, sábado, 24/09/2005)

(143) “En su primera actividad oficial tras la victoria, **este lunes ha recibido**<c;es;adv> en su casa al mandatario Ricardo Lagos, para dar el pistoletazo de salida al proceso de transición.” (www.el-mundo.es – Espanha, segunda-feira, 16/01/2006)

PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES NO PLANO ATUAL (HOY)

(144) “los Bomberos **recibieron**<s;es;adv> la señal de alarma a las 19:41 hora de **esta tarde** pero cuando **llegaron**<s;es;advsc> al domicilio, ubicado en la Calle Sucre, número 17, sólo encontraron<s;es;advsc> con vida a la madre de ambos menores.” (www.elmundo.es – Espanha, segunda-feira, 07/03/2005)

(145) “**Este domingo**, el Pontífice **pronunció**<s;es;adv> sus primeras palabras en público” (www.elmundo.es – Espanha, domingo, 13/03/2005)

(146) “A su llegada a la Plaza de San Pedro, centenares de individuos, entre ellos numerosos religiosos, y padres con sus hijos, le **acogieron**<s;es;advsc> también con aplausos.” (www.elmundo.es – Espanha, domingo, 13/03/2005)

(147) “Lo que es importante es que todos tienen los mismos derechos y las mismas oportunidades”, **dijo**<s;es;adv> Bachelet en la rueda de prensa posterior al encuentro de hoy.” (www.elmundo.es – Espanha, segunda-feira, 16/01/2006)

Nas quatro ocorrências do perfeito composto no plano atual, exemplificadas em (140), (141), (142) e (143), a aspectualidade lexical dos verbos parece evidenciar que o uso do PC se justifica pela proximidade temporal entre o evento e o momento da enunciação. Ambos os acontecimentos: *han escuchado*, *ha sido*, *ha afirmado* e *ha recibido* não são processos continuativos. Portanto, acreditamos que, em todos esses casos, a forma composta tem valor de ante-presente. Os modificadores que situam esses eventos no plano da simultaneidade são: *este domingo*, *la tarde del domingo*, *hoy* e *este lunes*, respectivamente.

Vemos que na Espanha também é possível o emprego da forma simples acompanhada de advérbios relacionados com o presente. No exemplo (144), o modificador

temporal *esta tarde* denota simultaneidade dos eventos *recibieron* e *llegaron* em relação ao momento da enunciação. Em (145), o evento *pronunció* está situado no plano atual, evidenciado pelo advérbio *este domingo*. Em (146), vemos que não há presença de advérbios no fragmento, porém, através da leitura da notícia é possível perceber que o emissor trata de um evento ocorrido naquela data (a chegada do Papa à praça São Pedro). Em (147), o advérbio *hoy* denota a simultaneidade entre evento e enunciação.

5.1.7.3 – Perfeito composto em contexto sem advérbios de tempo

Selecionamos aleatoriamente algumas ocorrências do perfeito composto, em contexto sem os advérbios temporais que estamos considerando, a fim de observar o valor dessa forma verbal no espanhol peninsular.

PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO SEM ADVÉRIBIO TEMPORAL

(148) “*Al menos 20 niños y profesores de una escuela china han perdido<c;es;nadv> la vida al derrumbarse el edificio tras producirse una explosión en un almacén de explosivos guardados por el dueño de una mina próxima al lugar, ha informado<c;es;nadv> la prensa local.*” (www.elpais.es – Espanha, quinta-feira, 03/03/2005)

(149) “*Los actos en memoria de las víctimas del 11-M se han cerrado<c;es;nadv> con un funeral en la catedral de la Almudena al que asistió<s;es;nadv> toda la Familia Real.*” (www.elmundo.es – Espanha, sexta-feira, 11/03/2005)

(150) “*En la plazuela delantera del Gemelli han sido<c;es;nadv> colocadas vallas, tras las cuales se han colocado<c;es;nadv> numerosas personas que le han aplaudido<c;es;advsc> y le han dado<c;es;advsc> la despedida.*” (www.elmundo.es – Espanha, domingo, 13/03/2005)

(151) “*Pese a que 'Wilma' ha descendido<c;es;nadv> a la categoría 2 en la escala Saffir-Simpson (de cinco grados), se desplaza muy lentamente, lo que lo hace más devastador que el 'Katrina'.*” (www.elmundo.es – Espanha, sábado, 22/10/2005)

No exemplo (148), dada a impossibilidade de interpretar os eventos *han perdido la vida* e *ha informado* como processos continuativos, justificamos o emprego da forma composta pela proximidade temporal entre evento e enunciação, isto é, o PC, nesse caso, tem valor de ante-presente.

Em (149), o perfeito composto tem também valor de ante-presente, e a justificativa é a mesma da anterior, ou seja, *han cerrado* não é um evento continuativo, senão aspectualmente terminado. Sendo assim, para o emissor, importa situar o momento do acontecimento no plano atual.

O exemplo (150) é fragmento de uma notícia que trata da alta do Papa João Paulo II. De maneira implícita, é possível perceber que na saída do Papa do hospital Gemelli, ocorrida no mesmo dia em que a notícia foi proferida, havia muitas pessoas a sua espera. Deste modo, os verbos *han sido*, *han colocado*, *han aplaudido* e *han dado* denotam eventos relacionados com o momento em que o Papa deixou o hospital, isto é, com o plano atual da enunciação.

No último exemplo desta seção, o emprego da forma composta parece ser motivado pelo aspecto durativo do evento *descender*. Como já mencionamos, pragmaticamente, reconhecemos que a velocidade dos ventos de um furacão se reduz gradativamente, diminuindo, assim, sua categoria. Neste caso, o evento *ha descendido* denota um processo continuativo.

Sobre o espanhol peninsular, devemos dizer que é alto o uso do PC com expressões em presente – 10 é número expressivo no universo de 31. Tal emprego explica o valor de ante-presente atribuído à forma composta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, verificamos que, na América Latina, o PS é significativamente mais recorrente nos dois contextos temporais (*ayer*) e (*hoy*). Talvez este resultado explique a afirmação de Andión (2004) e Lapesa (1964) de que, no espanhol americano, o perfeito simples vem substituindo o composto, dada a alta incidência do PS nos países estudados.

No entanto, vale destacar que o predomínio da forma simples em contexto temporal simultâneo ao momento da enunciação, tanto na América quanto na Espanha, evidencia que o critério sobre o emprego da forma composta com advérbios relacionados com o presente (*hoy, esta tarde, esta mañana, esta semana, este mês, este siglo, etc.*) não é observável em nenhum dos sete países hispânicos que consideramos nesta pesquisa, embora não possamos ignorar que, no plano atual, a incidência do PC é maior, comparado ao não-atual.

Na análise dos dados de cada país, também verificamos que, no espanhol americano, é possível o emprego da forma composta com valor de processo continuativo, bem como, com valor temporal de ante-presente. No entanto, parece haver uma tendência a utilizar o PC para denotar processos continuativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, o interesse primordial foi analisar o emprego dos dois pretéritos na língua em uso. Para tanto, nossa primeira tarefa foi a elaboração de um *corpus* representativo da língua espanhola em seu contexto natural.

Vimos no capítulo um, que os estudos sobre o sistema verbal espanhol costumam definir a forma simples do pretérito perfeito como uma ação iniciada e concluída no passado, e a composta como uma ação, também iniciada no passado, mas que guarda relação com o momento da enunciação (plano-atual). Assim, as teorias de Bello (1979 [1810]), Allarcos Llorach (1984) e Gutiérrez Araus (1997) concordam em pelo menos um aspecto: ambos os pesquisadores diferenciam a forma simples e a forma composta do pretérito perfeito a partir de sua relação com o momento da enunciação, identificando-as como “pretérito” e “antepresente”, respectivamente. Apresentamos também neste capítulo, o estudo dos tempos verbais do inglês, de Hans Reichenbach (1960 [1947]). A partir de suas análises lógicas, verificamos que o significado do *simple past* (E,R – S), do *present perfect* (E – R,S) e do *present perfect extended* (EEE – R,S) da língua inglesa equivale ao significado do pretérito perfeito simples, do pretérito perfeito composto e do pretérito perfeito composto estendido da língua espanhola.

Vimos, na descrição metodológica apresentada no capítulo 2, que elaborar uma amostra que pudesse ser processada pelo programa computacional SPSS 10.0 FOR WINDOWS® não foi uma tarefa simples. Como não podíamos prever todos os verbos e advérbios possíveis, tivemos que ler atentamente as notícias selecionadas, localizar e codificar todos os verbos do pretérito perfeito.

Por meio da análise quantitativa, pudemos demonstrar que, no contexto latino-americano, parece não haver diferença significativa na frequência do PS e do PC. Por esse motivo, agrupamos os seis países deste território e confrontamos duas grandes áreas da língua espanhola: América e Espanha. A aplicação do teste estatístico mostrou que há variação diatópica no emprego dos dois pretéritos, isto é, o uso do perfeito simples e do perfeito composto se dá de maneira diferente, conforme o contexto geográfico em que se inserem. No entanto, verificamos que, tanto no espanhol americano quanto no peninsular, a forma simples é mais recorrente. Ainda que, na Espanha, a ocorrência do PC tenha sido mais freqüente (comparado aos demais países), o emprego do PS é sem dúvida predominante em todo contexto hispânico.

Verificamos que parte das considerações de Gutiérrez Araus (1997; 2005) e Alarcos (1984; 2001) não se aplicam totalmente no espanhol atual, visto que, em contexto temporal atual, o PS, e não o PC, é a forma mais freqüente. Assim, sobre o critério de que “emprega-se o perfeito composto com os advérbios que indicam que a ação foi efetuada em um período de tempo que compreende o momento presente: *hoy*.” (ALARCOS LLORACH: 1984: 24) não é amplamente verificável em nossa amostra – a maior frequência está nos dados da Espanha e, ainda assim, a forma composta corresponde a apenas 32,3%, das 31 ocorrências do pretérito perfeito. Quanto ao critério a respeito do uso do perfeito simples em contexto temporal passado *ayer*, têm razão esses autores, já que o PS, no plano não-atual, corresponde a praticamente 100% dos dados.

No último capítulo, concluímos que, em todos os espaços geográficos, o plano temporal não-atual favorece o emprego da forma simples – apenas a Espanha apresenta duas ocorrências da forma composta neste contexto temporal. Entretanto, no plano temporal atual, o PC não é mais recorrente nem na América nem na Espanha. Vimos, no exemplo (145), que, mesmo no espanhol peninsular, ao contrário do que diz Gutiérrez Araus (1997: 23), também é possível o emprego da forma simples acompanhada de advérbios relacionados com o presente (“*Este domingo, el Pontífice pronunció sus primeras palabras....*”)

Destarte, por meio de uma investigação empírica, observamos que a variação diatópica é fato e, portanto, deve ser reconhecida pelas teorias sobre o emprego do perfeito simples e do perfeito composto. Com a apresentação destas questões, esperamos que este trabalho sirva aos interessados na língua castelhana como suporte de investigação sobre o emprego das duas formas do pretérito perfeito em dados da língua em uso, praticada em territórios geográficos distintos. Desejamos, também, que esta pesquisa inspire novas investigações sobre o sistema verbal castelhano.

REFERÊNCIAS

ALARCOS LLORACH, Emilio. **Gramática funcional del español**. Madrid: Gredos, 1984.

_____. **Gramática de la lengua española**. España: Consejería de Educación, 2001.

ALONSO, Amado. **Estudios Lingüísticos: temas hispanoamericanos**. Madrid: Editorial Gredos, 1961.

ALVAR, Manuel. **Estructuralismo, Geografía lingüística y dialectología actual**. Madrid: Editorial Gredos, 1973.

_____. **La lengua como libertad: y otros estudios**. Madrid: Instituto de Cooperación, 1982.

ANDIÓN HERRERO, María A. **Variaciones del español de América: una lengua y diecinueve países**. Madrid: Espasa, 2004.

_____. **El español como lengua extranjera: relación entre el estándar y las variedades**. España: Atas del X Congreso Brasileño de Profesores de Español, 2003.

_____. **Variaciones del español y su enseñanza en el marco de E/LE: el caso de Brasil**. España: Consejería de Educación, 2006.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998.

BELLMANN, Günter. **Variación e devariação**. In: Cuadernos de tradução do Instituto de Letras da UFRGS, n. 4. Porto Alegre, 1998, p. 7-21.

BELLO, Andrés. **Análisis ideológica de los tiempos de la conjugación**. In: Obra Literaria. Caracas: Ayacucho, 1979, p. 415-459.

_____. **Gramática de la lengua castellana destinada al uso de los americanos**. Madrid: Edaf, 1984.

BERBER SARDINHA, T. **A lingüística de *corpus*: histórico e problemática**. D.E.L.T.A. vol. 16 no. 2, 2000

_____. **Lingüística de *corpus***. Barueri: Manole, 2004.

BERMÚDEZ, Fernando. **Los tiempos verbales como marcadores evidenciales. El caso del pretérito perfecto compuesto**. *In*: Estudios Filológicos 40, 2005, p. 165-188.

BRUNO, Fátima C.; MENDOZA, Maria A. C.L **Hacia el español**. Nivel Intermedio. São Paulo: Saraiva, 2004.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolingüística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.

CÂMARA JUNIOR, J. M Princípios de lingüística geral: como introdução aos estudos superiores da língua portuguesa. 5a. ed. Rio de Janeiro: Padrão Livraria Editora, 1977.

CARTAGENA, Nelson. **Los tiempos compuestos**. *In*: BOSQUE & DEMONTE. Gramática descriptiva de la lengua española. Madrid: Espasa, 1999.

COAN, M. **As categorias tempo, aspecto, modalidade e referência na significação dos pretéritos mais-que-perfeito e perfeito: correlações entre função(ões)-forma(s) em tempo real e aparente**. Tese (Doutorado). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

COMRIE, B. **Tense**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

_____. **Aspect**. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

COSERIU, Eugenio. **Norma y habla**. *In*: Revista de la Facultad de Humanidades y Ciencias. Montevideo, 1952, año VI, no. 9

_____. **Sincronía, diacronía y historia**. Madrid: Gredos, 1973

_____. **El hombre y su lenguaje**. Madrid: Gredos, 1977.

- _____. **Sentido y tareas de la dialectología.** *In:* Cuadernos de Lingüística 8. México: Instituto de Investigaciones Filológicas – Centro de Lingüística Hispánica, 1982.
- DE MIGUEL, Elena. **El aspecto léxico.** *In:* BOSQUE & DEMONTE. Gramática descriptiva de la lengua española. Madrid: Espasa, 1999.
- DOMINGOS, R. F. A. **Variação no uso do pretérito imperfeito (indicativo e subjuntivo) na função de cotemporalidade a um ponto de referência passado.** Dissertação (Mestrado). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina., 2004.
- DUCROT, O.; TODOROV, T. **Tempo e modalidade na língua, Tempo no discurso.** *In:* Dicionário das ciências da linguagem. Lisboa: Dom Quixote, 1972, p. 365-379.
- ENTWISTLE, William J. **The spanish language.** London: Faber & Faber, 1968.
- FARACO, C. A. **Lingüística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas.** São Paulo: Ática, 1998, p. 111-115.
- FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo.** São Paulo: Ática, 1996.
- FUCHTER, Giseli. **O item lexical “além”: um estudo com base em corpus.** Dissertação de Mestrado. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.
- GARCÍA DE DIEGO, Vicente. **La imprecisión, sino fatal del lenguaje.** *In:* Lecciones de lingüística española. Madrid: Editorial Gredos, 1951.
- _____. **Manual de dialectología española.** Madrid: Ediciones Cultura Hispánica, 2ª. Ed., 1959.
- GARCÍA, Luis F. **La gramática de los complementos temporales.** Madrid: Visor Libros, 2000.
- GARCÍA NEGRONI, M. M. **La distinción pretérito perfecto simple / pretérito perfecto compuesto. Un enfoque discursivo.** *In:* Revista Iberoamericana de discurso y sociedad 1.2, 1999, p. 45-60.

GUTIÉRREZ ARAUS, M. L. **Formas temporales del pasado en indicativo**. Madrid: Arco Libros, 1997.

_____. **Estructuras sintácticas del español actual**. Madrid: SGEL, 1998.

_____. **Problemas fundamentales de la gramática del español como segunda lengua**. Madrid: Arco Libros, 2005.

ILARI, R. **A expressão do tempo em português: expressões da duração e da reiteração, os adjuntos que focalizam eventos, momentos estruturais na descrição dos tempos**. São Paulo: Contexto, 1997.

JESPERSEN, O. **La filosofía de la gramática**. Barcelona: Anagrama, 1982.

KANY, C. E. **Sintaxis Hispanoamericana**. Madrid: Gredos, 1970

LAPESA, Rafael. **Historia de la lengua española**. Madrid: Escelicer, 1968.

LEECH, G. **Corpora and theories of linguistic performance**. In: Corpus Linguistics proceedings of Nobel Symposium 82. Stockholm 4-8 August. Berlim, 1992.

LÓPEZ MORALES, Humberto. **Sociolingüística**. Madrid: Editorial Gredos, 1989.

MALMBERG, Bertil. **La América hispanohablante: unidad y diferenciación del castellano**. 3 ed. Madrid: ISTMO, 1974.

MARTIN, Ivan Rodrigues. **Espanhol Série Brasil**. São Paulo: Ática, 2004.

MENEGOTTO, Andrea C. **Tiempo y aspecto en dos variedades de español**. In: Actas del IX Congreso de la Sociedad Argentina de Lingüística. Córdoba: Comunicarte Editorial, 2003.

_____. **Hacia un modelo de análisis de la variación lingüística en el marco del programa minimalista**. Tesis doctoral. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 2003.

MOLHO, Mauricio. **Sistemática del verbo español: aspectos, modos y tiempos**. Madrid: Gredos, 1975.

OLIVEIRA, Leandra C. **A variação diatópica no uso do pretérito perfeito simples e composto na língua espanhola: análise de corpus.** In: http://www.fflch.usp.br/dlm/comet/Artigos/Leandra_artigo_SILEL2006.

REICHENBACH, Hans. **Elements of Symbolic Logic.** New York: Macmillan Company, 1960 (1947).

ROCHA, Marco. **Métodos com base em corpus no processamento de linguagens naturais.** Não publicado, UFSC, Florianópolis.

ROMANOS, Henrique; CARVALHO, Jacira Paes de. **Expansión: Español en Brasil.** São Paulo: FTD, 2002.

SAUSSURE, F. de; CHELINI, A.; PAES, J. P.; BLIKSTEIN, I. **Curso de linguística geral.** 15. ed. São Paulo: Cultrix, 1989.

SILVA, Iandra M. **Indicativo e subjuntivo em espanhol: norma e uso na imprensa escrita.** Dissertação de Mestrado. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

SOLÉ COSTA, Jesús Maria. **Gramática de los verbos en español.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.

SOUZA, Jair de Oliveira. **¡Por Supuesto!** São Paulo: FTD, 2003.

WALSH, A. **Statistics for the social sciences.** New York: Harper and Row, 1990.

WEINRICH, H. **Estructura y function de los tiempos en el lenguaje.** Madrid: Gredos, 1968.

ZAMORA VICENTE, Alonso. **Dialectología española.** Madrid: Editorial Gredos, 1967.

Endereços Eletrônicos

<http://www.clarin.com>

<http://www.cronica.com.mx>

<http://www.elmundo.com.bo>

<http://www.el-mundo.es>

<http://www.elpais.es>

<http://www.diario.com.mx>

<http://www.granma.cu>

<http://www.lun.com.cl>

<http://www.laopinion.com.mx>

<http://www.larepublica.com.pe>